CORREIO DO ESTADO



SEGUNDA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 2024 | ANO 71 | Nº 22.512 | CORREIODOESTADO.COM.BR | FUNDADO EM 7 DE FEVEREIRO DE 1954 | CAPITAL E OUTROS R$ 2

MOBILIDADE

Capital ganha 45 mil motocicletas em dez anos

Dados do Denatran mostram um aumento de 37% na frota de motocicletas de Campo Grande na última década; para especialistas ouvidos pelo Correio do Estado, o desafio é incluir o modal de transporte em políticas públicas

Nos últimos 10 anos, o trânsito de Campo Grande ganhou cerca de 45 mil novas motocicletas, somando agora ao montante de 165.459 veículos de duas rodas, o que representa 24% do total da frota na Capital.

Especialistas ouvidos pelo **Correio do Estado** alertam para a falta de políticas públicas voltadas para esse modal, o que, segundo eles, permanece invisível e marginalizado.

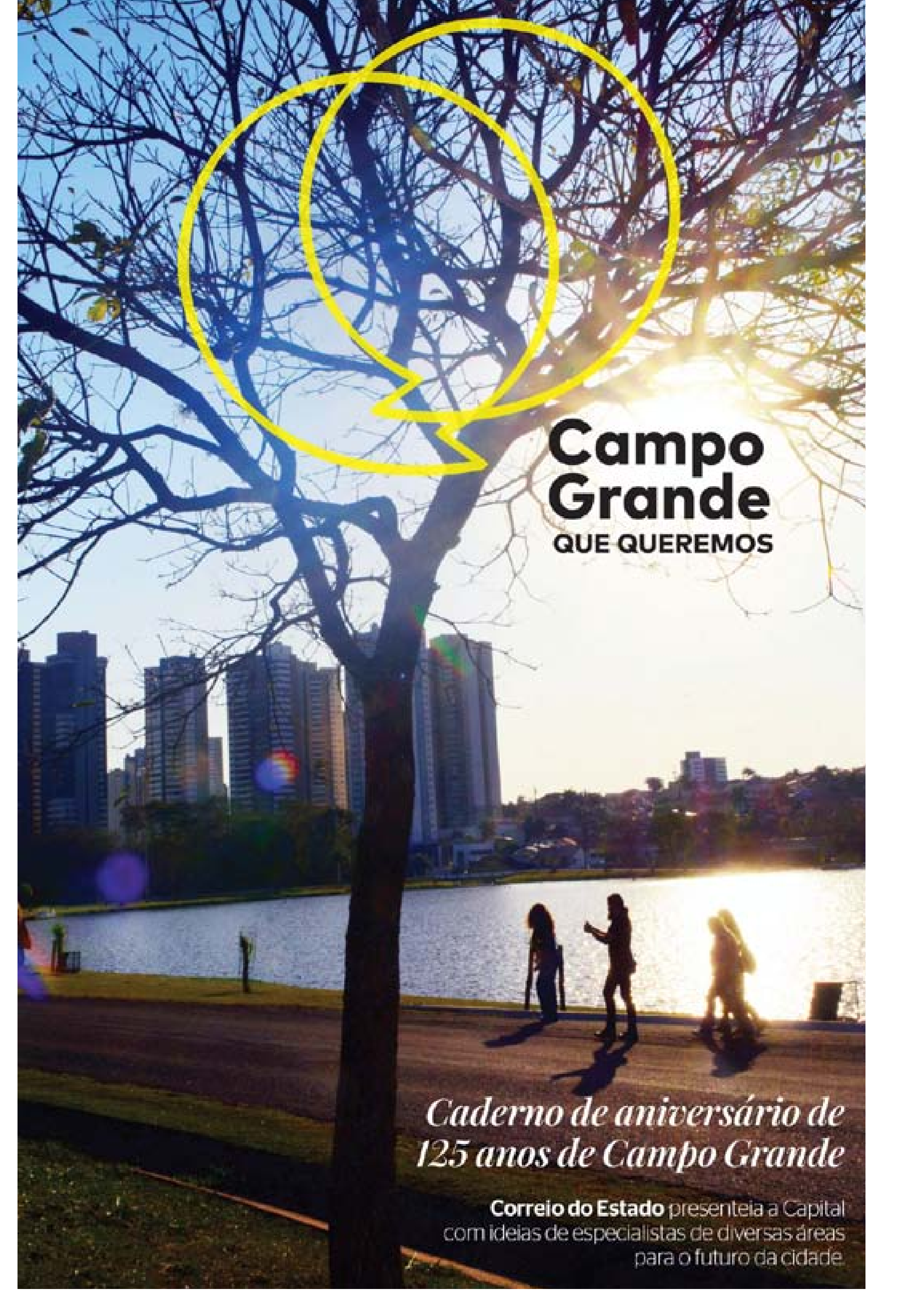
O aumento expressivo no número de motos, impulsionado pela pandemia de Covid-19, agrava a mobilidade urbana e desafia a fiscalização de trânsito, colocando em risco a segurança pública e a eficiência do transporte na cidade. Pág. 7



Saiba

O município de Campo Grande tem um total de 686,6 mil veículos, conforme os números informados pelo Departamento Nacional de Trânsito (Denatran).

EDIÇÃO ESPECIAL



Especialistas trazem ideias e planos para os desafios de Campo Grande

125 ANOS

PAULO RIBAS



Prefeitura espera 20 mil em desfile cívico

Se depender do ânimo dos organizadores, a frente fria que chegou a Campo Grande neste fim de semana não será capaz de afastar o público do desfile de aniversário do município. A prefeitura da Capital, que organiza o evento na Rua 13 de Maio, no centro da cidade, espera pelo menos 20 mil pessoas assistindo e participando da parada cívica. Pág. 7

MEIO AMBIENTE

No Hospital São Julião, ciclo de sustentabilidade é completo

Focando na sustentabilidade, o Hospital São Julião adota um ciclo completo de utilização da água, desde a sua extração em um poço artesiano até o tratamento de esgoto em estação própria, devolvendo água limpa ao Córrego Botas. A unidade hospitalar se destaca como a primeiro no País a se aproximar da certificação lixo zero, desviando quase mil toneladas de resíduos do aterro sanitário. Exemplo de práticas ambientais inovadoras, o hospital está em vias de se tornar uma referência nacional em gestão de resíduos. Pág. 6

RECEITA ESTADUAL

Arrecadação cresce abaixo da inflação pelo 5º mês consecutivo

Apesar do aumento na arrecadação de impostos estaduais em julho deste ano, o crescimento de 3,66% não superou a inflação de 4,5%, marcando o pior desempenho desde 2009. A estiagem e a queda na importação de gás boliviano são apontadas como as principais causas. A situação já começa a impactar a administração pública, com policiais civis ameaçando greve em função da insatisfação salarial, enquanto o governo convoca 540 novos agentes militares e bombeiros. Pág. 5

FIM DE MANDATO

Jerson Domingos vai buscar a sua reeleição no Tribunal de Contas Pág. 3

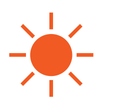
NA REDE



Eleições

Escolas fechadas e em reforma: confira os novos locais de votação.

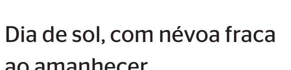
TEMPO











ESPORTES

DIVULGAÇÃO



Brasileirão Fortaleza vence, assume a liderança e afunda o Corinthians na zona de rebaixamento Pág. 8

CORREIO B

ACERVO PESSOAL



Aniversariante do dia O que a numerologia tem a dizer sobre Campo Grande? Capa



OPINIÃO

EDITORIAL

Mobilidade: desafio para a próxima gestão

As motocicletas são um importante meio de transporte em Campo Grande, mas é preciso regularizar o setor. A fiscalização de veículos irregulares e de condutores sem habilitação deve ser intensificada

A mobilidade urbana em Campo Grande clama por atenção urgente. O próximo prefeito da cidade terá em suas mãos a responsabilidade de desenhar um plano de mobilidade que transforme a realidade da cidade, tornando-a mais eficiente, sustentável e inclusiva.

É fundamental que esse plano seja construído de forma participativa, com amplo envolvimento da sociedade civil. No entanto, essa participação não pode comprometer a implementação de soluções modernas e inteligentes. A mobilidade urbana do futuro exige a adoção de tecnologias inovadoras e a criação de um sistema de transporte público eficiente e atrativo.

A discussão sobre a tarifa zero no transporte público é complexa e merece um debate aprofundado. A gratuidade pode até ser uma alternativa viável, mas exige um planejamento cuidadoso e a revisão dos contratos de concessão. É preciso repensar as rotas, os horários e a qualidade dos serviços oferecidos para que o transporte público se torne a principal opção de locomoção para os campo-grandenses.

A melhoria da mobilidade urbana vai além da questão do transporte público. É preciso investir em infraestrutura cicloviária, criar áreas de pedestres e promover o uso compartilhado de veículos. Ao tornar a cidade mais amigável para bicicletas e pedestres, incentivamos a população a deixar os carros em casa e optar por meios de transporte mais sustentáveis.

As motocicletas são um importante meio de transporte em Campo Grande, mas é preciso regularizar o setor. A fiscalização de veículos irregulares e de condutores sem habilitação deve ser intensificada, mas é fundamental que essas ações sejam acompanhadas de políticas públicas que ofereçam alternativas de transporte para os motociclistas que não têm condições de regularizar seus veículos.

O próximo prefeito terá um desafio imenso pela frente. A mobilidade urbana é um tema complexo que exige um trabalho árduo e a capacidade de tomar decisões impopulares. É preciso ter coragem para enfrentar os interesses particulares e colocar o bem comum em primeiro lugar.

A mobilidade urbana é um direito de todos os cidadãos. Uma cidade com mobilidade eficiente e sustentável é uma cidade mais justa e inclusiva. Que o próximo prefeito de Campo Grande esteja à altura desse desafio e construa uma cidade melhor para todos nós.

CHARGE



ARTIGOS

Ignorância ou descaso?

EDSON C. CONTAR
Jornalista e historiador

Pela enésima vez, tento esclarecer aos desatentos escritores, jornalistas, políticos e curiosos a verdade sobre datas festivas de Campo Grande, cujo aniversário de fundação seria no dia 21 de junho, e não em 26 de agosto como vem sendo apregoado erroneamente. O dia 26 de agosto é a data de elevação da freguesia à vila, não de fundação.

Os documentos aí estão e são esclarecedores o bastante para que termine com esse festival de desinformações que acabam por confundir nossa história. Realmente, são leis confusas pela grafia da época e pelas denominações que se davam às localidades. Usava-se arraial, "parochia", villa, município, freguesia, o que exige pesquisas paralelas para se entender o sentido das mesmas.

Tivemos, por exemplo, duas comemorações de centenário, sendo a primeira em 1972, quando o prefeito Antônio Mendes Canale promoveu o primeiro centenário de fundação da cidade, no ano correto, porém, com festividades em agosto, quando o certo seria junho, já que José Antônio aqui chegou e fundou o arraial em 21 de junho de 1872. No entanto, deixou claro na divulgação do evento a data da chegada do mineiro fundador.

Já em 1999, o prefeito André Puccinelli promoveu o centenário da cidade, e não foram poucos os veículos de comunicação que citaram tal centenário como de fundação (outra vez), mas em 1899 o que ocorreu foi a elevação da "parochia" de Campo Grande à condição de villa, constituindo-se um município na comarca de Nioaque, conforme Resolução nº 225, de 26 de agosto de 1899, assinada pelo Cel. Pedro Alves de Barros, presidente do estado de Mato Grosso, dando a Campo Grande sua emancipação político-administrativa, com status de município.

Porém, em 23 de novembro de 1889, dez anos antes, a Lei nº 792, assinada pelo Cel. Ernesto Augusto da Cunha Mattos, elevava Campo Grande à categoria de freguesia, com a denominação de Santo Antônio de Campo Grande, subordinada ao município de Miranda, tratando essa lei dos limites da freguesia.

Já em 1910, no dia 20 de julho, o Cel. Pedro Celestino Corrêa da Costa assinava a Lei nº 549, criando aqui a comarca de Campo Grande, com sede na villa de Campo Grande. Na mesma lei, gozaram do mesmo benefício as villas de Aquidauana, Bela Vista e a de Santo Antônio do Rio Abaixo, no norte do Estado. A comarca de Campo Grande incorporava o distrito de Vacaria. Somente em 16 de julho de 1918, pela Lei nº 772, assinada por Dom Francisco de Aquino Corrêa, Bispo de Prusíade e Presidente do estado de Matto Grosso, a villa de Campo Grande é elevada à categoria de cidade.

Portanto, não seria de estranhar que em 2018 festejassem mais um centenário, para delírio de políticos e da imprensa, esperando-se, pelo menos, que comemorassem na data certa e com a denominação correta do evento: elevação à cidade. Finalmente, o presidente da república Ernesto Geisel assinou a Lei Complementar nº 31, de 11 de outubro de 1977, criando o estado de Mato Grosso do Sul, tornando-se Campo Grande a capital do novo estado.

Essas leis, resoluções e decretos estão à disposição dos historiadores na Fundação Eduardo Contar e publicados várias vezes em minhas matérias em jornais, revistas e nas redes sociais.

Elon Musk e a democracia brasileira: uma lição de soberania nacional

MARCELO SENISE
Idealizador do Instituto Brasileiro para a Regulamentação da Inteligência Artificial (Iria)

Elon Musk, o controverso magnata da tecnologia, frequentemente se vê no centro de debates globais, seja por suas inovações, seja por suas decisões empresariais ousadas. Recentemente, sua decisão de fechar o escritório do X (antigo Twitter) no Brasil gerou uma onda de discussões sobre sua percepção do País e as implicações para a soberania nacional. Ao tentar manobrar o cenário político brasileiro como se fosse uma "república das bananas", Musk subestimou a resiliência e a complexidade da democracia brasileira.

A decisão de Musk não é apenas uma questão de estratégia empresarial, mas um reflexo de uma visão distorcida sobre o Brasil. Ao retirar fisicamente sua operação, ele parece ter assumido que o Brasil se curvaria às suas vontades, ignorando o robusto sistema jurídico e político que rege o País. Nesse sentido, Musk perdeu uma batalha crucial para a democracia brasileira, que se mostrou inabalável diante de suas tentativas de imposição.

Não se trata de apoiar ou criticar as decisões políticas dos líderes brasileiros, mas de reconhecer que o Brasil tem um ordenamento jurídico que deve ser respeitado, independentemente do poder econômico ou influência de atores estrangeiros. A soberania nacional é um princípio fundamental que não pode ser comprometido por interesses externos, por mais poderosos que sejam.

A tentativa de Musk de desafiar as instituições brasileiras, especialmente em um contexto em que a política e a economia estão profundamente interligadas, revela uma falta de entendimento sobre a dinâmica interna do País. O Brasil, com sua rica história de lutas democráticas, não é um simples peão no tabuleiro global. É uma nação que, apesar de suas complexidades e desafios, tem uma estrutura institucional que protege seus interesses e sua soberania.

Além disso, a retirada do X do Brasil não significa que a plataforma deixará de operar no País. No entanto, ao fechar seu escritório, Musk envia uma mensagem de desrespeito às normas locais e à importância do diálogo com as instituições brasileiras. Essa atitude pode ter consequências a longo prazo, não apenas para seus negócios, mas também para a percepção pública de sua marca.

A lição que emerge desse episódio é clara: o respeito às soberanias nacionais e aos ordenamentos jurídicos locais é imprescindível para qualquer empresário ou corporação que deseje operar em escala global. A abordagem de Musk, que pode ter funcionado em outros contextos, encontrou no Brasil um cenário diferente, onde a democracia e a legislação atuam como baluartes contra influências externas desmedidas.

O caso também destaca a importância de um diálogo contínuo e construtivo entre empresas internacionais e governos locais. Para que iniciativas empresariais prosperem, é fundamental que haja uma compreensão mútua e uma adaptação às realidades políticas e culturais de cada país. Ignorar essas nuances pode resultar não apenas em fracassos empresariais, mas também em danos à reputação e em relações tensas com as autoridades.

Por fim, a situação serve como um alerta para outros investidores globais: o Brasil, com sua economia emergente e população vibrante, oferece inúmeras oportunidades, mas também exige respeito e compreensão de sua complexidade. A soberania nacional não é uma mera formalidade, mas um pilar que sustenta a identidade e a autonomia do País. Elon Musk, com toda sua influência e poder, aprendeu essa lição da maneira mais difícil, reforçando que, no jogo global, o respeito às regras locais é não apenas desejável, mas essencial.

Em suma, a tentativa de Elon Musk de tratar o Brasil como um território facilmente manipulável subestimou a força da democracia e da soberania nacional. O Brasil, com suas instituições sólidas e uma população ciente de seus direitos, mostrou que não se dobrará diante de pressões externas. Essa situação serve como um lembrete de que, em um mundo globalizado, o respeito mútuo e a compreensão das complexidades locais são essenciais para qualquer operação internacional bem-sucedida.

CORREIO DO ESTADO

"Servir o povo de nossa terra, informando-o, indagando dos seus problemas, empenhando-se na sua solução, batendo-se por seus direitos e verdadeiros interesses"

Correio do Estado, Ano I, Número 1, 7 de fevereiro de 1954

Serviço de Atendimento ao Assinante:
(67) 3323-6100 das 7h30min às 18h

correiodoestado.com.br @correio_estado Correio do Estado

DIRETORES: ESTER FIGUEIREDO GAMEIRO e **MARCOS FERNANDO ALVES RODRIGUES**

EDITORES RESPONSÁVEIS
Daiany Albuquerque
Eduardo Miranda
Súzan Benites

CAPA
editor@correiodoestado.com.br

OPINIÃO
pontodevista@correiodoestado.com.br

ECONOMIA
economia@correiodoestado.com.br

CIDADES
cidades@correiodoestado.com.br

POLÍTICA
politica@correiodoestado.com.br

CORREIO B
correiob@correiodoestado.com.br

ESPORTES
esporte@correiodoestado.com.br

CORREIO RURAL
rural@correiodoestado.com.br

CORREIO VEÍCULOS
veiculos@correiodoestado.com.br

ADMINISTRAÇÃO, REDAÇÃO E PARQUE GRÁFICO
Av. Calógeras, 356 - CEP 79004-380, Campo Grande, MS. Fone: 67 3323-6090
Fax: 3323-6059

ASSINATURAS CAMPO GRANDE
Fone: 67 3323-6100.
Av. Calógeras, 356 - Fone: 3323-6090

PUBLICIDADE LOCAL, CLASSIFICADOS
Fone: 67 3323-6099.
Av. Calógeras, 356 - Fone: 3323-6090

REPRESENTANTE SÃO PAULO
FTPI | Inteligência em regionalização
End. Alameda Maracatins, n. 508, CEP 4089001,
São Paulo-SP, Tel: (11) 2178-8700 - www.ftpi.com.br

REPRESENTANTE EM BRASÍLIA E SÃO PAULO
LC Propaganda e Marketing
61. 99147-3805 | 61. 3443-0462
SIG QD 01, Lt 385 sala 215 - Ed Platinum Office
Brasília - DF
www.lccm.com.br

PREÇOS
R$ 2,00 (venda avulsa)
e R$ 10 (número atrasado)

ASSINATURAS
R$ 312 (6 meses) e R$ 626 (1 ano)

INSCRIÇÃO ESTADUAL
28.222.911-6

INÊS 249

Aponte a câmera do celular para o código ao lado para acessar outras notícias de Política no Portal

politica@correiodoestado.com.br



CORTE DE CONTAS

Conselheiros do Tribunal de Contas vão às urnas e Jerson deve tentar a reeleição

O atual presidente pode ter a concorrência do conselheiro Marcio Monteiro, o que deve evitar uma chapa de consenso

DANIEL PEDRA

A quatro meses das eleições para a escolha do novo corpo diretivo do Tribunal de Contas de Mato Grosso do Sul (TCE-MS) para o biênio 2025-2026, as articulações dentro da Corte de Contas já começaram, e o atual presidente, conselheiro Jerson Domingos, deve tentar a reeleição.

O **Correio do Estado** apurou que o pleito não deve ser atrapalhado pelo afastamento dos conselheiros Iran Coelho das Neves, Ronaldo Chadid e Waldir Neves por suspeita de corrupção, em 8 de dezembro de 2022, por determinação do ministro Francisco Falcão, do Superior Tribunal de Justiça (STJ).

ARQUIVO



O conselheiro Jerson Domingos assumiu a presidência da Corte de Contas em fevereiro de 2023

Isso porque apenas três dos sete conselheiros atualmente são substitutos, ou seja, eles têm permissão para votar. Portanto, a eleição terá os sete votos necessários, entretanto, só podem concorrer ao novo corpo diretivo os quatro titulares.

Na prática, os três conselheiros substitutos podem votar, porém, não podem ser votados. Dessa forma, o problema para a reeleição ou não do conselheiro Jerson Domingos será a formação da chapa para o corpo diretivo do biênio 2025-2026.

O **Correio do Estado** levantou que há um impasse para a formatação da chapa, já que o conselheiro Marcio Monteiro também teria pretensão de concorrer à presidência do TCE-MS. Como só há quatro conselheiros aptos e o corpo diretivo precisa de três nomes para formar a chapa – presidente, vice-presidente e corregedor-geral –, não haveria consenso.

Conforme apurou a reportagem, Jerson Domingos conta com o apoio do conselheiro Osmar Jeronymo, enquanto Marcio Monteiro tem a preferência do conselheiro Flávio Kayatt, isto é, faltaria o terceiro nome para ser o corregedor-geral da Corte de Contas.

Dessa forma, se até dezembro deste ano não houver consenso para a formação de uma chapa para o novo corpo diretor do TCE-MS, não será possível realizar a eleição, pois nenhum dos dois grupos poderá registrar a chapa.

A princípio, conforme foi informado ao **Correio do Estado**, até dezembro ainda tem muita água para passar embaixo da ponte, e os dois grupos ainda não sentaram para conversar sobre essa questão de forma definitiva. Por enquanto, a relação é harmoniosa.

No entanto, por conta da publicação da lista dos "fichas-sujas" publicada pela Corte de Contas no dia 22 de julho, por determinação do presidente Jerson Domingos, criou-se um enfrentamento velado entre o conselheiro, que é oriundo do MDB, e os colegas Flávio Kayatt e Marcio Monteiros, ambos do PSDB.

Afinal, o nome do candidato tucano a prefeito de Campo Grande, deputado federal Beto Pereira, consta na lista, e isso desagradou o presidente estadual do PSDB, o ex-governador Reinaldo Azambuja, responsável pela indicação de Flávio Kayatt e Marcio Monteiro para os cargos de conselheiros do TCE-MS.

Dessa forma, a falta de uma chapa de consenso para o corpo diretivo da Corte de Contas seria uma forma de os tucanos darem um troco no presidente Jerson Domingos.

Porém, como a eleição no TCE-MS é só em dezembro, caso a ex-deputada federal Rose Modesto (União Brasil) vença a disputa pela Prefeitura de Campo Grande, o nome de Jerson Domingos fica fortalecido, pois é simpatizante da candidatura dela.

Além disso, ele já contaria com os votos dos três conselheiros substitutos, que, somados com o seu voto e com o do conselheiro Osmar Jeronymo, teria a maioria para ser reeleito. O impasse, portanto, está apenas na formação da chapa.

Caso não haja consenso, pelo regulamento interno, o atual corpo diretivo do TCE-MS teria de ser reconduzido ao cargo para os próximos dois anos. Dessa forma, o conselheiro Jerson Domingos continuaria na presidência.

Entretanto, não é impossível que a cúpula estadual do MDB obrigue Osmar Jeronymo a trocar de lado, caso Beto Pereira seja eleito prefeito da Capital, pois o partido está coligado com o PSDB nas eleições municipais deste ano em Campo Grande.

Saiba

Jerson Domingos foi empossado no cargo de conselheiro do TCE-MS em 28 de janeiro de 2015 e escolhido como vice-presidente da Corte de Contas no biênio 2021-2022. Ele chegou a ocupar provisoriamente a presidência em dezembro de 2022 depois do afastamento do conselheiro Iran Coelho das Neves, assumindo o cargo em definitivo em fevereiro do ano passado após a eleição de consenso.

INÊS 249

CLÁUDIO HUMBERTO

POR ANA PAULA LEITÃO E TERESA BARROS

claudiohumberto.com.br @colunach



Parte daqueles que resistem ao fortalecimento das instituições”

Presidente da CCJ, Carol de Toni, sobre a acusação de que a PEC da revisão do Supremo Tribunal Federal (STF) visa “apequenar outros Poderes”

Lula não recebe deputados federais desde abril
Completaram-se quatro meses desde a última vez que Lula (PT) recebeu um deputado federal em audiência privada, segundo confirmam os registros da Presidência da República. Essa atitude pode explicar a dificuldade de relacionamento do presidente com parlamentares, que era o seu forte nos primeiros governos. Os aliados se dividem: parte acha que o presidente já não tem a mesma disposição, mas outros atribuem a agenda raquítica de audiências à primeira-dama Janja, que as restringe.

Leoa de chácara
Janja tem sido criticada por antigos assessores petistas. Contam que ela escolhe quem Lula recebe e até fixa o tempo – no máximo cinco minutos.

Fim do papo
Desde abril, Lula não teve reuniões privadas com nenhum deputado. A última nem conta: recebeu Gleisi Hoffmann (PR), presidente do PT.

Isolamento
O isolamento de Lula é tão acentuado que, entre janeiro e agosto, constam apenas três reuniões com deputados federais. Todos petistas.

Sem paciência
Os encontros de Lula com deputados foram apenas coletivos e rápidos, sem o pé de orelha que sempre foi sua especialidade.

Presidente já deu volta e meia ao mundo neste ano
Somente em viagens internacionais, o presidente Lula (PT) já percorreu distância equivalente a mais de uma volta e meia ao mundo apenas neste ano: 65,6 mil quilômetros. Após a viagem a Santiago, capital do Chile, onde ele e sua equipe foram submetidos a longas e sonoras vaias de manifestantes, o petista adicionou outros 5,2 mil km à sua “milhagem”. O Guinness World Records considera uma volta ao mundo com o mínimo de 40.075 km.

Falta óbvia
Lula não pisa na Argentina desde a vitória de Javier Milei. Sob o governo do amigo acusado de bater na mulher Alberto Fernández, porém, já foi duas vezes.

Tour alternativo
Outros países vizinhos ao Brasil são os principais destinos do presidente petista neste ano: Colômbia, Paraguai, Bolívia e Chile.

Tem muito mais
A conta da quilometragem das viagens de Lula não leva em conta a viagem da primeira-dama Janja a Paris para a Olimpíada, por exemplo.

Destempero gera...
Para Evair de Mello (PP-ES), o “comportamento destemperado de alguns membros do STF” fez o Congresso abordar temas como a revisão de decisões, os quais, segundo ele, não seriam necessários se a Corte se atívesse “ao seu papel constitucional”.

Panos vermelhos
O Itamaraty e o aspone Celso Amorim tentam dividir com a Colômbia e o México a vergonha de Lula diante do deboche do ditador Nicolás Maduro. Os dois países agora tentam escapar do mico para o qual foram arrastados.

Og manda bem
O trabalho rigoroso do ministro Og Fernandes, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), tem sido histórico na investigação de venda de sentenças em tribunais. Esse trabalho de assepsia moral homenageia a Justiça.

Faz tempo
“Há muito tempo decisões monocráticas do STF vêm atropelando as prerrogativas do Poder Legislativo. Não há mais independência e harmonia entre os Poderes”, protestou Gilvan da Federal (PL-ES).

Hidrogênio verde no DF
O presidente da Neoenergia Brasília, Frederico Candian, assinou acordo com o governador Ibaneis Rocha para a instalação do primeiro posto de abastecimento de hidrogênio verde. Serão investidos R$ 30 milhões.

Racha na direita
Carlos Bolsonaro garantiu que vai acionar a Justiça contra Pablo Marçal por “crimes contra honra, injúria e difamação”. Marçal respondeu no X pedindo o Pix do vereador, a fim de ajudá-lo com o seu “tratamento psiquiátrico”.

Tarde demais
A proposta de emenda à Constituição (PEC) que dá ao Congresso o poder de revisar decisões do Supremo é reação tardia, diz José Nelto (PP-GO), uma vez que estava parada há nove meses. “Já deveria ter sido votada”, disse, adicionando que “não precisaria chegar aonde chegamos”.

Mais que extraordinário
O senador Izalci Lucas (PL-DF) ressalta: já existe artigo na Constituição que submete decisões do STF à regulamentação (pelo Legislativo). “Não a revisão de decisões judiciais, mas de questões extraordinárias”, disse.

Pensando bem...
... a indústria do açúcar será voto decisivo em São Paulo.

PODER SEM PUDOR

Curto e grosso
Eleito governador de Alagoas, Silvestre Péricles de Góis Monteiro recebeu um amigo oferecido antes da posse: “Governador, estou em uma situação complicada. Comentam na cidade que eu farei parte do seu secretariado. Todo mundo pergunta se é verdade, e eu fico sem saber o que dizer”. Silvestre encerrou a conversa mole: “Faz o seguinte, quando o incomodarem com isso, diga que nunca passou pela minha cabeça a ideia de convidar você para coisa nenhuma”.

COM **RODRIGO VILELA E TIAGO VASCONCELOS**

MEIO AMBIENTE

PF abre inquéritos para apurar incêndios criminosos em SP

Investigações abertas pela Polícia Federal em São Paulo se juntam a outras 29 já em andamento e que apuram incêndios criminosos no Pantanal e na Amazônia

ESTADÃO CONTEÚDO

REPRODUÇÃO



Onda de incêndios atinge o interior do estado de São Paulo

“Em São Paulo, não é natural, em hipótese nenhuma, que em poucos dias tenha tantas frentes de incêndio envolvendo concomitantemente vários municípios”

Marina Silva, ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima

A Polícia Federal (PF) decidiu abrir dois inquéritos para apurar supostas ações criminosas nos incêndios que ocorrem no interior de São Paulo. O assunto foi discutido em reunião na tarde de ontem entre o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT); o diretor-geral da PF, Andrei Passos; os ministros do Meio Ambiente, Marina Silva, e de Relações Institucionais, Alexandre Padilha; e o presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Rodrigo Agostinho.

Já haviam sido abertos 29 inquéritos no País para apurar as queimadas no Pantanal e na Amazônia. “As investigações são para saber se tem uma ação intencional, no caso de São Paulo. Nos outros casos, há fortes suspeitas, sim, de ação intencional. São Paulo também, por isso está sendo investigado lá”, disse Marina, em entrevista coletiva após a reunião, que ocorreu no Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (Prevfogo) do Ibama, em Brasília (DF).

A ministra ressaltou que a abertura dos inquéritos pela PF tem relação também com o impacto no transporte aéreo, com a suspensão de atividades em aeroportos em decorrência da fumaça. “É uma verdadeira guerra contra o fogo e contra a criminalidade”, declarou Marina.

“Em São Paulo, não é natural, em hipótese nenhuma, que em poucos dias tenha tantas frentes de incêndio envolvendo concomitantemente vários municípios”, emendou, ao classificar a situação como “atípica”.

Segundo a ministra, há suspeitas de que possa estar acontecendo um novo “Dia do Fogo”, como ficou conhecido o episódio em 2019 em que produtores rurais da Região Norte fizeram uma ação conjunta para incendiar áreas da Amazônia.

ORIENTAÇÃO

De acordo com a titular da Pasta de Meio Ambiente, a orientação de Lula na reunião extraordinária sobre os incêndios foi para que as autoridades federais trabalhem em conjunto com os governadores e os prefeitos no combate às queimadas.

“Especificamente com relação a São Paulo, mobilizamos as nossas 15 delegacias espalhadas no interior, a nossa superintendência regional, tudo coordenado pela diretoria da Amazônia e Meio Ambiente [da PF], em Brasília, para que a gente possa identificar as questões que envolvem as queimadas”, disse Andrei Passos, afirmando também que são necessários dois inquéritos em SP, pois há competências territoriais distintas.

Para Padilha, deve haver crime nos incêndios. “Minha avó fala que ‘se há fumaça, há fogo’. Se ela estivesse viva, ela diria que ‘se tem fogo coordenado ao mesmo tempo, de forma atípica, deve ter crime’”, frisou o ministro.

O governo disponibilizou aeronaves das Forças Armadas para ajudar no combate aos incêndios, porém, segundo Marina, uma delas não conseguiu decolar em Brasília por causa da fumaça no céu. A ministra disse que a fumaça na capital federal é resultado de queimadas no entorno da cidade e em outras regiões.

Marina também defendeu as ações do governo contra incêndios e afirmou que, se o desmatamento não tivesse sido reduzido ano passado, a situação hoje estaria pior.

“O governo federal tem responsabilidade pelas áreas federais, unidades de conservação, mas atuamos em todas as áreas, inclusive em propriedades privadas. Diferentemente do desmatamento, você não fica com um agente dentro da sua fazenda ou casa verificando se vai colocar fogo. Portanto, não tem como dizer que é uma falha, porque as campanhas de conscientização, todos os processos vêm sendo feitos”, confirmou.

INVESTIGAÇÃO

Grupo usou Receita Federal para perseguir desafetos

Um caso de fogo amigo expôs o que, segundo a Justiça Federal, na realidade é um esquema de uso indevido de dados sigilosos da Receita Federal por servidores da própria instituição.

A suspeita é de que um grupo criminoso teria usado senhas funcionais privilegiadas para fazer pesquisas anônimas nas bases de dados da Receita Federal e, em posse dessas informações sigilosas, investir contra desafetos.

Um auditor fiscal e sua mulher, também auditora, teriam sido vítimas do esquema. O caso aconteceu na 7ª Região Fiscal da Receita, no Rio de Janeiro (RJ). Hoje, eles estão aposentados.

Na época, um superintendente e um chefe da corregedoria teriam feito “intensas pesquisas” sobre o servidor e usado as informações para enviar uma carta anônima atribuindo a ele suspeitas de enriquecimento ilícito. A denúncia gerou um processo administrativo que acabou sendo arquivado por falta de provas.

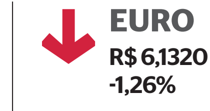
“A ausência de provas mais veementes no processo disciplinar acerca do enriquecimento ilícito dos acusados e as dúvidas em relação à quantificação desse enriquecimento, além da avaliação de sua pouca expressividade em relação ao total do patrimônio, fragilizam a tese acusatória”, diz o parecer que motivou o arquivamento. **(EC)**

INDICADORES

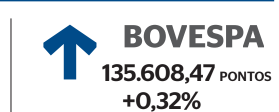
COTAÇÕES E ÍNDICES Fechamento: 23 de Agosto de 2024



DÓLAR
R$ 5,4794
-1,99%



EURO
R$ 6,1320
-1,26%



BOVESPA
135.608,47 PONTOS
+0,32%

UNIDADES FISCAIS

Em R$

UFERMS (Jan/22)	**43,24**
UAM/MS (Dez/21)	**5,9227**
UFIR (Jan 22)	**4,0915**

INFLAÇÃO

Fonte: IBGE/FGV/FIPE (%)

Índices	FEV	MAR	ABR	MAI	12M
IPCA do IBGE (%)	0,83	0,16	0,38	0,46	3,93
IPCA Campo Grande	0,81	0,11	0,36	0,42	3,88
INPC/IBGE	0,81	0,19	0,37	0,46	3,34
IGP-M/ FGV	-0,52	-0,47	0,31	0,89	-0,34
IGP-DI/FGV	-0,41	-0,30	0,72	0,87	0,88
IPC/FIPE	0,46	0,26	0,33	0,09	2,66

INSS

Contribuição à Previdência Social

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1º de fevereiro de 2023.

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R$)	ALÍQUOTA PARA FINS DE RECOLHIMENTO AO INSS (%)
Até 1.302,00	7,5%
De 1.302,01 a R$ 2.571,29	9%
De R$ 2.571,30 a R$ 3.856,94	12%
De R$ 3.856,95 a R$ 7.507,49	14%

Fonte: INSS

POUPANÇA

ANTIGA (Dep. feitos até 03/05/2012)		NOVA (Dep. feitos a partir de 04/05/12)	
AGOSTO		**AGOSTO**	
24=	0,5758%	24=	0,5758%
25=	0,5714%	25=	0,5714%
26=	0,5676%	26=	0,5676%
27=	0,5674%	27=	0,5674%
28=	0,5712%	28=	0,5712%
SETEMBRO		**SETEMBRO**	
01=	0,5711%	01=	0,5711%
02=	0,5671%	02=	0,5671%
03=	0,5671%	03=	0,5671%
04=	0,5709%	04=	0,5709%
05=	0,5746%	05=	0,5746%
06=	0,5746%	06=	0,5746%
07=	0,5747%	07=	0,5747%
08=	0,5710%	08=	0,5710%
09=	0,5674%	09=	0,5674%
10=	0,5673%	10=	0,5673%
11=	0,5711%	11=	0,5711%

CÂMBIO

Em R$

Moeda	Compra	Venda
DÓLAR COMERCIAL	R$ 5,4789	R$ 5,4794
DÓLAR PARALELO	R$ 5,63	R$ 5,73
DÓLAR TURISMO	R$ 5,6000	R$ 5,7030

SALÁRIO MÍNIMO

Janeiro/2024	**R$ 1.412**

ALUGUEL

Reajuste de contratos em Junho de 2024

	IGP-DI FGV	IGPM FGV	INPC IBGE	IPC FIPE	IPCA IBGE
Índice de junho de 2024	0,88%	-0,34%	3,33%	2,65%	3,92%
Fator de correção anual	1,0089	0,9966	1,0334	1,0266	1,0393

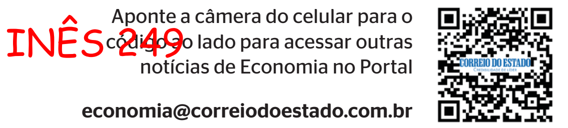
*Multiplique o aluguel pelo fator para encontrar o novo valor.
*O fator de correção anual é o acumulado dos últimos 12 meses.
*Os índices de Maio geram os reajustes de Junho.

AGROPECUÁRIO

Fechamento: 23 de Agosto de 2024

Saca - Milho	
Chapadão do Sul	**47,00**
Dourados	**51,00**
Saca - Soja	
Chapadão do Sul	**119,50**
Dourados	**123,00**
Bovinos	
Arroba à vista e livre de Funrural	
Boi - Região Centro	**231,48**
Boi - Região Oeste	**231,48**
Vaca - Região Centro	**216,70**
Vaca - Região Oeste	**216,70**

Fonte: www.famasul.com.br



FAZENDA ESTADUAL

Arrecadação de MS cresce abaixo da inflação pelo 5º mês seguido

Uma das explicações para o mau desempenho é a estiagem, que provocou perda de R$ 13 bilhões aos agricultores do Estado

NERI KASPARY

A arrecadação de impostos estaduais cresceu 3,66% em julho deste ano, na comparação com igual mês do ano passado, saltando de R$ 1,537 bilhão para R$ 1,593 bilhão. A alta, porém, é inferior ao índice oficial da inflação dos últimos 12 meses, de 4,5%. É o quinto mês consecutivo de crescimento inferior ao da inflação, conforme dados disponibilizados pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

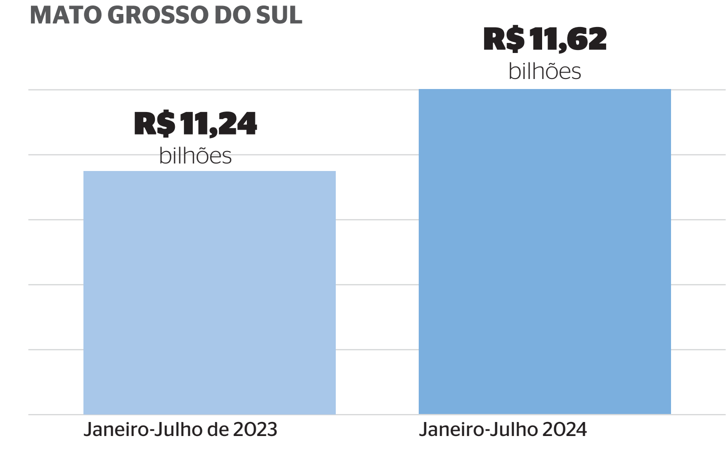
A receita teve alta superior ao índice da inflação somente nos dois primeiros meses deste ano. Na soma dos sete primeiros meses, a máquina estadual elevou em apenas 3,39% a arrecadação, que passou de R$ 11,24 bilhões para R$ 11,62 bilhões.

Este é o pior desempenho desde 2009, quando o Estado registrou queda de 0,91% na arrecadação em decorrência da crise mundial que havia começado no ano anterior. Em 2023, os cofres estaduais fecharam com aumento de 8,71% na arrecadação, na comparação com 2022. A inflação do ano passado ficou em 4,62%, ou seja, houve crescimento real de 4,09%.

PAULO RIBAS



Secretaria de Fazenda de MS



Uma das principais explicações para o mau desempenho na arrecadação é a estiagem, que provocou perda da ordem de R$ 13 bilhões para os agricultores de Mato Grosso do Sul, em comparação com o ano anterior. Esse rombo acabou afetando a economia estadual como um todo.

Além disso, a importação de gás boliviano, uma das importantes fontes de arrecadação de ICMS, teve recuo de 17% no primeiro semestre, em comparação com igual período de 2023. Nos seis primeiros meses do ano passado, a importação somou US$ 729 milhões, ante US$ 603 milhões no primeiro semestre deste ano.

Mesmo assim, o faturamento com ICMS, o principal dos impostos, com participação de 82,6% do bolo fical, teve alta de 3,77% nos sete primeiros meses, passando de R$ 9,26 bilhões para R$ 9,61 bilhões.

O segundo principal imposto, que é o IPVA, menos dependente de aspectos climáticos ou externos, teve desempenho melhor, apresentando alta de 5,58%. Nos primeiros sete meses do ano passado, haviam sido R$ 910,5 milhões, com o acréscimo, o valor arrecadado chegou a R$ 961,3 milhões neste ano.

Os números divulgados pelo Confaz revelam que um dos problemas está no item outros tributos, em que houve retração de 3,13% neste ano. De R$ 812 milhões a arrecadação caiu para R$ 786 milhões.

À ESPERA DE RESULTADOS

Em março deste ano, com a expectativa de triplicar o faturamento com o Imposto Sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD), a Secretaria de Estado de Fazenda passou a adotar o banco de dados da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) para calcular o valor do tributo, que hoje é cobrado com base nas declarações do contribuinte.

Até agora, porém, o resultado não apareceu nos números divulgados pelo Confaz. Na comparação com o ano passado, a alta no ITCMD foi de apenas 5,47%, saindo de R$ 251 milhões para R$ 265 milhões.

A previsão era de que um aumento de até 200% neste imposto fosse aparecendo aos poucos. No entanto, analisando somente os dados relativos a julho, é possível verificar recuo de quase R$ 4,5 milhões na comparação com igual mês do ano passado.

REFLEXOS

Esta "queda" na arrecadação, que ocorre após anos seguidos de altas significativas, já começa a provocar reflexos na administração. Policiais civis, que estão em 21º no ranking nacional da remuneração da categoria, ameaçam entrar em greve a partir da próxima semana.

"Vivemos um caos, com muita sobrecarga de trabalho. Ficamos revoltados porque, na última reunião, o governador afirmou que não poderia aumentar o salário. Só que, em maio deste ano, ele deu auxílio-saúde para duas categorias que já recebem altos salários, sendo os delegados e os fiscais de renda. O valor é de quase R$ 2 mil por mês, e eles já recebem R$ 30 mil de salário mensal", reclama Alexandre Barbosa, presidente do Sindicato dos Policiais Civis de Mato Grosso do Sul.

Por outro lado, a administração estadual dá a entender que a preocupação com a queda na arrecadação é mínima. Prova disso foi a convocação, na sexta-feira, de 540 policiais militares e bombeiros. Eles faziam parte de um concurso realizado em dezembro de 2022. Desses, 500 serão soldados e 50 ocuparão cargos de oficiais da PM (25) e do Corpo de Bombeiros (15).

INVESTIMENTOS

Bolsa ganha força, mas patamar para deixar renda fixa está distante

FOLHAPRESS

Apesar da alta volatilidade dos ativos globais, com o mercado reativo a qualquer dado de atividade nos Estados Unidos, a Bolsa de Valores brasileira vem ganhando força e registrou três recordes seguidos na semana passada, em um movimento sustentado, principalmente, por estrangeiros, segundo analistas.

Ainda assim, a migração da renda fixa para o mercado acionário não deve acontecer tão cedo.

O Itaú BBA fez um levantamento com 130 investidores institucionais nacionais do chamado "by side", ou seja, que atuam no lado comprador dos ativos para seus clientes, e perguntou qual seria o "número mágico" da taxa básica de juros, a Selic, que justificaria uma saída da renda fixa em direção à Bolsa.

A resposta geral foi 9%. Atualmente, a taxa está em 10,50% ao ano, e já há expectativas de elevação no próximo mês.

A postura mais dura adotada pelo Banco Central (BC), que colocou a possibilidade de volta do ciclo de alta dos juros na mesa, reforça um otimismo com a Bolsa brasileira, porque mostra compromisso com a meta de inflação e abre espaço para uma queda maior da Selic no próximo ano.

Segundo Daniel Gewehr, estrategista-chefe de ações do Itaú BBA, mais do que os juros de curto prazo, o que mais impacta o Ibovespa, principal índice da Bolsa de Valores do País, é a precificação do mercado para a curva mais longa, principalmente as taxas dos contratos que vencem em 10 anos.

Por isso, uma alta da Selic neste ano, projeção que vem crescendo entre bancos e casas de análise, segundo levantamento da *Folha de S. Paulo*, dá um fôlego para a Bolsa. Afinal, o movimento traz credibilidade em relação à política monetária e à trajetória da inflação e dos juros no futuro, atraindo investidores com apetite ao risco.

Esse cenário, somado à queda de juros nos EUA aguardada pelo mercado, reforça ainda mais a atratividade de um país emergente como o Brasil, já que, aí sim, os investidores estrangeiros tendem a sair da renda fixa americana, que agora deve pagar um prêmio menor, e migrar um pouco mais para ativos de maior risco, que trarão um retorno mais interessante.

Essa análise pode ser traduzida em números. Entre julho e agosto, houve entrada de cerca de R$ 11 bilhões de aportes estrangeiros no mercado de ações do Brasil, sem contar o que a privatização da Sabesp trouxe para a Bolsa nesse período.

O movimento se configura como uma reversão de fluxo, após a saída de quase R$ 40 bilhões no primeiro semestre, segundo Jennie Li, estrategista de ações da XP.

Mas, por outro lado, se de fato o BC subir os juros neste ano, os investidores brasileiros vão continuar a encontrar boas oportunidades em títulos de renda fixa domésticos, o que deve dificultar, por ora, uma migração para o mercado de ações.

"O investidor local vai perder o senso de urgência de comprar na Bolsa, se os juros curtos subirem. Então, todo aquele financial deepening [aprofundamento financeiro, em inglês] de entrar xis bilhões em Bolsa porque a pessoa vai tirar da renda fixa, eu acho que isso não deve acontecer de maneira relevante", diz Daniel Gewehr.

R$ 11 bilhões

APORTES ESTRANGEIROS

Entre julho e agosto, aproximadamente R$ 11 bilhões de capital estrangeiro entraram no mercado de ações.

O economista Yuri Alves, da Guide Investimentos, chama atenção para o fato de as taxas de remuneração dos títulos de renda fixa se manterem ainda muito altas, mesmo após um forte movimento de elevação visto desde o ano passado no Brasil.

"Muita gente do mercado diz que IPCA mais 6% [prêmio pago por alguns títulos do Tesouro indexados à inflação] é imbatível. Mas ainda vejo um potencial prêmio na curva de juros, tanto na ponta longa como na ponta curta", diz Alves.

Segundo o economista, os juros longos devem se manter mais altos em razão da percepção de risco que ainda paira em relação às contas públicas. Quando isso acontece, o mercado cobra taxas mais altas para compensar o risco de tomar dívida do governo.

Em junho, a Bolsa brasileira acumulou no ano o pior desempenho entre as principais economias do mundo, após o governo não demonstrar comprometimento com as metas fiscais que haviam sido estabelecidas para o próximo ano.

Agora, porém, muitos analistas estão enxergando uma melhora, após esforços da equipe econômica em demonstrar compromisso fiscal, não apenas ao incrementar a arrecadação, mas também ao apresentar medidas de corte de gastos.

INADIMPLÊNCIA EM BAIXA

Financiamento automotivo vive retomada

A concessão e o saldo de crédito para o financiamento de veículos aceleraram ao longo do último ano, com a retomada na produção das montadoras e uma melhora no perfil de crédito dos clientes. Os efeitos foram vistos na carteira de crédito dos bancos no segundo trimestre, em um marco da retomada do apetite das instituições por linhas de maior risco.

Em junho deste ano, a concessão de financiamentos automotivos no País somou R$ 16,8 bilhões, de acordo com o Banco Central. O número foi 32,5% maior que o do mesmo mês de 2023, em que apareciam os primeiros sinais de recuperação das concessões após um 2022 de crédito restrito. A inadimplência caiu de 5,5% para 4,5% no espaço de um ano.

A liberação de crédito acompanha o crescimento dos emplacamentos de veículos novos, de 15,6% no primeiro semestre deste ano, de acordo com dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave). As vendas de seminovos e usados subiram 9,6% no mesmo período.

"Passamos 2022 desacelerando o 'transatlântico', e da mesma forma que fomos o primeiro banco a tirar um pouco o pé, começamos a perceber no começo de 2023 uma situação melhor", afirma Cezar Janikian, diretor da Santander Financiamentos, líder em financiamento automotivo no País.

"As montadoras começaram a ter uma maior agressividade de comercial, e a aceleração efetivamente começou no fim de 2023", complementa.

O impulso comercial produziu um fenômeno incomum: um primeiro semestre de vendas fortes – de modo geral, a sazonalidade do mercado de automóveis é mais positiva na segunda metade do ano. "Isso geralmente não acontecia, e em janeiro geralmente acontecia uma queda em relação a dezembro", diz o diretor do Bradesco Financiamentos, Henrique Fernandes.

Esse desvio à regra produziu recordes nos bancos. No Santander, foram R$ 26,5 bilhões liberados no primeiro semestre, enquanto no BV, que lidera o financiamento a veículos leves usados, foram R$ 13,6 bilhões. **(Estadão Conteúdo)**

MEIO AMBIENTE

Do poço, água usada no São Julião é tratada e devolvida à natureza

Desde os anos 1990, o hospital conta no local com uma estação de tratamento de esgoto que faz o processo de desinfecção do bem natural e o despeja em córrego

JUDSON MARINHO

MARCELO VICTOR



A água que é tratada é reutilizada em horta do Hospital São Julião e em outros setores da unidade

Priorizando o saneamento básico sustentável, o Hospital São Julião adota o ciclo de utilização da água que é retirada de um poço artesiano, chega no sistema de encanamento da unidade hospitalar para ser usada e, por meio de uma estação de tratamento de esgoto (ETE), é tratada para estar em condições de ser devolvida à natureza – no caso, no Córrego Botas.

De acordo com o gerente de Política Ambiental do São Julião, Bruno Maddalena, esse processo da água que é consumida nas instalações do hospital por meio do poço artesiano e que passa por uma ETE antes de ser despejada no Córrego Botas é uma forma consciente e sustentável de utilizar esse insumo fundamental à vida.

"Saneamento básico é tratar a água, o esgoto e o resíduo, e acho que fazemos os três, porque a água do poço que nós utilizamos é tratada aqui mesmo no hospital para consumo, é monitorada para análise, e o efluente – no caso o esgoto – também é tratado aqui antes de ser devolvido para a natureza. Então, no quesito saneamento básico, o São Julião vem cumprindo as etapas de forma correta, sustentável e econômica também", declarou Maddalena.

A ETE foi instalada no hospital nos anos 1990. Antes da sua utilização, o Hospital São Julião – que é localizado em volta de duas nascentes que formam o córrego de mesmo nome – utilizava a água desses locais por meio de uma represa construída há 40 anos que servia de fonte de abastecimento.

Em 1981, foi edificado na unidade hospitalar um poço artesiano para garantir a salubridade ao consumo, uma vez que, com o passar dos anos, bairros próximos ao São Julião, como o Nova Lima, começaram a crescer. Esse aumento populacional acabou resultando na utilização da represa para banho e também pelos animais que ali eram criados, ficando sua água inapta para o consumo em função da contaminação.

Depois que a represa deixou de ser utilizada, o pequeno córrego seguiu até desaguar no Botas. Desde quando a ETE foi instalada no hospital, a questão hídrica também passou a ocupar no São Julião um lugar de destaque nas boas práticas de sustentabilidade que por lá são realizadas.

"Esse é o ciclo da água no Hospital São Julião. Aqui nós extraímos, consumimos, tratamos e devolvemos para a natureza a água [novamente limpa]", confirmou Maddalena.

Uma parte desse consumo de água é utilizada para regar uma pequena plantação de hortaliças e também a compostagem de matéria orgânica, a qual é transformada em adubo para as atividades voltadas ao reflorestamento de uma área que fica nos fundos do hospital.

Mais de 100 estacas de madeira localizam as mudas de bananeira que foram plantadas no Dia Mundial do Meio Ambiente com os alunos da Escola Estadual Padre Franco Delpiano, unidade escolar que funciona dentro do complexo do São Julião.

LIXO ZERO

Premiado nacional e internacionalmente como o primeiro hospital rumo ao lixo zero do Brasil, o Hospital São Julião, em nove anos de trabalho com a separação da coleta seletiva, já conseguiu desviar quase mil toneladas de lixo (exatas 966 toneladas) do aterro sanitário, por meio da reutilização de resíduos orgânicos, recicláveis e de construção civil.

Com a experiência adquirida no manejo de resíduos sólidos, o São Julião poderá se tornar uma referência de ação ecológica para outros hospitais de Campo Grande que, além de poderem economizar recursos, também poderão contribuir com a sustentabilidade e o meio ambiente.

O Hospital São Julião estuda a implementação da proposta Laboratório Lixo Zero, que consiste em uma oficina dentro da unidade que trabalhe para apresentar e oferecer o projeto de coleta seletiva para outras unidades hospitalares do Estado.

Com base no sistema de gravimetria, que calcula a quantidade de resíduos desviados dos aterros, quem consegue desviar pelo menos 90% de rejeitos é certificado pelo Instituto Lixo Zero Brasil.

O São Julião já se aproxima disso, chegando a 80% no ano passado, e busca melhorar o seu trabalho com a coleta seletiva, a fim de se tornar o primeiro hospital no Brasil a ter essa certificação.

"Nós coletamos os resíduos comuns e recicláveis todos os dias das unidades de descarte seletivo. Cada resíduo tem uma destinação específica: os recicláveis são prensados para venda e os orgânicos são utilizados como adubo para horta ou como fertilizante em processo e compostagem para o replantio de árvores", disse Maddalena.

O trabalho de reciclagem no hospital é gerido em um antigo galpão que era utilizado para a criação de suínos, sendo adaptado para virar o espaço que abriga hoje o residuário.

Nesse local, são separados os resíduos do Hospital São Julião que podem ser reciclados, como cobre, papelão, latinha, garrafa PET, eletroeletrônicos, papel, vidros, madeira, plástico, entre outros.

Saiba

A Escola Estadual Padre Franco Delpiano, localizada dentro do Hospital São Julião, também participa da campanha rumo ao lixo zero e concorre para ser a primeira a conquistar essa certificação na Região Centro-Oeste.

PLANTA

Riedel sanciona lei que proíbe o cultivo de murta no Estado

O governador Eduardo Riedel (PSDB) sancionou a lei que proíbe o plantio, o comércio e o transporte da murta (*Myrtus communis*) em Mato Grosso do Sul. A planta é uma espécie exótica da família da dama-da-noite e possui folhas verdes e flores brancas ou rosas-claro.

Após passar por duas votações na Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul, a Lei Estadual nº 6.293 foi sancionada na sexta-feira e publicada no Diário Oficial do Estado.

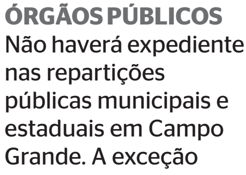
A murta é conhecida por exalar uma fragrância fresca e aromática. Apesar de parecer indefesa, ela é hospedeira da bactéria causadora de uma das doenças dos citros, a huanglongbing (HLB), uma das mais graves e destrutivas da citricultura mundial, uma vez que ataca todos os tipos de citros. **(LB)**

ABRE E FECHA

Aniversário de Campo Grande



COMÉRCIO
O comércio de Campo Grande poderá abrir normalmente no aniversário da cidade.



ÓRGÃOS PÚBLICOS
Não haverá expediente nas repartições públicas municipais e estaduais em Campo Grande. A exceção fica por conta dos serviços considerados essenciais, como saúde e segurança, que funcionarão em escala de plantão.



BANCOS
As agências bancárias não abrirão no feriado, funcionando apenas os terminais de autoatendimento.



SUPERMERCADOS
Os supermercados e hipermercados abrirão normalmente no feriado, sem alteração em seus horários.



SAÚDE
Hospitais, Unidades de Pronto Atendimento, Centros Regionais de Saúde 24 horas funcionarão normalmente em regime de plantão.

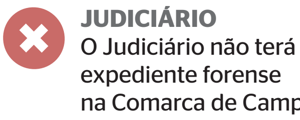
LOTÉRICAS
A abertura das casas lotéricas será facultativa a cada proprietário, mas a maioria deve abrir, pois há loterias que são sorteadas na segunda-feira.



CORREIOS
Não haverá hoje funcionamento das agências na Capital.



SHOPPINGS
Shopping Campo Grande: estará aberto normalmente hoje, das 10h às 22h.
Norte Sul Plaza: o horário de funcionamento será das 10h às 22h neste feriado.
Shopping Bosque dos Ipês: o funcionamento será em horário normal, das 10h às 22h, com exceção das agências do Detran e do Fácil, as quais estarão fechadas.
Pátio Central Shopping: as lojas âncoras e as satélites abrirão das 8h às 19h, enquanto a praça de alimentação funcionará das 8h às 20h.



JUDICIÁRIO
O Judiciário não terá expediente forense na Comarca de Campo Grande, mas o plantão judicial estará em funcionamento para os casos considerados urgentes, como mandados de segurança, habeas corpus, requerimento de realização de corpo de delito, ação cautelar de busca e apreensão e aqueles que exijam providência imediata.



MERCADÃO
O Mercadão Municipal abrirá das 6h30min às 12h.



FEIRA CENTRAL
O espaço não abre às segundas-feiras.

VÍTIMAS DAS QUEIMADAS

Cras vai atender filhotes de gato-palheiro

LAURA BRASIL

O resgate de animais em decorrência das queimadas no Pantanal continua. Dessa vez, o Ayty – Hospital Veterinário de Animais Silvestres recebeu dois filhotes de gato-palheiro.

Os animais foram acolhidos na sexta-feira. A unidade veterinária faz parte do Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (Cras), do Instituto do Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul).

RESGATE

Durante o combate ao fogo no Pantanal, uma equipe do Corpo de Bombeiros localizou os filhotes em meio às chamas intensas. A Polícia Militar Ambiental (PMA) entrou em cena para garantir o resgate.

No pelotão da PMA, os gatos-palheiros passaram por diversos exames realizados por veterinários do Ibama. Posteriormente, os filhotes foram encaminhados para o Cras.

Os animais continuarão recebendo cuidados, com uma dieta especializada à base de fórmula de leite, até serem introduzidos a alimentos sólidos.

Conforme informou a gestão do Ayty, "um dos gatos é melânico, uma condição genética que pode ocorrer esporadicamente em alguns animais, resultando em uma pelagem totalmente preta" – ressaltando a raridade da pelagem de um dos felinos.

A equipe do Cras está preparando um treinamento de caça para os felinos, com a possibilidade de suas reintroduções à natureza no futuro.

OUTROS ANIMAIS

Dois filhotes de lobinho com aproximadamente duas semanas de vida também foram resgatados pela Guarda Municipal de um incêndio em Dourados.

Assim como os gatos-palheiros, o Cras também está cuidando dos lobinhos, além de um filhote de veado-catingueiro resgatado em meio às queimadas na Aldeia Alves Barros.

"As equipes do hospital estão sempre prontas para atendimento. Temos um hospital avançado que proporciona acolhimento seguro para esses animais," explicou o diretor-presidente do Imasul, André Borges.

DIVULGAÇÃO



Filhotes de gato-palheiro resgatados das queimadas

LOTERIAS

FEDERAL
CONCURSO **5895** 24/08/24
Sorteios às quartas e aos sábados.

1º	81000	R$ 500.000,00
2º	48267	R$ 27.000,00
3º	83518	R$ 24.000,00
4º	14646	R$ 19.000,00
5º	31659	R$ 18.329,00

MEGA-SENA
CONCURSO **2766** 24/08/24
Sorteios às terças, quintas e aos sábados.

09 10 34 36 38 44

Sena	02	R$ 14.946.866,27
Quina	54	R$ 58.627,43
Quadra	4.329	R$ 1.044,74

DIA DE SORTE
CONCURSO **956** 24/08/24
Sorteios às terças, quintas e sábados.

06 10 13 15 16 21 29
MÊS DE SORTE: DEZEMBRO

DUPLA-SENA
CONCURSO **2705** 23/08/24
Sorteios às segundas, quartas e sexta-feiras.
Primeira faixa
02 14 20 33 40 49
Segunda faixa
05 15 17 19 25 48

LOTOFÁCIL
CONCURSO **3189** 23/08/24
Sorteios de segunda a sábado.

02 04 07 09 11
12 13 15 18 19
20 21 23 24 25

LOTOMANIA
CONCURSO **2664** 23/08/24
Sorteios às segundas, quartas e às sextas.

03 09 12 17 19
22 23 25 35 36
50 51 53 57 67
69 72 78 89 94

QUINA
CONCURSO **6516** 24/08/24
Sorteios de segunda a sábado às 20h de Brasília.

01 37 39 51 55

TIMEMANIA
CONCURSO **2135** 24/08/24
Sorteios às terças, quintas e sábados.

03 21 27 37 60 72 73
Time do coração: **JUVENTUDE/RS**

FALE CONOSCO

Serviço de atendimento ao leitor
0800-674141 (das 6h às 18h)
Tel.: (67) 3323-6090
Fax.: (67) 3323-6059

CORREIODOESTADO.COM.BR

Correio do Estado

INÊS 249

MOBILIDADE

Em 10 anos, Campo Grande ganha 40 mil motocicletas e modal vira desafio

Motocicletas estão fora das políticas públicas de trânsito e inseri-las nos planos é dever de gestores, indicam especialistas

EDUARDO MIRANDA

Nos últimos 10 anos, o trânsito de Campo Grande ganhou aproximadamente 45 mil motocicletas, é o que indicam as estatísticas do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran). O aumento da quantidade de motos na capital de Mato Grosso do Sul acelerou após a pandemia.

Ao todo, são 165.459 motocicletas, conforme o Denatran. Elas representam 24% do total de veículos da cidade, que, segundo o órgão federal, atualmente conta com 686,6 mil veículos.

Conforme especialistas que participaram do evento Campo Grande que Queremos, organizado pelo **Correio do Estado** neste mês, as motocicletas ainda são um modal invisível para as políticas públicas de trânsito. Elas também não são alcançadas pela fiscalização, o que agrava a marginalização do modal.

O problema, que interfere diretamente na mobilidade urbana, sobretudo no período pós-pandemia, por causa do aumento do número de motocicletas e de uma resistência do cidadão ao sistema de transporte coletivo, tem sido um entrave para o trânsito da Capital, que não deveria experimentar dificuldades.

No evento Campo Grande que Queremos, os especialistas convidados trataram desta ferida aberta no trânsito da Capital. O arquiteto, urbanista e professor aposentado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) Ângelo Arruda acredita que a melhor forma de resolver a questão da mobilidade urbana na capital sul-mato-grossense é inserir as motocicletas nas políticas públicas.

Segundo Arruda, atualmente, quando se fala de trânsito em Campo Grande, há planejamento das vias e das rotas visando motoristas, pedestres e ciclistas (pelo menos, já houve planejamento de ciclovias), mas não há planos traçados exclusivamente para motociclistas, pois as motos acabam entrando no combo dos automóveis.

"A gente tem de olhar para as motocicletas como meio de transporte, coisa que as políticas públicas não estão fazendo", destacou Arruda. "É um componente de transporte para a maioria e de lazer para muitos que é invisível para a política pública de mobilidade. E a gente precisa encontrar meios tecnológicos, não no meio urbano, para que elas não caiam na marginalidade", argumenta.

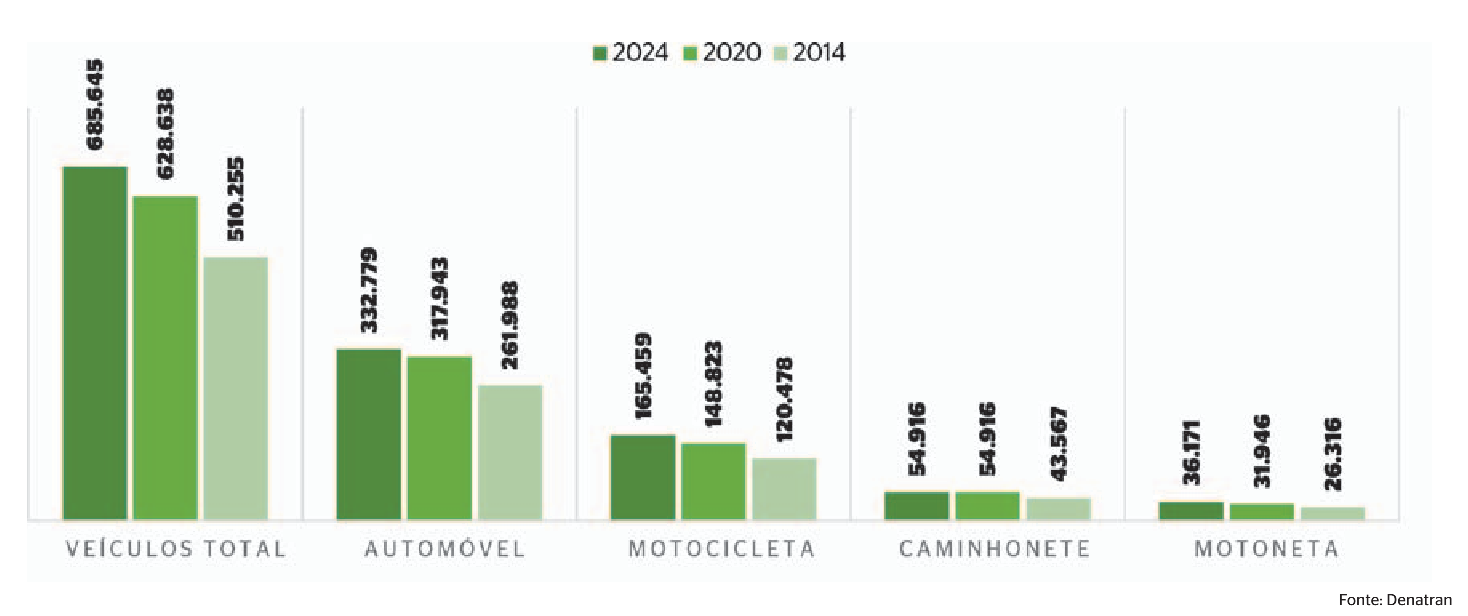
Por falar em marginalidade, o engenheiro e especialista em Mobilidade Fernando Madeira trouxe uma informação interessante. Em um dos grandes condomínios fechados da cidade, em que sua empresa prestou consultoria, na entrada de prestadores de serviço foi percebido que muitos motociclistas não tinham habilitação. "É um absurdo a quantidade de pessoas no trânsito sem carteira de motorista", afirmou.

"Independentemente da questão da infraestrutura de trânsito, a segurança pública tem de trabalhar para que essas pessoas sem habilitação nem estejam no trânsito. Se ela não tirou carteira, ela não tem qualificação, é assim que muitos vão parar no hospital", argumentou.

PAULO RIBAS



Inserir as motocicletas nas políticas de trânsito de Campo Grande é o desafio posto aos próximos gestores públicos da Capital



FISCALIZAÇÃO

A gestora de trânsito Andrea Luiza Torres de Figueiredo da Silva, que pertence ao quadro da Agetran desde 2005, admite que em Campo Grande há muitas motos e que esse aumento ocorreu após a pandemia. Ela também indica que houve uma grande perda de usuários no transporte coletivo.

"Temos hoje ações que facilitam a compra de veículo, moto, bicicleta elétrica, mas não temos educação voltada para tudo isso, de pessoas que migraram de um sistema de transporte público para este sistema de duas rodas. Apenas as motocicletas têm documentação e podem ser mais facilmente fiscalizadas", explicou.

Em função dessa situação, ela afirma que a fiscalização tem de ser ampliada de maneira efetiva. "Isso é um fato", afirmou.

ANIVERSÁRIO

Prefeitura espera 20 mil pessoas em desfile cívico

LEO RIBEIRO

Mesmo com o frio, que deve marcar presença no aniversário de 125 anos de Campo Grande, a prefeitura da Capital espera repetir o número de público do ano passado e reunir cerca de 20 mil pessoas para celebrar mais uma primavera da Cidade Morena, que ainda será palco para a tradicional Corrida do Facho, que antecede o desfile cívico.

Como publicado pelo **Correio do Estado**, para realizar o tradicional desfile cívico, marcado para hoje, as interdições de ruas em Campo Grande começaram já no sábado. A Rua 13 de Maio abriga as arquibancadas.

Segundo o Poder Executivo informou, em nota, o desfile cívico de 125 anos da emancipação político-administrativa de Campo Grande prevê aproximadamente 20 mil pessoas presentes para acompanhar a festa, mesma quantidade de público contabilizada nas celebrações do ano passado.

O desfile, segundo a Agência Municipal de Transporte e Trânsito (Agetran), começa na Rua Barão do Rio Branco, com a dispersão ocorrendo na Rua 7 de Setembro. O início está marcado para as 8h, com previsão de término às 11h30min.

CORRIDA DO FACHO

Antes das entidades e instituições tomarem as ruas, as vias da Cidade Morena serão palco para os corredores que todos os anos participam da mais antiga prova de Mato Grosso do Sul, a tradicional Corrida do Facho, que começa às 6h.

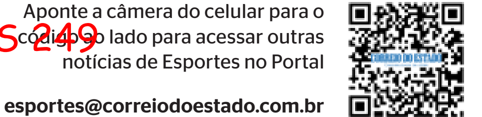
Conforme a Fundação Municipal de Esportes (Funesp), que promove a prova anualmente, a largada e a chegada acontecem na Rua 13 de Maio, esquina com a Avenida Afonso Pena, local que também marca a entrega de bastões.

Haverá controle de percurso da prova, feito por árbitros da Federação de Atletismo de Mato Grosso do Sul e fiscais de pista, sendo 10 equipes femininas e 11 masculinas competindo em Campo Grande.

Convidados pela organização do evento, os corredores masculinos têm prova de 10 voltas, o que compreende cerca de 1.000 metros por atleta, sendo 10.000 m corridos no total por equipe.

Cada competidora feminina também percorrerá a distância de 1.000 m, em uma prova de cinco voltas que totaliza 5.000 m de percurso pelas vias da Cidade Morena.

Vale lembrar que a Corrida do Facho é composta por entidades militares e civis convidadas, e os responsáveis pelas equipes "devem comparecer ao local de prova 30 minutos antes do início da corrida, para confirmação e conferência de documentos e adentrar a câmara de chamadas".





BRASILEIRÃO

Fortaleza vence, vira líder e afunda o Corinthians no Z4

O Leão foi a 48 pontos, ultrapassou o Botafogo e está na liderança; Timão é o 18º

FOLHAPRESS

DIVULGAÇÃO



Fortaleza levou a melhor contra o Corinthians, em duelo disputado ontem na Arena Castelão

O Fortaleza ontem venceu o Corinthians, por 1 a 0, na Arena Castelão, pela 24ª rodada do Campeonato Brasileiro, e assumiu a liderança.

Pikachu marcou o gol da vitória dos mandantes. Depois de um primeiro tempo truncado, o Corinthians assustou mais que o Fortaleza na segunda etapa, mas os donos da casa chegaram ao gol.

O Corinthians teve uma baixa importante logo nos primeiros minutos da partida, com a lesão de Talles Magno. A saída do atacante após deslocar o ombro teve bastante impacto no desempenho ofensivo da equipe nos primeiros 45 minutos.

O Leão assumiu a liderança do campeonato, mesmo com um jogo a menos, somando 48 pontos, um a mais que o Botafogo, que só empatou com o Bahia. Já para o Timão o resultado é catastrófico, uma vez que a equipe não conseguiu sair do Z4, ficando na 18ª posição, com 22 pontos.

O Corinthians voltará a jogar na quinta-feira, contra o Juventude, no jogo de ida das quartas de final da Copa do Brasil. O Fortaleza entrará em campo no sábado, contra o Botafogo, em duelo direto pela liderança do Brasileirão.

FORTALEZA FULMINANTE

Foi um primeiro tempo de jogo de xadrez. Com forte marcação de ambos os lados, o empate permaneceu no placar. Logo nos primeiros movimentos, o Timão foi melhor, mas Talles Magno deslocou o ombro e precisou ser substituído por Igor Coronado.

Na sequência, o Fortaleza levou perigo à área de Hugo Souza, chegou a ter mais posse de bola, mas foi o Corinthians quem teve a chance mais clara de gol. Em cruzamento de Matheus Bidu, Pedro Raul chegou inteiro no lance, mas desperdiçou cara a cara, sem goleiro.

Na segunda etapa, o ditado "quem não faz, toma" se tornou o pior pesadelo do Timão. Ao longo dos 45 minutos finais, a equipe visitante teve boas chances, sendo as principais com Yuri Alberto. Mesmo jogando pior, o Leão foi fulminante quando teve a bola, e Pikachu deu a vitória aos mandantes.

LANCES IMPORTANTES

Antes dos 10 minutos do primeiro tempo, Talles Magno dividiu a bola com Brítez, levou a pior e foi ao chão, caindo de mau jeito em cima do braço direito. Talles chegou a se debater de dor e precisou ter o braço imobilizado pelos paramédicos antes de ser colocado na maca.

Aos 22 minutos, Rodrigo Garro e Igor Coronado tabelaram, Bidu foi lançado na esquerda e cruzou firme para achar Pedro Raul, que apareceu nas costas do goleiro, livre de marcação. O atacante desviou a bola, mas mandou por cima do travessão.

O Corinthians começou ligado na segunda etapa, e Charles fez um superlançamento para Yuri Alberto, aos 4 minutos. O atacante correu mais que a marcação, mas se atrapalhou, tropeçou e não conseguiu completar a finalização.

O árbitro marcou pênalti, após Cacá desarmar Lucero dentro da área. No entanto, o VAR recomendou a revisão, e ficou claro que o zagueiro do Timão tinha tocado apenas a bola no lance. O cartão amarelo para o camisa 25 também foi retirado.

Yuri Alberto teve a melhor chance da partida, após receber um passe milimétrico de Rodrigo Garro dentro da área. O atacante deu um toquinho na bola entre dois marcadores e enganou o goleiro João Ricardo, no entanto, Cardona se jogou atrás da bola em um carrinho e conseguiu tirar em cima da linha.

Menos de seis minutos depois, o Fortaleza respondeu o susto dado pelo Timão com um belo ataque. Lucero recebeu no fundo e passou para o meio da pequena área, Hugo saiu do gol, Matheuzinho furou o corte e Pikachu aproveitou o espaço, chutando para o fundo da rede.

FORTALEZA 1 x CORINTHIANS 0

Fortaleza	Corinthians
João Ricardo	Hugo Souza
Emanuel (Tinga)	F. Torres (Romero)
Kuscevic	André Ramalho
Tomás Cardona	Cacá
Felipe Jonatan	Matheuzinho
Lucas Sasha	Ryan (Raniele)
Hércules (Martínez)	Charles (Giovane)
Pochettino (Pedro Augusto)	Rodrigo Garro
Yago Pikachu	Matheus Bidu
Breno (Moisés)	Talles Magno (Igor Coronado)
Lucero (R. Kayzer)	Pedro Raul (Yuri Alberto)
T.: Juan Vojvoda	T.: Ramón Díaz

Gols: Pikachu, aos 33 minutos do 2º tempo.
Local: Arena Castelão, em Fortaleza (CE).
Público: 51.297 pessoas
Árbitro: Felipe Fernandes de Lima (MG).
Assistentes: Guilherme Dias Camilo (MG) e Eduardo Gonçalves da Cruz (MT).
VAR: Marco Aurélio Augusto Fazekas Ferreira (MG).

EX-LÍDER

Botafogo empata sem gols com o Bahia

FOGAO.NET



Botafogo não saiu do 0 a 0 contra o Bahia, na Arena Fonte Nova

Botafogo e Bahia fizeram um duelo com boas chances, mas não saíram do empate sem gols na Arena Fonte Nova, em Salvador (BA), na tarde de ontem. John e Marcos Felipe tiveram participação direta no resultado, com grandes defesas, mas o goleiro do time carioca conseguiu se destacar mais. A partida foi válida pela 24ª rodada do Campeonato Brasileiro.

O Bahia, que vinha de duas vitórias seguidas, está invicto há três jogos e chegou a 39 pontos, colado no G4. O Botafogo, que goleou o Flamengo, por 4 a 1, na última rodada, agora soma 47 pontos, perdendo a liderança, em segundo lugar. O time foi ultrapassado pelo Fortaleza, com 48 pontos, após vitória contra o Corinthians, por 1 a 0.

A partida começou de forma estudada, com o Botafogo valorizando mais a posse de bola e o Bahia buscando contra-ataques mais velozes. O time da casa teve boa chegada em chute de fora da área de Jean Lucas. O Botafogo respondeu em lance de falta, mas a cabeçada de Luiz Henrique saiu por cima.

Depois, Cauly chutou rasteiro de fora da área e a bola passou muito perto da trave, embora o goleiro John estivesse bem no lance. Após falta pela esquerda, Everaldo cabeceou com direção certa, mas o goleiro do Botafogo fez uma defesa importante.

Ainda deu tempo de mais uma chance para o Botafogo. Luiz Henrique avançou pela direita, já dentro da área, e tocou para Thiago Almada. Ele chutou na marca do pênalti, mas foi travado bem na hora por Gabriel Xavier.

Na volta para o segundo tempo, o Botafogo construiu uma jogada parecida. Almada tocou para trás na área, mas o chute de Matheus Martins foi travado. Depois, Igor Jesus conseguiu limpar bem a marcação para invadir a área pela direita, mas o chutou foi em cima de Marcos Felipe, que salvou o Bahia.

A pressão carioca continuou, e o gol quase saiu em chute de fora da área de Marlon Freitas, que explodiu no travessão. O Bahia finalmente conseguiu respirar um pouco quando Thaciano deu um voleio dentro da área, com certo perigo, mas para fora.

Apesar do placar zerado, as chances seguiram acontecendo. O Botafogo levou perigo em cabeçadas de Bastos e Igor Jesus, ambas defendidas por Marcos Felipe. O goleiro do Botafogo também trabalhou, ao salvar chute à queima-roupa de Thaciano e chute de Jean Lucas, também dentro da área.

O Bahia só não venceu o jogo por conta de mais uma grande defesa de John. Santiago Arias recebeu na área e chutou muito forte, mas o goleiro levantou bem o braço para defender e garantir o placar zerado.

O Bahia voltará a campo nesta quarta-feira, às 20h30min (de MS), quando receberá o Flamengo, na Arena Fonte Nova, pelo jogo de ida das quartas de final da Copa do Brasil.

Pelo Brasileirão, visitará o Red Bull Bragantino no Nabi Abi Chedid, em Bragança Paulista (SP), no domingo, às 17h30min (de MS).

O Botafogo tem a semana livre e só jogará no sábado, às 20h (de MS), quando receberá o Fortaleza, no Engenhão, no Rio de Janeiro (RJ), pelo Brasileirão. **(Estadão Conteúdo)**

+BREVES

RODADA DA SEMANA

Confira os resultados dos principais jogos de futebol dos campeonatos do País e do mundo

SÁBADO (24)

Campeonato Brasileiro – Série A
Atlético-GO **2** x **1** Juventude
Palmeiras **5** x **0** Cuiabá
Atlético-MG **0** x **2** Fluminense

Campeonato Brasileiro – Série B
Santos **0** x **0** Amazonas
Ituano **1** x **0** Goiás

Campeonato Inglês
Brighton **2** x **1** M. United
Crystal Palace **0** x **2** West Ham
Fulham **2** x **1** Leicester
M.City **4** x **1** Ipswich Town
Southampton **0** x **1** N. Forrest
Tottenham **4** x **0** Everton
Aston Villa **0** x **2** Arsenal

Campeonato Espanhol
Osasuna **1** x **0** Mallorca
Barcelona **2** x **1** Athletic Bilbao
Espanyol **0** x **1** Real Sociedad
Getafe **0** x **0** Rayo Vallecano

DOMINGO (25)

Campeonato Brasileiro – Série A
São Paulo **2** x **0** Vitória
Internacional **0** x **0** Cruzeiro
Bahia **0** x **0** Botafogo
Criciúma **0** x **1** Grêmio
Fortaleza **1** x **0** Corinthians

Campeonato Brasileiro – Série B
Chapecoense **0** x **0** CRB
Vila Nova **0** x **0** América-MG

Campeonato Inglês
Bournemouth **1** x **1** Newcastle
Wolverhampton **2** x **6** Chelsea
Liverpool **2** x **0** Brentford

Campeonato Espanhol
Real Madrid **3** x **0** Real Valladolid
Leganés **2** x **1** Las Palmas
Alavés **0** x **0** Real Betis
Atlético de Madrid **3** x **0** Girona

FÓRMULA 1

Lando Norris larga mal, mas vence GP da Holanda

Lando Norris, da McLaren, ontem estragou a festa de Max Verstappen no circuito de Zandvoort e venceu o GP da Holanda de Fórmula 1. O tricampeão mundial, da Red Bull, terminou na segunda posição, e Charles Leclerc, da Ferrari, completou o pódio.

As arquibancadas do circuito holandês forradas de laranja testemunharam a primeira vez desde que a corrida voltou ao calendário da categoria, em 2021, que o piloto no topo do pódio não foi Verstappen. Foi a segunda vitória de Norris, que conseguiu a volta mais rápida da corrida ao terminar o GP, na F1.

O holandês ainda lidera o campeonato, agora com 295 pontos, contra 225 de Norris. A vantagem do holandês antes do GP deste domingo era de 78 pontos.

Segundo no grid, Verstappen saiu bem e assumiu a liderança já antes da primeira curva, para delírio dos torcedores. Norris não conseguiu uma boa largada após conquistar a pole position. A McLaren viu ainda seu outro piloto, Oscar Piastri, perder posição já no início da corrida. George Russell, da Mercedes, saindo do quarto posto, deixou Piastri para trás e assumiu o terceiro lugar.

Norris tentou retomar a liderança pela primeira vez na 17ª volta, quando diminuiu a vantagem de Verstappen e conseguiu acionar a asa móvel. O piloto da Red Bull conseguiu fechar a porta, mas, pelo rádio, reclamou dos pneus.

Na volta seguinte, Norris não deu chances para Verstappen manter a posição e assumiu a liderança. "Qual o plano agora?", questionou Norris pelo rádio após a ultrapassagem. A McLaren perguntou qual era a situação dos pneus e ouviu que estavam ok. A orientação foi para manter o plano A.

Menos de oito voltas depois, a vantagem da McLaren sobre Verstappen já era de mais de cinco segundos. Entre os quatro primeiros colocados, o primeiro a parar nos boxes foi Russell, na 27ª das 72 voltas previstas.

O piloto da Mercedes voltou à pista atrás de Charles Leclerc, da Ferrari, que já havia feito sua parada. Verstappen foi trocar os pneus no giro seguinte, e Norris foi chamado para os boxes na sequência.

Com um carro mais veloz, a McLaren optou por estratégia menos arriscada. Apesar do trabalho mais lento em relação à Red Bull (3s1 contra 2s5), Norris voltou à frente de Verstappen. Piastri assumiu a liderança do GP.

O cenário só mudou na 34ª volta, quando Piastri foi fazer sua troca de pneus. Após todos pararem nos boxes, a classificação mostrava Norris na liderança, seguido por Verstappen, Leclerc, Russell e Piastri.

Na 40ª volta, pouco depois de os comissários da FIA anunciarem uma punição para Lance Stroll por exceder a velocidade permitida no pit lane, Piastri conseguiu ultrapassar Russell com facilidade. Com um bom ritmo, a McLaren via Norris abrir vantagem para Verstappen (6s3) e Piastri partir em busca de Leclerc, que estava menos de quatro segundos à frente.

De maneira confortável, Norris foi abrindo vantagem. Piastri se aproximou de Leclerc, mas foi incapaz de um ataque mais consistente. A próxima etapa do Mundial de Fórmula 1 será o GP da Itália, que acontecerá no dia 1º de setembro, no autódromo de Monza. **(EC)**

AFP



Lando Norris comemora vitória no Grande Prêmio da Holanda

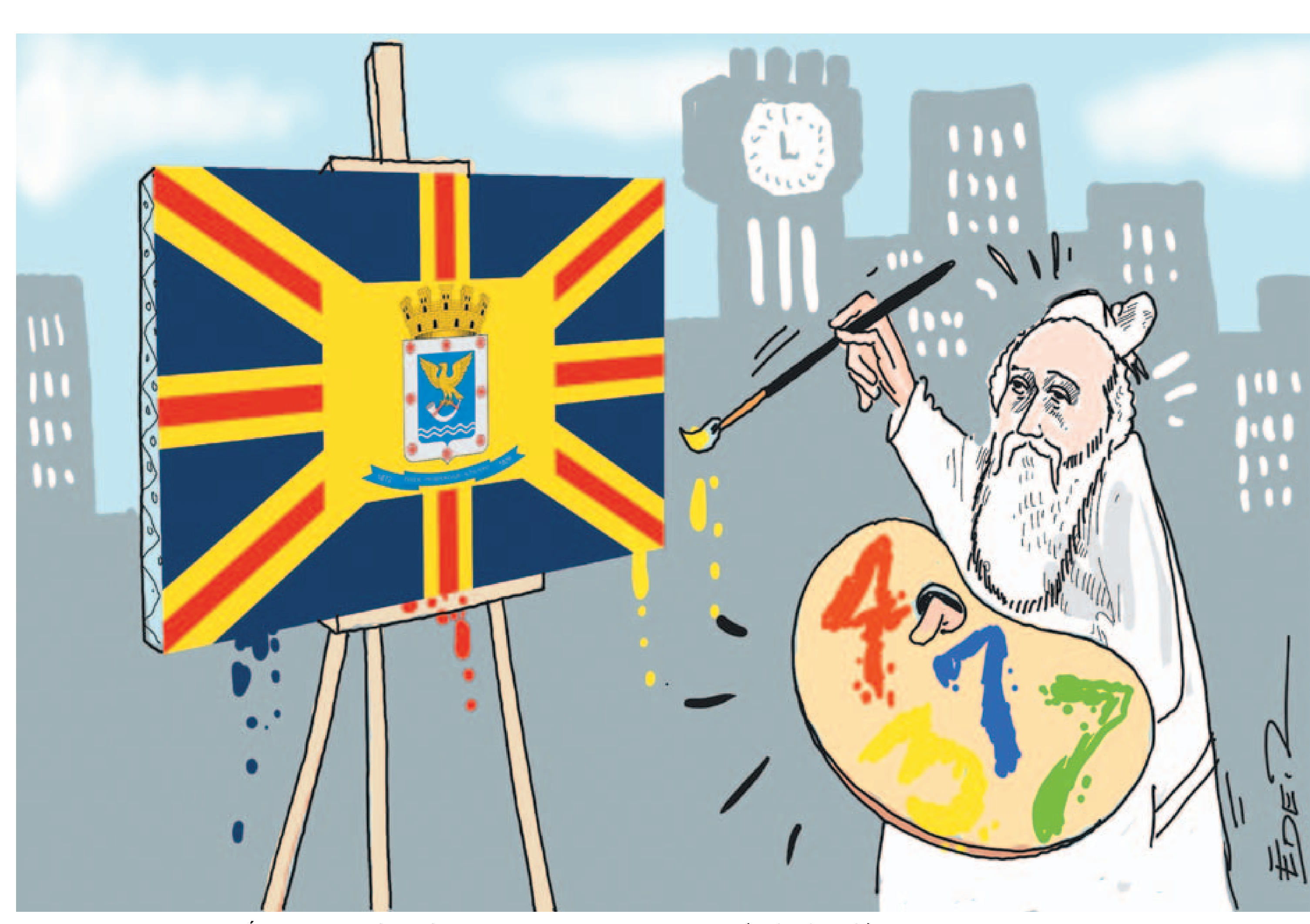


CAMPO GRANDE 125 ANOS

O QUE DIZEM OS NÚMEROS SOBRE CG

Nada de dados sociais, geográficos ou de investimentos; no dia do aniversário da Capital, acompanhe uma análise do mapa numerológico da cidade realizada pelo campo-grandense Marco Aurélio Ramos, que há 38 anos estuda o assunto

MARCOS PIERRY



Na charge do ilustrador Éder Flávio, o filósofo e matemático grego Pitágoras (570-495 a.C.), considerado o pai da numerologia, dá o seu retoque na bandeira da Capital: preocupação com a estética e dinâmica de comportamento perfeccionista, elitista e segregacionista

Um ramo das ciências ocultas, uma ferramenta matemática que traz a possibilidade de autoconhecimento no campo pessoal e de entender as dinâmicas e as estruturas de uma empresa, um país ou uma cidade. Para começo de conversa, é assim que o numerólogo Marco Aurélio Ramos, de 56 anos e com 38 anos de dedicação à numerologia, define essa prática. Em seguida, procura desfazer o mito que faz muita gente pensar que o conhecimento a partir dos números não passa de proselitismo.

"A primeira coisa que nós temos que entender é que as pessoas imaginam numerologia, no seu mapa pessoal, para saber os 'meus' números da sorte ou que bloqueiam o sucesso ou para mudar uma letra do nome para que tenham realização. Isso é papo furado, é mágica. Numerologia não é isso. É uma ferramenta que traz a possibilidade de você entender o mecanismo comportamental. Para você entender a característica de uma pessoa ou de uma cidade, o ponto de partida é olhar para quatro números que eu chamo de pilares", afirma.

"Eles dão a estrutura dessa personalidade de uma pessoa ou de uma dinâmica de um local. Você vai de uma cidade pra outra e percebe uma egrégora diferente. Você chega em Campo Grande, tem uma dinâmica, e em questão de minutos as pessoas percebem. Vai pro Rio Janeiro ou pra São Paulo e têm dinâmicas diferentes. Esses quatro números dão essa estrutura", prossegue.

"Esses quatro números seriam [primeiro] o número da essência do lugar, [segundo] o número da imagem de como esse lugar é projetado e como as pessoas percebem o lugar, [terceiro] o número do destino, que é o propósito, onde está o talento, o recurso, o que é que é mais oportuno. No caso de uma pessoa, são recursos de uma personalidade que ela vai despertando. No caso de uma cidade ou de uma empresa ou de uma instituição, é um propósito. Nem sempre quer dizer que aquele local ou aquela instituição esteja explorando aquele propósito. Na maior parte das vezes, quando se trata de cidades, não está. Mas ela traz uma dinâmica de comportamento local", explica Ramos.

"E o quarto número, a data de nascimento, que é a soma do dia, do mês e do ano, que a gente chama de lição de vida. Esse é o número mais importante, que é quando aquilo surgiu definitivamente. No caso de uma pessoa, quando sai do universo intrauterino e vem pra esse universo externo. No caso de uma cidade, quando ela realmente passou a ser considerada uma cidade. No caso de Campo Grande, 26 de agosto de 1899", arremata o numerólogo – e advogado – que trocou a Capital Morena por Cuiabá em 1996.

4-3-7-7

"O que a gente detecta no mapa numerológico de Campo Grande? Ela possui, da essência, quatro. Da imagem, a projeção, três. O destino, que é um número que sai do nome completo, sete. E a lição de vida é também um sete. Na composição da cidade, ela tem uma conjunção quatro e sete. Quando uma cidade tem as características quatro e sete, a gente já sabe que é uma cidade onde a maior parte das pessoas tem uma preocupação muito grande com pontualidade, organização, as estruturas têm que funcionar muito certinho", revela.

"Você pode observar: Campo Grande, Curitiba, Santa Maria não são mapas iguais, mas elas têm pontos parecidos. A dinâmica do comportamento das pessoas, do dia a dia, é uma dinâmica que busca e visa um perfeccionismo. Isso reflete em geral. Mas essa mesma conjunção traz o comportamento elitista, segregacionista. Você veja, Campo Grande tem a imagem em três. Essas cidades visam, com o tempo, uma preocupação com a estética, em ser uma cidade bonita, organizada", amplia Ramos.

TRABALHADORA E AUTISTA

"Quem chega, num primeiro impacto, sempre tem uma boa impressão da estrutura da cidade. Isso é do três. Mas o que revela a dinâmica do dia a dia? A dinâmica do dia a dia é esse quatro e esse sete. É o que traz, no comportamento das pessoas, essa preocupação que a gente fala assim: 'O campo-grandense, a preocupação dele é trabalhar'. Uma cidade que você pode observar que tem menos vida noturna, porque o sete não é um número de movimento de noite. Lógico que tem, porque tem jovem, tem gente que gosta, mas no geral não é", afirma.

"Campo Grande tem dois setes. Qual o propósito de uma cidade dessas? O que seria ideal? Uma cidade voltada, por exemplo, a universidades, pesquisa, laboratório, tecnologia. Se tivesse uma gestão para direcionar qual é o recurso, o talento, onde está o melhor talento da cidade? Pesquisa de comportamento humano. Sete rege psicologia, tudo que envolve comportamento, ocultismo também, filosofias religiosas. Tem fortemente as filosofias japonesas, igreja messiânica, que é uma linha do budismo, Seicho No Ie", diz o numerólogo.

"Mas, ao mesmo tempo, o mesmo sete, tem seu aspecto mais desafiador, a outra face. Ele pode levar também para uma espiritualidade mais fanática, dogmática. O sete rege aquilo do inconsciente. Normalmente, em Campo Grande, as pessoas são mais reservadas. Não são muito abertas inicialmente. Elas demoram pra te levar pra dentro de casa, para uma aproximação mais íntima. Têm um lado desconfiado, observador, analítico. Isso é do sete, que Curitiba também tem. O sete também é um número que rege o submundo", afirma.

"Então você pega o índice alto de depressão, já teve índices altos de suicídio. Por que isso? Toda cidade que tem uma conjunção sete e quatro, de um lado, a população tem uma preocupação grande que a cidade funcione muito bem, que tudo esteja muito limpo e organizado. De outro lado, isso gera o comportamento de uma sociedade onde a autocobrança é muito elevada. E tem o lado negativo, que é a depressão, o suicídio. Sete rege o uso de medicamentos pra depressão e, principalmente, pra dormir", diz Ramos.

"Sete rege drogas, mas tudo no nível do submundo, ocultado, escondido. Sete rege o submundo do crime. A canalização construtiva da cidade é direcionamento, por exemplo, para uma cidade onde seria ótimo o investimento em terapia, como na Argentina, em Buenos Aires. Se houvesse um direcionamento para o tratamento de saúde mental, uma cidade voltada à qualidade de vida. Isso é do sete. As pessoas não gostam de barulho, Campo Grande não gosta de barulho", afirma o especialista.

"A gente diz que um lugar sete tem um comportamento autista, se incomoda com barulho, gente, multidão, muita proximidade física. Não é um lugar muito sinestésico, em que você já chega tocando, abraçando as pessoas. Isso é característica de cidade que tem essa conjunção sete e quatro. E por ela ter o nascimento no dia 26 de agosto de 1899, a data de nascimento define o propósito. Qual o forte, o mote de Campo Grande? Para onde deveriam ser direcionados os investimentos?", indaga o numerólogo.

"Focar em qualidade de vida, e ela já faz isso: parques, natureza. Universidades, pesquisas, tecnologia, feira de eventos. Não é um lugar em que prospera muito a badalação, agitação. Agora, turismo de eventos, turismo de busca de conhecimento, por exemplo, congressos de medicina, de algum assunto. Isso é que seria o talento de Campo Grande, se tornar uma meca pra essa dinâmica, por causa dos dois números sete que ela tem. Cada cidade tem um recurso melhor para um lado, o que nem sempre é explorado pelo poder público", pontua.

PARECE MAS NÃO É

"A gente fala que Campo Grande parece mas não é, porque tem uma imagem. Quem chega, num primeiro momento, fica encantado. É no dia a dia que a pessoa começa a perceber a dificuldade de construir laços de amizade, de intimidade. É um ambiente muito exigente um com o outro. Isso é característica do quatro e sete. O nível de exigência é muito alto. Uma rigidez, uma inflexibilidade. Tem um lado bom que traz eficiência máxima. O lado negativo é essa exigência muito alta. As pessoas ficam muito preocupadas: 'A minha função, a minha reputação'", exemplifica.

"É típico de uma energia quatro e sete essa preocupação, um comportamento obsessivo da população, de fazer com que tudo funcione muito bem e que tudo esteja esteticamente perfeito, limpo e organizado. Mas, tudo tem os dois lados. O elitismo, a segregação, o preconceito, a rigidez. Vem dessa conjunção quatro e sete. É muito acentuado. É a característica do lugar, é assim que funciona. E como é que faz uma pessoa que não se adapta a isso? Você muda", diz Ramos.

GESTÃO PÚBLICA

O que está oportuno e o que é necessário buscar no momento atual? "Existem na numerologia o que a gente chama de trânsitos, que definem o momento. É comum o leigo confundir essa ideia com previsão, mas essa palavra está errada. O que nós conseguimos é fazer um recorte de um tempo e espaço e tirar pontos que têm uma probabilidade muito grande de acontecer. E esses pontos que eu elenco, quando se confirmam, tomam uma cara de previsão. Mas o termo mais correto pra tudo isso é prognóstico", afirma.

"O prognóstico tem um sentido mais amplo. Diz assim: 'Esse momento, está mais oportuno fazer isso, explorar essa situação, tomar um pouco mais de cuidado com esse detalhe'. Ele dá os indicativos para onde deveria direcionar as energias, as forças e a atenção, quer seja da pessoa quando do mapa pessoal, quer seja do empresário quando do mapa da empresa ou do prefeito que está conduzindo a cidade. Campo Grande entra agora, com 125 anos, no ano seis. O ano cinco, que ela está terminando, é um ano volátil", responde.

"Os números pares são números mais 'in', de estruturação, de organização e de assentamento, de baixar a poeira e fazer as coisas entrarem no eixo. Ela sai de um ano cinco, que é imprevisível, inclusive quando se tem, como agora, a eleição. No cinco, uma dificuldade às vezes de definir algo e continuar com aquilo linearmente, porque o cinco é o número da imprevisibilidade. Por isso que ele rege a bolsa de valores. Quando chega o seis, o que acontece? O prefeito que assumir tem que baixar a poeira, estabelece um acordo", diz.

"Procurar bom convívio, trabalho de parceria. Não é um ano para estimular conflito, é um ano para negociação. Por exemplo, tem tantos porcento de débito de IPTU? O bônus pra chamar pra acordo, pra conversar, negociar conflitos, pacificar situações, estabelecer acordos. É você retomar a paz, a organização do dia a dia. No ano seis, ele precisa fazer isso. Estabelecer um bom convívio com a equipe que trabalha, funcionários, etc. Formar parcerias, por exemplo, público-privadas", fundamenta o numerólogo.

"Qualquer tipo de parceria que a prefeitura venha a fazer pra desenvolver algum projeto é o número seis, que rege contratos. Mas ele também rege quebra de contratos. E para evitar quebra de contratos, muitas vezes, o prefeito tem que negociar e ceder em algumas coisas. Aí depende de quem assume. Se assume uma pessoa que tem uma capacidade de negociação muito grande, a cidade ganha muito. Se assumir alguém neste ano seis que é muito intransigente e rígido, aí vamos ter problemas", aposta Ramos.

INÊS 249

ASTRAL

OSCAR QUIROGA
astrologia@oscarquiroga.net

SEJAMOS COMPLETOS

Em nossa humanidade há aspectos monstruosos e sublimes, e nos acostumamos a pensar que seria necessário empreender uma luta sagrada contra nossos monstros interiores e exteriores para os erradicarmos, e isso tem parecido sensato, mas, vamos combinar, não muito efetivo, porque quanto mais lutamos contra as monstruosidades, mais essas parecem se fortalecer e de vez em quando nos enlouquecer. Essa planta maravilhosa que é o lótus, com sua flor de incomparável beleza, finca suas raízes na lama profunda, na escuridão que preferimos imaginar que não existe, porque nos deliciamos com a flor sem pensar no processo que se deu para chegar a ela. Amemos nossos monstros tanto quanto amamos nossas virtudes, talvez assim sejamos completos, sem nada fingir, tampouco pretender.



DATA ESTELAR:
Lua quarto minguante em Gêmeos.

Áries 21/3 a 20/4
Encaixar os sonhos na realidade do dia a dia é o desafio perpétuo de nossa humanidade, e não há, até hoje, uma fórmula que possa ser aplicada com eficiência a todos os casos. Cada situação precisa ser estudada.

Touro 21/4 a 20/5
Tudo que você deseja fazer agora envolve investimentos consideráveis, por isso, sua alma fica fazendo contas e achando que talvez não valha a pena seguir em frente. Entre o atrevimento e a adequação.

Gêmeos 21/5 a 20/6
É importante você agir para salvaguardar seus interesses, porém, mais importante ainda é que seus interesses particulares comunguem com os interesses de todas as pessoas envolvidas, e que os ganhos sejam compartilhados.

Câncer 21/6 a 21/7
Esse é um daqueles momentos delicados em que a alma não sabe direito o que fazer, se abre o jogo ou se continua silenciando e esperando por um momento melhor para conversar. É um dilema difícil de resolver.

Leão 22/7 a 22/8
A bola está com você, e não há de haver pressa alguma para continuar o jogo, porque não se trata de uma competição, mas de um processo complexo que envolve situações das quais nenhuma das pessoas envolvidas têm consciência ainda.

Virgem 23/8 a 22/9
Entre todas as iniciativas possíveis, qual seria a mais eficiente e auspiciosa? Esse é o tipo de pergunta que não encontra resposta antecipada, mas sobre a marcha dos acontecimentos, tomando as iniciativas.

Libra 23/9 a 22/10
Aquilo que é silenciado é o tema mais importante do momento, e não deve haver pressa para colocar todas as cartas sobre a mesa, justamente porque o silêncio e a demora propiciam certo amadurecimento. Melhor assim.

Escorpião 23/10 a 21/11
Contemplar as pessoas fazendo jogadas temerárias e não fazer nada contê-las, essa é uma atitude que torna sua alma um tanto cúmplice do que acontecer. Seria interessante dar algum sinal pelo menos, isso sim.

Sagitário 22/11 a 21/12
São muitas coisas acontecendo ao mesmo tempo e, como sempre, corre-se o risco de dispersar a energia, satisfazendo-se com o entusiasmo do momento para, depois, nada demais nem de menos acontecer. Melhor isso não.

Capricórnio 22/12 a 20/1
As visões de um futuro possível e desejável estão ficando claras o suficiente para estimular sua alma a fazer algo concreto em nome de aproximá-las do dia a dia. Não há necessidade de se precipitar com nada.

Aquário 21/1 a 19/2
É melhor você investigar a fundo essas suspeitas que foram levantadas, porque as pessoas costumam falar abertamente do que desconhecem enquanto silenciam aquilo que as compromete. Investigar é preciso.

Peixes 20/2 a 20/3
Procure aceitar as pessoas como elas são, com todos seus vieses e contradições, porque assim será mais fácil que elas ou quaisquer outras aceitem você também. Todo relacionamento é uma mutualidade, uma reciprocidade.

PASSATEMPO

INTERCONTINENTAL PRESS

CRUZADAS

Objetos de análise do sismólogo
Que apoia o anarquismo
Um e outro
Carl Orff, compositor alemão
Causa comum de desastres aéreos
Deserto habitado pelos tuaregues
Revelar; mostrar
País do centro-norte da África sem costa marítima
(?) negra, feriado estadual de 20/11
A vitamina dos frutos cítricos
O enlace celebrado entre dois noivos
Cidade da última corrida de Senna
505, em romanos
Princesa troiana amaldiçoada com o dom da profecia (Mit.)
Fora de (?): em estado de fúria
(?)-mail, correio eletrônico
Tecido de linho de origem inglesa
"(?) Mestre Com Carinho", filme
Bertolt Brecht, autor teatral alemão
Haroldo de Andrade, radialista curitibano
Ator de "Ilha do Medo" e "A Origem"
Estado da Festa da Uva (sigla)
Mexe
Le (?), comuna francesa
Bruce (?), ator de filmes de luta
Ser, em francês
Pontaria, em inglês
Ficar parcialmente enterrado na lama
Vila (?), antigo nome de Ouro Preto
Seguram as calças, no suspensório
Modelo de carro criado por Ford
Romeu (?), governador de MG em 2023
Parada da respiração
Sufixo de "coreano"
Substância como a vanilina
Mauna (?), vulcão ativo do Havaí
O Arlequim, em relação ao Pierrô
Região com nove estados (abrev.)
Caixa óssea que encerra o encéfalo
Documento emitido pelo Ibama
Divisão do Plano Piloto (DF)
Fugir da (?): evitar uma obrigação
Gás essencial à combustão (símbolo)
"Nosso (?)", filme de temática espírita

BANCO 3/aim. 4/dili — être. 5/chape — havre. 6/apneia. 9/cassandra.

31

SUDOKU BRONZE

	8	3	6					2
	5	4		1		9		
					3			
			8					3
		9				7		
4					2			
			5					
		7		6		1	2	
2					9	8	6	

NÍVEL DE DIFICULDADE
★★★★★
O nível de habilidade é do mais fácil (bronze), médio (prata) ao mais difícil (ouro).

Como jogar: Complete todos os quadrados em branco usando números de 1 a 9. Cada número pode aparecer somente uma vez em cada fila vertical e horizontal, e em cada pequeno quadrado (3x3). Utilize a lógica e o processo de eliminação para ter a solução do jogo.

SOLUÇÃO ANTERIOR

	H			V					D
P	E	S	S	I	M	I	S	M	O
	R	E		C	A		O	A	R
	E	X	C	E	L	E	N	T	E
	D	T		P	E	R	S	A	S
P	I	O	R	R	A		A	R	M
	T			E	V	A		I	U
R	A	U	L	S	E	I	X	A	S
	R	S		I	L	M	A		C
	I	U		D			R	I	U
P	E	R	C	E	N	T	U	A	L
O	D	A	E	N	A	S		T	A
	A	R		C	NI			SI	R
E	D	I	F	I	C	A	N	T	E
	E	O		A	O	S		A	S

2	6	1	4	8	5	3	7	9
3	8	9	6	2	7	1	5	4
4	5	7	1	9	3	2	6	8
9	7	6	5	4	2	8	3	1
5	2	3	7	1	8	4	9	6
8	1	4	9	3	6	5	2	7
6	3	8	2	7	4	9	1	5
1	4	5	3	6	9	7	8	2
7	9	2	8	5	1	6	4	3

DIÁLOGO

ESTER FIGUEIREDO
dialogo@correiodoestado.com.br



GEORGE ORWELL ESCRITOR BRITÂNICO

A linguagem política destina-se a fazer com que a mentira soe como verdade e o crime se torne respeitável, bem como a imprimir ao vento uma aparência de solidez".

FELPUDA

Ordem teria partido de algumas lideranças de determinada sigla: é preciso colocar fermento para a candidatura crescer, pois, do jeito que está indo, pode ser que não haja motivo para se cantar parabéns no dia 6 de outubro, quando estiver finalizada a contagem de votos. No QG dessa agremiação, já se fala que, a continuar assim, não será possível nem mesmo se falar que "morreu na praia". Isso porque o naufrágio poderá ocorrer bem antes. *Afe*!



Assim, assim...

As pesquisas realizadas para demonstrar a quem o eleitor está disposto entregar a chave da administração de Campo Grande poderão ser devidamente analisadas no dia 6 de outubro, desta feita, pelo eleitor, com apenas dois parâmetros: se acertaram ou erraram.

Mais

No caso de números que não confirmarem o que vinha sendo propagado, os institutos tentarão se justificar, querendo até provar que a matemática "não é uma ciência exata". Depois, desaparecem e voltam à carga somente na próxima eleição.

ARQUIVO PESSOAL



Roberto Hashioka e Dione Hashioka

NICOLAS CALLIGARO



Roberto Telles

Lupa

A possibilidade de haver pessoas infiltradas em certa candidatura não está descartada e já vem sendo devidamente apurada. Esse tipo de espionagem não é inédito em campanhas eleitorais, mas nos dias atuais se modernizou e o estrago pode ser feito com um clique. Nos velhos tempos, até coordenador foi flagrado trabalhando contra o próprio "patrão" e a favor do adversário.

Foco

Integrantes de algumas alas do PT de Campo Grande comentam que o partido estaria trabalhando mais com a possibilidade de conquistar cadeiras na Câmara Municipal que de conquistar a prefeitura. Afirmam que, apesar do empenho da candidata Camila Jara, isso não estaria sendo suficiente para colocar sua pretensão em pé de igualdade com os demais candidatos.

Maioria

Com a possível ida de Sérgio de Paula, que integra o time do PSDB, para o Tribunal de Contas de MS, com a aposentadoria do conselheiro Valdir Neves, os tucanos passariam a ter maior representatividade naquela Corte, uma vez que Flávio Kayatt e Márcio Monteiro também são do grupo. Os outros dois integrantes, Jerson Domingos e Osmar Jeronymo, têm ligações com o ex-governador Puccinelli. Atualmente, três vagas estão sendo ocupadas por conselheiros substitutos.

ANIVERSARIANTES

ARQUIVO PESSOAL



› **CARLOS ALBERTO PERATELLI**

ARQUIVO PESSOAL



› **DR. LUIZ ANTÔNIO SAAB**

ARQUIVO PESSOAL



› **DRA. ISABELLA FERRÃO**

ARQUIVO PESSOAL



› **DR. OCLÉCIO ASSUNÇÃO JÚNIOR**

ARQUIVO PESSOAL



› **YURI BOEIRA**

Carlos Alberto Peratelli,
Dr. Luiz Antônio Saab,
Dra. Isabella Miotello Ferrão,
Dr. Oclécio Assunção Júnior,
Yuri Andreis Boeira,
Caetano Rottilli,
Antônio Benjamim Correa da Costa,
Clóvis Martins,
Edgar Andrade D´Avila,
Eloina Yanez Brites,
Moezis José dos Santos,
Jorge Ono,
Inêz Geralda de Magalhães Madureira,
Marli Gauto Viliagra,
Edson Sanches,
Christian Maluf Victório,
Aroldo José de Lima,
Gilberto Veiga de Souza,
Tauana Montier Onça Bortolini,
Tatiana Decarli,
José Roberto Tedeschi,
Aloysio Moreira Salles,
Danilo Mandetta Júnior,
Karla Marchitto Jacob Farias,
Seiki Miiji,
Suely Aparecida Morilla Alves,
Eduardo Ferreira dos Santos,
Maria de Fátima Vieira Andrade,
Dinalva Garcia Lemos de Morais Mourão,
Thiago Rieger Silverio dos Santos,
Afonso Basso,
Francisco Carlos Brasil Leite,
Antônio Cavalcante,
Hélvio Rodrigo Gonçalves,
Alexandre Morais Cantero,
Ricardo Aparecido da Silva,
Silvia Regina da Silva,
Laura Menzio,
Sérgio Retumba Carneiro Monteiro,
Dr. Hélinton Moura Lutz,
Moacir da Silva Queiroz,
Janethe Leite Cardoso,
Maria de Fátima de Souza,
Genésio Rodrigues Corrêa,
Dra. Rejane Alves de Arruda,
Aristides Brun,
Sônia Virgínia Moreira,
Pedro Franco Neto,
Vera Lúcia Nogueira,
Alcides Landfelt da Silva,
Sueli Alves Braga,
Altevir Soares de Alencar,
Sônia Maria Avelino Duarte,
Luiz Ferreira de Alencastro,
Elizabeth Kioko Kohatsu,
Lutiane Machado Romero,
Dr. Benjamin Ramos,
Maria de Fátima Camparin,
Sirley de Albuquerque,
Ricardo Luiz Silveira,
Luiza Francisca Oliveira,
Wilson de Paula Souza,
Bruno Vieira Antunes,
Clóvis Trindade Rocha,
João Tadeu Gonçalves,
Maria Luiza Pereira Franco,
Francisca da Silva Tôrres,
Anna Cristina Barros Toledo Giurizatto,
Eliane Yamazato,
Eva Maria Barbosa,
Evelin Flávia Alves da Silva,
Dr. Agliberto Marcondes Rezende,
Kleber Pinheiro da Silva,
Ramão Gilberto Valiente,
Mauricio Vieira Gama,
Edson Andrade da Vila,
Victor Scarpellini,
Luiz Braz de Oliveira,
Francisco Muniz Soares,
Francisco Silva de Freitas,
Julio Cesar Gonçalves da Silva,
Dr. Marcelo Oliveira dos Santos,
Adelaide Fernandes,
Zeferina de Souza Montenegro de Camargo,
Alberto Magno Ribeiro Vargas,
Michelly de Souza Andrino,
Neuri Paulo Gasparetto,
Ligia Toma,
Glória Segrillo Faker,
Gustavo Rodrigues Nacasato,
Luiz Yasunaka,
Márcio Rômulo dos Santos Saldanha,
Roberto Lorenzoni Neto,
Carlos Cesar Girardi Ferreira,
Arildo Loper,
Valéria Martins dos Santos,
Ariane Marques de Araújo,
Elaine Maria dos Santos,
Arlindo Murilo Muniz,
Camila Morena Kudo da Silva,
Ana Paula Gaspar Melim,
Daniel Martins Ferreira Neto,
Armando de Oliveira,
Regina Célia Goya,
Ana Cristina Castilho Sanchez,
Fabiolla Fonseca da Silva Baião,
Paulo Ricardo de Oliveira Reghin.

COLABOROU **TATYANE GAMEIRO**

INÊS 249

LITERATURA

Prêmio Oceanos 2024

DA REDAÇÃO

O Oceanos – Prêmio de Literatura em Língua Portuguesa anunciou na sexta-feira os 60 títulos semifinalistas da edição 2024 da premiação. Neste ano, a prêmio contou com 2.619 livros inscritos, submetidos a dois júris especializados, um de prosa e outro de poesia, formados por profissionais de Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique e Portugal.

Após o trabalho de leitura e avaliação das obras, ao fim de mais de quatro meses, cada júri elegeu 30 livros em prosa e 30 de poesia, de autoras e autores de quatro diferentes nacionalidades: Brasil, Portugal, Moçambique e Cabo Verde. Tanto o júri quanto o resultado dessa primeira etapa enfatizam a proposta do prêmio de valorização da língua portuguesa.

Um dos destaques da seleção é a quantidade e a diversidade de editoras entre os semifinalistas: as 60 obras foram publicadas por 37 casas editoriais – das grandes às independentes, de diferentes perfis e nacionalidades, como as brasileiras Aboio e Corsário-Satã, a angolana Kacimbo, a moçambicana Gala-Gala, e a portuguesa Poética, entre outras.

O quesito diversidade também se verifica no perfil dos semifinalistas, composto por escritoras e escritores tanto veteranos com de obras publicadas quanto por estreantes.

Entre os veteranos na prosa estão escritores como João Silvério Trevisan (Brasil), Hélia Correia (Portugal) e Mia Couto (Moçambique), além de Glauco Mattoso e Nei Lopes (Brasil), Adília Lopes (Portugal) e José Luiz Tavares (Cabo Verde) na poesia.

Entre os estreantes na prosa estão Juliana Slatiner e Ana Johann (Brasil) e Sofia Perpétua (Portugal), além de Jeremias F. Jeremias (Moçambique) e Vitoria Vozniak (Brasil) na poesia.

PROSA

Nessa categoria, foram eleitos 19 romances, sete livros de contos, dois de crônicas e duas dramaturgias. Parte dessa produção atualiza o passado, em narrativas de ambientação histórica que percorrem do século 16 ao século 20, como se verifica nos romances portugueses "A Capitoa", de João Paulo Oliveira e Costa, e "Revolução", de Hugo Goncalves (Portugal), e o cabo-verdiano "Os infortúnios de um governador nos trópicos", de Germano Almeida.

Outra parte dialoga com o presente de um mundo em crise, flagrando a morte, literal ou simbólica, além das várias formas de violência, intolerância, fundamentalismo e discriminação e também os atentados contra a dignidade humana e animal.

As obras dos brasileiros Airton Souza ("Outono de carne estranha"), Micheliny Verunschk ("Caminhando com os mortos") e Joca Reiners Terron ("Onde pastam os minotauros"), por exemplo, são expressões dessa contemporaneidade.

As tensões sociais, ao lado das grandes questões existenciais, mesclam-se às igualmente várias formas de amor, desejo, das saudades e do luto. Todos esses temas são abordados com grande sensibilidade artística pelos semifinalistas.

POESIA

Quando se considera a poesia, pode-se falar, ainda, de uma outra diversidade – a relativa aos estilos.

Elas contemplam desde a ressignificação e a subversão do soneto e outras formas tradicionais – como "Porca miséria!", de Glauco Mattoso (Brasil), e "Uma colheita de silêncios", de Nuno Júdice (Portugal) – até a mescla de gêneros, com poemas em prosa e versos de dicção prosaica, ou ainda à maneira de autobiografias – como "Ninguém quis ver", de Bruna Mitrano, e "Vida e morte de Adília Lopes", de Piero Eyben (Brasil).

Pandemia, guerras, as faces da resistência, as trincheiras das identidades e o fazer poético como ficção estão entre os temas presentes nos 30 livros semifinalistas brasileiros e estrangeiros na categoria Poesia.

Vale observar que dois poetas portugueses semifinalistas – Nuno Júdice e Miguel Gullander – faleceram neste ano. O Prêmio Oceanos lamenta profundamente essas perdas e esclarece que, pelo regulamento, escritores falecidos após a inscrição de seus livros permanecem concorrendo. Caso sejam ganhadores, o prêmio é concedido in memoriam.

FINALISTAS

O prêmio entra, agora, na etapa de seleção dos 10 finalistas entre as 60 obras que chegaram à semifinal. O júri, eleito pelo anterior, é composto, na prosa, pelos brasileiros Carola Saavedra e Cristóvão Tezza; os portugueses António Araujo e Simão Valente; e pela moçambicana Teresa Manjate. Já na poesia, pelos brasileiros Ademir Assunção e Luiza Romão; pelos portugueses Helena Buescu e Hugo Pinto Santos; e pela moçambicana Teresa Noronha.

Confira os semifinalistas:

PROSA

"A Capitoa", de João Paulo Oliveira e Costa (Temas e Debates);
"A valsa com a morte", de João Tordo (Companhia das Letras – PT);
"As cinco mães de Serafim", de Rodrigo Guedes de Carvalho (Dom Quixote);
"As filhas moravam com ele", de André Giusti (Caos e Letras);
"Baldeação", de Luiz Mauricio Azevedo (Editora de Cultura);
"Caminhando com os mortos", de Micheliny Verunschk (Companhia das Letras);
"Certas raízes", de Hélia Correa (Relógio D'Água);
"Compêndios para desenterrar nuvens e outros contos", de Mia Couto (Leya);
"Eu era uma e elas eram outras", de Juliana W. Slatiner (Aboio);
"Gambé", de Fred Di Giacomo Rocha (Companhia das Letras);
"História para matar a mulher boa", de Ana Johann (Nós);
"Lila", de Gael Rodrigues (Cepe);
"Mata doce", de Luciany Aparecida (Companhia das Letras);
"Metal de Sacrifício", de Luiz Mauricio Azevedo (Figura de Linguagem);
"Meu irmão, eu mesmo", de João Silvério Trevisan (Companhia das Letras);
"O barulho do fim do mundo", de Denise Emmer (Bertrand Brasil);
"O caçador chegou tarde, de Luís Henrique Pellanda (Maralto);
"O Quartel", de A. M. Pires Cabral (Tinta da China);
"Onde pastam os minotauros", de Joca Reiners Terron (Todavia);
"Os infortúnios de um governador nos trópicos", de Germano Almeida (Leya);
"Os primeiros", de Ricardo Prado (Editora da Ponte);
"Outono de carne estranha", de Airton Souza (Record);
"Perdeu vontade de espiar cotidianos", de Evandro Affonso Ferreira (Nós);
"Pontas soltas tardes de neblina", de Rogério A. Tancredo (Urutau);
"Quando chega o nevoeiro", de Caio Meira (7Letras);
"Requiem por Isabel", de Raquel Serejo Martins (Poética);
"Revolução", de Hugo Gonçalves (Companhia das Letras – PT);
"Sem mim não há dia", de Fellipe Fernandes F. Cardoso (Urutau);
"Sempre Paris", de Rosa Freire D'Aguiar (Companhia das Letras);
"Tanque", de Sofia Perpétua (Douda Correria).

POESIA

"Aberto todos os dias Portugal", de João Luís Barreto Guimarães (Quetzal);
"As palavras trocadas", de Laura Erber (Yiné);
"Caminhávamos pela beira", de Lolita Campani Beretta (Aboio);
"Choupos", de Adília Lopes (Assírio & Alvim);
"Coisa de mamíferos", de João Mostazo (Editora 34);
"Criação do Fogo", de Álvaro Taruma (Alcance);
"Dialeto das nuvens", de Christian Dancini (Patuá);
"Doze passos até você", de Luciana Annunziata (Urutau);
"Gelo", de Sérgio Nazar David (7Letras);
"Limalha", de Rodrigo Lobo Damasceno (Corsário-Satã);
"Língua Solta", de Flora Lahuerta (Urutau);
"Metamorfoses do fogo", de Erick Costa (Cas'a);
"Ninguém quis ver", de Bruna Mitrano (Companhia das Letras);
"Nos beats do coração de um musaranho", de Vitória Vozniak (Sete Letras);
"O Feiticeiro", de Miguel Gullander (Kacimbo);
"O livro do figo", de Lilian Sais (Macondo);
"O rosto é uma máquina aquosa", de Ana Maria Vasconcelos (Ofícios Terrestres);
"Oitentáculos", de Nei Lopes (Record);
"Órbitas", de Paulo Tavares (Assírio & Alvim);
"Os desertos", de Marcos Samuel Costa (Folheando);
"Perder o pio a emendar a morte", de José Luiz Tavares (The Poets and Dragons Society);
"Porca miséria!", de Glauco Mattoso (Clóe);
"Ressurgências", de José Manoel Ribeiro (Patuá);
"Rostos desabitados [e] fragmentos do escuro", de Jeremias F. (Gala-Gala);
"Teoria da ressecção", de Tatiana Pequeno (Patuá);
"Txaiuirá", de Jorgeana Braga (Urutau);
"Última vida", de Fernando Pinto do Amaral (Dom Quixote);
"Uma colheita de silêncios", de Nuno Júdice (Dom Quixote);
"Uma volta pela lagoa", de Juliana Krapp (Luna Park e Fósforo);
"Vida e morte de Adília Lopes", de Piero Eyben (Urutau).

Mais informações sobre cada obra podem ser conferidas em associacaooceanos.org.

ZAP

CAROL BORGES
canalzap@cartaznoticias.com.br

Retorno cômico

Thalita Carauta estará nas duas fases de "Mania Você", próxima novela das 21h. Na pele da personagem Leidi, ela retorna ao lado da família na segunda fase da trama, transformando a luxuosa rotina de Ísis, papel de Mariana Ximenes, em um pesadelo cômico. O folhetim tem estreia prevista para o dia 9 de setembro.

Excesso de bagagem
Ainda sobre a próxima novela das 21h, a equipe liderada por Carlos Araujo chegou com diversas bagagens em Portugal. Somente de material para a produção, foram oito bagagens: cinco malas com figurino, uma com equipamentos de arte, uma de caracterização e outra de tecnologia.

No elenco
Maria Eduarda de Carvalho voltará às novelas. Ela está no elenco de "Garota do Momento", próxima trama das 18h. O folhetim tem estreia prevista para novembro.

Show ao vivo
O Disney+ exibirá no dia 31 o show "Buteco Goiânia", de Gusttavo Lima. O evento acontecerá em Goiânia.

Início dos trabalhos
Maeve Jinkings já está envolvida nas gravações da segunda temporada de "DNA do Crime", original Netflix. O projeto tem direção de Heitor Dhalia.

Primeira chance

CANAL BRASIL

DIVULGAÇÃO/GLOBO



Vanessa Giácomo tem uma exigente autocrítica. Isso, porém, não impede a atriz acompanhar antigos trabalhos. Por isso mesmo, ela pretende rever a edição especial de "Cabocla", que chegará à grade da Globo hoje. "Apesar de ser muito crítica com o meu trabalho, é gostoso rever esse começo, esse encontro com a profissão. A maturidade também ajuda a gente a se olhar com mais generosidade", afirma. A novela de Benedito Ruy Barbosa marcou a estreia de Vanessa na televisão. Ela viveu a protagonista Zuca, uma jovem tímida e inocente que se apaixona pelo advogado Luís Jerônimo, papel de Daniel de Oliveira. "O momento mais impactante foi receber a notícia de que Zuca seria minha. E eu saboreei cada dia, cada cena, cada troca. Lembro da alegria de ler aqueles capítulos, de encontrar meus colegas, de observar e aprender com os atores mais experientes", valoriza.

RÁPIDAS

Hoje, Elisa Lucinda e Barbara Reis ficarão frente a frente no episódio de "Dois em Cena – Encontro de Gerações".

A partir desta segunda-feira, o SporTV 3 exibirá o US Open, o último Grand Slam da temporada do tênis. Nomes como Novak Djokovic, Carlos Alcaraz e a brasileira Bia Haddad Maia estarão em ação nos Estados Unidos.

O "Roda Viva" receberá Guilherme Boulos, candidato à prefeitura de São Paulo pelo Psol, no programa de hoje.

O Globoplay disponibilizará nesta segunda a novela "Ciranda de Pedra".



Para as sequências entre Eduardo Moscovis e Débora Bloch, que vivem Ariosto e Deodora em "No Rancho Fundo". A dupla está ganhando um bom destaque no enredo.

FOI MAL

Para o fato de Frida, papel de Arlete Salles em "Família É Tudo", dar sinais apenas agora que está se passando pela irmã Catarina. Desde o início da novela, ela ficava perto dos netos e nunca se mostrou amorosa. O plot não foi bem construído.

RESUMO DE NOVELAS

NO RANCHO FUNDO
Globo, 17h15min
•• Artur implora que Quinota reconsidere sua decisão de terminar o casamento. Deodora afirma a Ariosto que os dois precisam se preparar para uma guerra contra Zefa Leonel. Aldenor comemora sua parte na herança dos Leonel e Margaridinha desabafa que jamais se sentiu parte da família.

FAMÍLIA É TUDO
Globo, 18h15min
•• Léo se preocupa com o estado de Vênus. Hans manda Gina dopar sua prima com uma medicação mais forte. Léo pede uma nova chance aos jurados para se apresentar no concurso e Vênus se emociona. Frida/Catarina convence Júpiter a se abrir com ela. Catarina se diverte com Furtado.

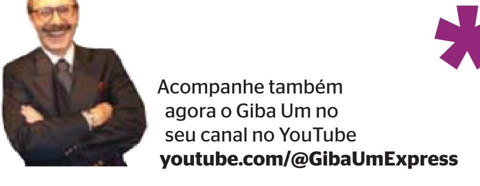
A CAVERNA ENCANTADA
SBT, 20h30min
•• Gabriel acredita que Felipe tenha colocado as baratas na caixa do presente de Pilar. Anna e Manu confrontam Lavínia sobre Moleza, mas a rival diz não saber onde ele está. Gabriel tem uma consulta médica e Norma autoriza Elisa a ser a professora substituta, realizando um sonho da inspetora.

RENASCER
Globo, 20h15min
•• Damião avisa que atacará quem invadir as terras de Egídio, mas promete fazer vista grossa para Tião e Joana. Kika avisa a José Inocêncio e Inácia que Joana se livrou do cramulhão. Morena deixa claro para Lilith que desconfia do interesse da moça por Zinha. Rachid pensa em ir embora da Vila.

GIBA UM

gibaum@gibaum.com.br @gibaum Giba Um





Acompanhe também agora o Giba Um no seu canal no YouTube
youtube.com/@GibaUmExpress

* **O presidente do INSS, Alessandro Stefanutto, reuniu-se com o Conselho Nacional de Previdência Social (que tem à frente o ministro Carlos Lupi) para discutir a operação pente-fino que o instituto está realizando em mais de 700 mil aposentadorias e benefícios.**

Mais: uma das preocupações é a comunicação sobre o assunto, o que já acontece em quase todos os setores da gestão de Lula, habitualmente mal comunicados. O receio é que a higienização da base do INSS seja interpretada pelos beneficiados como um corte de aposentadoria.

É o Brasil!

A Comissão de Constituição e Justiça do Senado acaba de aprovar projeto que desfigura a Lei da Ficha Limpa para beneficiar políticos inelegíveis por envolvimento em casos de corrupção. A jogada tem o DNA do ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha, pois o projeto é de sua filha, deputada Dani Cunha (União Brasil-RJ), com parecer entusiasmado do relator da CCJ, senador Weverton Rocha (PDT). A aprovação também do "regime de urgência" confere prioridade para votação da proposta (indecorosa) no plenário do Senado. Hoje a Lei da Ficha Limpa prevê que político ladrão fica inelegível pelo tempo equivalente do mandato mais os oito anos seguintes.



Coloquei R$ 100 mil na sua campanha, te ajudei com os influenciadores, te ajudei no digital, fiz você gravar mais de 800 vídeos. Para te ajudar, entrei na lista da PF. Se não existe nós, quero meu dinheiro de volta"

Pablo Marçal, em uma troca de farpas com Bolsonaro

NÃO SE CONFORMA

O presidente Lula não se conforma com a derrota imposta pelo Congresso, fazendo o STF recuar para manter tudo como era, incluindo as "emendas Pix", individuais, de bancada e outras. Ele queria se apropriar da bolada de R$ 53 bilhões das emendas para bancar o falecido PAC. Alguns irônicos, depois da reunião com Judiciário e Legislativo, comentaram: "Ele ficou com a brocha na mão" – a se usar antiga frase popular. Foi Lula que turbinou as emendas individuais para ser mais convincente nas negociações com parlamentares, que depois tornaram-se impositivas. E eles agora não abrem mão da autonomia.

Quanto vale

As tratativas da redução da fatia de Benjamin Steinbruch no capital da Usiminas seguem uma desgastante dinâmica há quase 10 anos: para cada metro de serviço, um quilômetro de retrocesso. Agora, em meio às hostilidades de sempre entre a CSN e a Ternium, controladora da siderúrgica mineira, surge uma possível moeda de troca, capaz de fazer com que as conversas de esgotem. A moeda em questão é a escória (subproduto da fundição de minério para purificar metais) de aciaria produzida pela Usiminas a partir da fabricação de aço (cerca de 600 mil toneladas por ano). É um insumo de razoável valor que poderia entrar em uma composição para a venda de parte das ações de Benjamin na siderúrgica.

REDUZIR O RISCO

Itaipu vai baixar o nível de seu reservatório dos atuais 219 metros acima do nível do mar para 216 metros acima do nível do mar. A redução já foi aprovada pela área técnica e vai para apreciação do conselho. Não é exatamente o volume de água ideal para Itaipu, no entanto, mais do que uma medida restrita ao âmbito corporativo, a abertura das comportas pode ser interpretada como uma decisão de Estado. O objetivo é melhorar o nível dos reservatórios de hidrelétricas do Sudeste, que estão no curso das águas da usina binacional e sofrem com os efeitos do El Niño. Em menos de um mês, o nível dos reservatórios do Sudeste caiu 8 pontos porcentuais.

Vários personagens

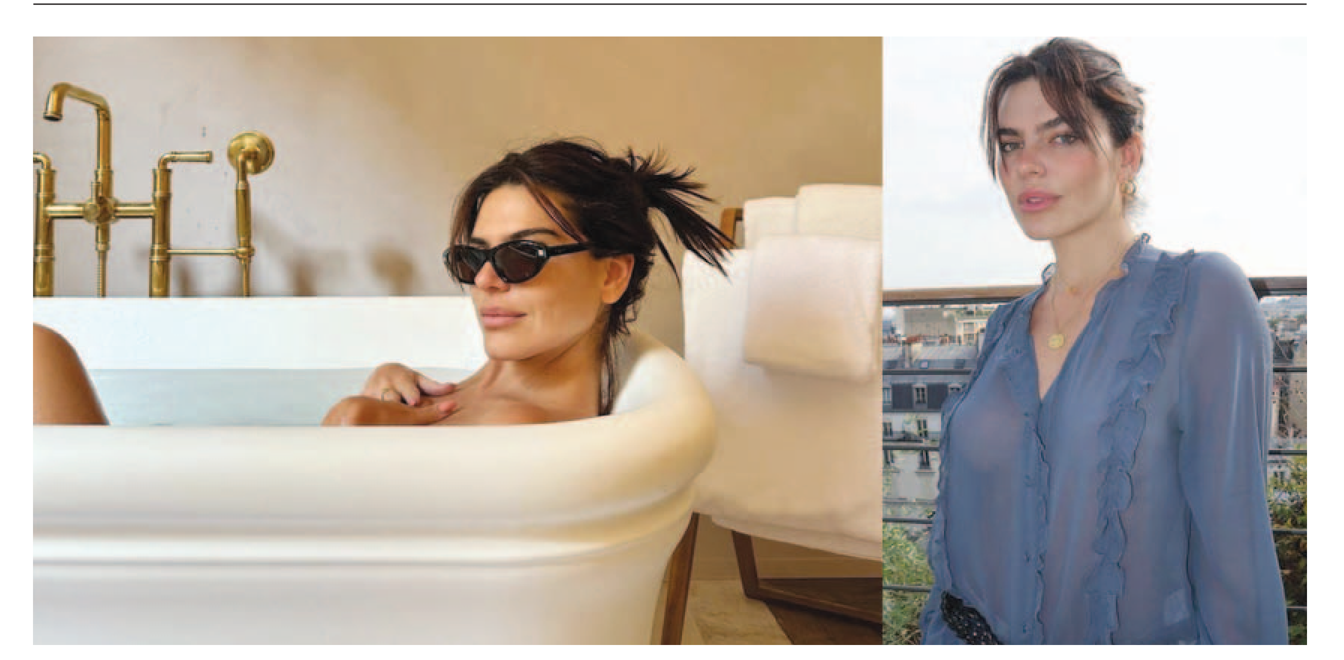
A atriz e modelo Lily Collins está na capa e recheio da *Harper's Bazaar Tailândia*, em uma edição especial voltada para moda. A escolha não foi à toa, Lily é considerada uma das celebridades mais elegantes. Fã de alfaiataria, mas também de modelos básicos como jeans e camiseta, prefere cores sóbrias e não gosta muito de chamar atenção. Um dos rostos da Maison Cartier, também fala quais são suas preferência no quesito joias: "Ao tirar algumas fotos para a revista, usei um anel em forma de tigre. O que eu gosto muito, porque parece lúdico e fofo, como se tivéssemos nosso animal favorito conosco o tempo todo. É uma obra de arte que levamos nos dedos, uma peça pequena, mas muito marcante". E ainda brinca e diz que gostaria de levar para seu guarda-roupa vários figurinos de suas personagens. Mais: ela garante que antes de encarar um personagem faz sempre uma espécie de laboratório para interpretá-lo e gosta de deixar a sua marca. "O processo de preparação depende do personagem. Se o personagem tiver sotaque ao falar, vou praticar primeiro com um treinador especializado. O que me atrai provavelmente é a oportunidade de experimentar algo que nunca fiz antes. Adoro interpretar quase qualquer tipo de personagem. E se eu tiver a chance de interpretar um papel que surpreenda a mim mesma ou ao público, farei isso. Gosto de interpretar personagens diferentes, que não se limitem a apenas um tipo de filme ou série".

Para fortalecer Haddad e Simone

Ainda a possível criação do conselho técnico de economia: essa é uma ideia que vai e volta em diferentes momentos, levantada por personagens dos mais distintos matizes ideológicos. De cara, para quem pensa que a iniciativa representaria a fragilização dos ministros da área econômica, é exatamente o contrário. Todas as vezes que surge o assunto no Planalto, Lula deixa claro que o conselho não teria superposição com Fernando Haddad (Fazenda) e Simone Tebet (Planejamento e Orçamento), até porque o presidente está ancorado ao sucesso de sua dupla de ministros. A principal referência do conselho por aqui é o National Economic Council, criado em 1993, nos Estados Unidos, para assessorar o presidente nas questões relacionadas à economia. Hoje, é comandado pela economista Lael Brainard, que já ocupou a Secretaria do Tesouro para Assuntos Internacionais e a vice-presidência do Fed.

Quem apoia

Mais: o futuro conselho de economia também já foi recomendado por Delfim Netto em outros tempos. Em 2018, Paulo Guedes sugeriu a criação de um superconselho econômico para o governo Bolsonaro. O que não falta à medida é o apoio de mais alta estirpe de economistas do País. Outra missão é emprestar legitimidade e peso a esse comitê de notáveis. E mais: o colegiado tampouco seria um espelho do Conselho Monetário Nacional (CMN) nos anos 1970, que incluía empresários como Abílio Diniz e Jorge Gerdau e sumidades como o professor Octavio Gouvêa de Bulhões, membro permanente do CMN.



Aventuras de Mariana

A modelo, apresentadora, influenciadora e empresária Mariana Goldfarb, que já foi casada com o ator Cauã Reymond e atualmente namora o empresário Rafael Kemp, fez a temperatura subir esses dias, ao postar uma foto aparentemente nua dentro de uma banheira, sem mencionar onde era. Formada em Nutrição, ela sempre compartilha algumas receitas saudáveis em suas redes sociais. Mariana também compartilhou algumas travessuras que cometeu em viagem pela Europa, uma delas foi o descumprimento de uma regra no Museu do Louvre, ao mostrar que estava andando de bicicleta onde é proibido a circulação desse veículo, assim como a de motos. A outra travessura foi mentir para uma aeromoça que estava grávida, em função das constantes idas ao banheiro do avião para vomitar, garantindo que estava passando muito mal na volta para o Brasil.

Candidata



Nesses dias, o nome de Tereza Cristina voltou à mesa como candidata à presidência do Senado, com apoio da bancada ruralista e de Rogério Marinho, ex-ministro do governo Bolsonaro. Ele está licenciado do Senado, participando das eleições municipais. Uma ala do bolsonarismo raiz, a começar por Flávio Bolsonaro, defende o que está combinado no bloco e acha que Davi Alcolumbre é pule de 10. E já pensa no day after, quando ele já estiver sentado na cadeira da presidência da Casa.

Por meio de PEC

Assessores mais próximos de Lula acham que esse novo conselho (se sair mesmo) deveria ser criado por meio de proposta de emenda à Constituição (PEC), para que se configurasse como um órgão do Estado, e não como um interruptor na parede do Planalto, que poderia ser ligado ou desligado ao sabor do presidente da vez. A missão dos notáveis não seria dizer amém ao chefe do governo. Um dos desafios do governo é garantir a independência e a blindagem de seus integrantes em relação às forças políticas e aos grupos de interesse.

FAVORITOS

Vale tudo para revelar detalhes da vida de Silvio Santos. Agora, nas redes sociais, está a informação de que o apresentador gostava de frequentar com a família o restaurante Dalmo, no Guarujá (SP), onde sempre pedia os pratos peixe scarpa e camarão à Biquíni, combinados completos que custavam na faixa de R$ 300. Nessa fase mais debilitada, Silvio recebia seus pratos favoritos entregues em casa, no Morumbi. Eram levados pessoalmente pelo dono do Dalmo, Rafael Barbaro, à casa do comunicador.

MISTURA FINA

A PRIMEIRA-DAMA Janja da Silva anda um pouco recolhida. Quer esperar que o procedimento estético ao qual se submeteu descanse um pouco. Amigos mais chegados acham que ela não obteve o resultado que esperava. Essas informações estão nas redes sociais, mas ninguém se atreve a perguntar nada.

A CAIXA Econômica Federal vai tirar do papel o antigo projeto de ter um banco digital. O lançamento deve ocorrer até março do ano que vem. A direção da Caixa ainda discute o modelo societário do negócio. Uma das hipóteses sobre a mesa é a venda de parte do capital. Sob certo aspecto, a operação não vai começar exatamente do zero. O futuro banco poderá surfar, por exemplo, no Caixa Tem, aplicativo que reúne as mais de 100 milhões de contas da poupança social digital.

AINDA a Caixa digital: essa poupança digital é uma herança da pandemia, quando o número de cadastros na plataforma disparou por conta do pagamento do auxílio emergencial. Em alguns momentos, houve quem apostasse que o Caixa Tem seria o banco digital. Até Paulo Guedes apostava: "A Caixa Econômica tem hoje lá dentro um banco digital que vale uns R$ 100 bilhões". Mas não passou daqueles rompantes do ministro, no estilo do "vamos vender R$ 1 trilhão em imóveis da União".

O MINISTRO José Mucio (Defesa) busca ajuda no Planalto para sensibilizar a equipe econômica a liberar R$ 1,4 bilhão para manter as atividades do prédio central e das estruturas dos comandos da Aeronáutica, da Marinha e do Exército até dezembro. Segundo técnicos da Defesa, com o bloqueio dos recursos da Pasta neste ano, vai faltar dinheiro para despesas como água, luz, combustível e refeitório, no caso das Forças Armadas.

NAS comemorações do Dia do Exército, o general Tomás Paiva, comandante do Exército, ao lado do presidente Lula, na ordem do dia aproveitou para cobrar investimentos no Exército, que precisaria de mais equipamentos. E não deixou por menos: "Temos imperiosa necessidade de mais helicópteros, mais blindados e mais mísseis".



IN
Bife de carne moída à parmegiana



OUT
Pizza com massa de carne moída

COLABORAÇÃO: **PAULA RODRIGUES**

C

40 ofertas

imóveis
Aluga-se | Vende-se | Terrenos & terras | Chácaras & Fazendas

empregos
Ofertas | Procura-se Emprego

veículos
Veiculos de passeio | Caminhões & Caminhonetes | Motos & Bicicletas | Tratores

oportunidades
Telefones | Informática | Negócios & Oportunidades | Aves & Animais

imóveis aluga-se

Kitinets

CH. CACHOEIRA

QUARTO R$ 450,00 C/WI-FI
Mobiliado, pisc; wc. Próx. Shopping. F: 99957-0551 / 99147-6463.

imóveis vende-se

Apartamentos

CARANDÁ BOSQUE

!!! APTO SEMI MOBILIADO !!!
Cond. Torres de España, a/t. 84m², área útil 600m², IPTU R$5mil. Valor total: R$ 8.783,78/m². R$ 650-mil. Pronto para morar 98112-8696

Casas

CENTRO

CASA CENTRO R$250.000,00
Próximo Horto Florestal - Rua 26 Agosto. Tratar fone: 9 9266-1700.

CEL. ANTONINO

!!!!!!! VENDO 7 KITNETS !!!!!!!
Todas alugadas, renda R$ 4.200, Vila Margarida. Valor: R$ 550mil. Ac. carro até 100Mil. 99248-4595.

NASSER

VENDO CASA R$ 200 MIL
1 qto, sla, coz; lavabo, garag. Morada dos Deuses, próx a Universidade Dom Bosco (67)99929-0507

NOROESTE

***CASA JD. NOROESTE 120MIL**
Quitada, 12x30, próx. creche/linha ônibus. R. Bananal, 394.
(67) 99112-4234/ (19) 98319-8282.

terrenos & terras

Terrenos

COMPRO LOTE DE ATÉ 40 MIL
Na região do Los Angeles, Dom Antonio, Centenário ou proximidades. Que seja escriturado, plano.
Tel: (67) 99200-9999 - Creci 9441

TERRENO EM TERENOS 100MIL NO MELHOR BAIRRO
Tratar fone: 9 9266-1700.

chácaras & fazendas

Chácaras

A PARTIR 300M² R$ 22.000
C/ acesso ao rio e flutuante, condomínio Pé de Serra. 99681.2557

Fazendas

**** TERENOS 600 HECTARES ****
Ótima fazenda, toda formada, dividida, rica em água, próx. ao asfalto. Creci 1144. (67) 99221-5146.
www.investfazendas.com.br

****OPORTUNIDADE! 2.600HA***
Aquidauana, linda fazenda, toda form; limpa, 22 divisões, rica em água, ótima sede, galpão, casa de funcionário, dist. 25mil p/HA.
Creci 1144. (67) 99221-5146.
www.investfazendas.com.br

****ÓTIMO NEGÓCIO 720HA****
Região Camapuã, linda fazenda, toda formada limpa, 18 divisões, ótima, sede galpão, casa emp., rica água, apenas 20 mil por HA.
Creci 1144. (67) 99221-5146.
www.investfazendas.com.br

OPORTUNIDADE DE 1.000HA
Fazendão de lavoura, toda pronta, ótima estrutura, 40 KM de Campo Grande/MS. Apenas 48 mil por HA.
www.investfazendas.com.br

empregos

Domésticas

CONTRATO PARA SERVIÇOS DOMÉSTICOS
F: 3253-3525/ 99981-8362

Campeiros

CASEIRO CHÁCARA FAMILIAR
Contrata- se casal, sem vícios, de preferência sem filhos, com experiência e lidar com as rotinas de chácara e com animais (carneiro, vaca, porco, cavalo, galinha) e horta. Chácara localizada na região de Campo Grande-MS com toda estrutura necessária, salário para o casal, inicio imediato, somente interessados que preencham os pré requisitos com referências, entrar em contato pelo telefone (67) 9 8412-2928, falar com Sr. Valdiney

Secretárias

PRECISA-SE DE SECRETÁRIA
Para escritório de advocacia, com experiência em informática, horário das 08:00 às 11:00 e das 13:00 às 18:00 horas; de segunda a sexta. Fone: 67 98162-4949.

Diversos

CONTRATA-SE MOTO ENTREGADOR
Moto da empresa. Sal. à combinar. Paulo Victor 99667-3386

CONTRATO GERENTE
P/casa de massagem, c/ou sem experiência, c/disponib. de horário. Ganha-se muito bem. 99910-1560.

CONTRATO TRABALHADOR RURAL SÍTIO SERVIÇO GERAL
F: 3253-3525/ 99981-8362

Procura-se Emprego

!!!!!!!!!PROCURO CHÁCARA P/ TRABALHAR COM URGÊNCIA
Aposentado 65ª. 99154-5184 Luiz.

caminhões & caminhonetes

Chevrolet

S-10

S-10 2.8 BRANCA 2001/2002
Ar e direção, dupla 4x2. Valor R$ 37.000. F: 99291-9641

Carretas

!!!CARRETA TANQUE RANDON
Vendo, cap. 25.000 litros, comp. 5x5.000 litros, 2 eixos, ano 2010. Tratar c/Sandra (67) 99983-7799.

negócios & oportunidades

Prestação de Serviços

PAX MUNDIAL
PAX MUNDIAL
(67) 3382-1357

! ! ! PODO ÁRVORE 9.9983-4870 ! ! ! !
** * ** LIMPO TERRENO ** * **

FRETE
9 9981-3849.
Caminhão 3/4. Especializ. mat. de construção.

Saúde / Beleza

!! MASSAGEM RELAXANTE !!
Das 8:00 as 16:00 hs.
9.9119-7208 (whats).

***MASSAGEM R$80**
(67) 98149-7470
Relaxante. Juliana. Vila Planalto, próximo da Orla Morena.

Esotérico

TRAGO SEU AMOR, MESMO CONTRA A VONTADE
67 993318831/ 67 999062769.

Diversos

VENDE-SE JAZIGO
No Parque das Primaveiras c/ seis gavetas. Fone: (67) 99815-3762.

COMUNICADO DAPIBGE

A Associação Nacional dos Aposentados e Pensionistas do IBGE, comunica ao associado abaixo relacionado que o prazo para recorrerem da exclusão é dia 20 de setembro de 2024.

O recurso deve ser encaminhado para o e-mail: dapibge@dapibge.org.br, e será submetido a Assembleia Geral Extraordinária em 26 de setembro de 2024.

Telefones – (21) 2210-1877 / 3549-8266 e 2491-3393

- TADEU JOSE DENARDI

AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO N° 90.017/2024.

PREGÃO ELETRÔNICO 90.017/2024. Fundação de Apoio à Pesquisa, ao Ensino e à Cultura – FAPEC. OBJETO: Contratação de pessoa jurídica para atendimento móvel de saúde, com fornecimento de insumos e materiais, a fim de atender ao Convênio n° 16/2023 – "Programa de Valorização de Segurança e Saúde Laboral da Segurança Pública: melhoria da saúde física, mental e emocional dos servidores da Segurança Pública de Mato Grosso do Sul - Intervenção e Execução" (Código Conveniar n° 380), sob a coordenação do Prof.º Dr.º Daniel Anijar de Matos, conforme as especificações constantes no Edital e seus anexos. HORA E DATA DE ABERTURA: Às 09h30min, do dia 09 de setembro de 2024 (horário de Brasília). LOCAL: FAPEC, sito à Rua 9 de julho, 1.922, Vila Ipiranga, CEP 79.081-050, Campo Grande, MS. INFORMAÇÕES NO EMAIL: licitacao@fapec.org ou (67) 99649-9887, entre 07h30min às 16h30min. O edital estará disponível nos sítios eletrônicos www.gov.br/compras/pt-br/ e fapec.org/licitacoes/.
Campo Grande/MS, 23 de agosto de 2024. Willian de Lima Marques, Pregoeiro.


INÊS 249
CORREIO DO ESTADO
SEGUNDA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 2024
PAULO RIBAS
Campo Grande
QUE QUEREMOS
Caderno de aniversário de 125 anos de Campo Grande
Correio do Estado presenteia a Capital com ideias de especialistas de diversas áreas para o futuro da cidade.



EDITORIAL

Levar propostas a nossos leitores, formar a opinião de nosso público e estimular a reflexão sobre o nosso futuro são presentes que oferecemos a essa cidade que tantos nos deu

Como é a Campo Grande que queremos para os próximos anos? É a cidade que os políticos nos prometem em suas propagandas eleitorais? É uma cidade onde empreendimentos com impacto em parte significativa da população são planejados e executados não pensando no interesse público, mas no interesse particular e nas vantagens daqueles que têm os meios de viabilizar tais iniciativas?

A cidade que queremos é uma cidade justa, que nos proporcione viver bem, com segurança, conforto e boa renda. Enfim, um lugar onde possamos viver saudáveis e felizes. Parece um clichê, qualquer político diria isso, mas é exatamente isso que desejamos.

O problema é encontrar os meios para alcançar o ambiente descrito acima. Como atingir esse objetivo? Acreditamos que só existe um caminho: um planejamento racional, que considere políticas públicas permanentes, independentemente da cor partidária ou do grupo político do gestor.

Temos consciência de que não é simples esperar de todos os moradores da cidade essa compreensão, seria ingênuo de nossa parte ter essa pretensão, mas somos um veículo que completou 70 anos de fundação neste ano.

Levar propostas a nossos leitores, formar a opinião do nosso público e estimular a reflexão sobre o nosso futuro são presentes que oferecemos a esta cidade que tanto nos deu. É em Campo Grande que se passou e se passa a nossa história, que já conta com sete décadas.

O compromisso do **Correio do Estado** com a cidade de Campo Grande é incondicional. Aliás, gerações de políticos entram e saem, e o **Correio do Estado** permanece sendo o veículo que ajuda a pensar o destino e a contar a história do cotidiano da Capital.

O que esperamos é que este nosso presente, ideias para o futuro da cidade em um ano eleitoral, seja muito útil. Que essas ideias inspirem os candidatos a prefeito e suas equipes, que façam os cidadãos da cidade refletirem sobre o nosso presente e os rumos que poderemos tomar e que nos conduzam ao propósito citado no início deste texto: construirmos uma cidade justa, que nos faça viver bem, com segurança, conforto, boa renda, saúde e felicidade. É isso. Parabéns, Campo Grande!

FOTOS: MARCELO VICTOR



"Parabéns pelos 70 anos do **Correio do Estado**, que, muito mais do que um veículo de comunicação qualificado e honrado, é uma espécie de insígnia da nossa capital"

Douglas Oldegardo, promotor de justiça

"Parabéns pelos 70 anos, contribuindo ao debate sempre salutar sobre a cidade. Quero saudar essa iniciativa de reunir as pessoas para conversar sobre o futuro de Campo Grande"

Themis de Oliveira, diretor-presidente da Águas Guariroba

"É uma grande alegria poder comemorar os 70 anos do **Correio do Estado** e, a partir disso, falar um pouco da nossa cidade, do Plano Diretor e da importância que ele tem para as pessoas"

Berenice Jacob Domingues, presidente da Planurb

"Eu quero cumprimentar o Marcos Rodrigues, do grupo Correio de Estado, e a todos os profissionais da empresa pela comemoração dos 70 anos desse importante veículo"

Ângelo Arruda, arquiteto e urbanista



"Quero parabenizar a equipe do **Correio do Estado**. Completar 70 anos não é para qualquer um. É um veículo muito importante em nossa história e mostra todo o seu vigor"

Geraldo Paiva, presidente do Secovi-MS

"Quero parabenizar o **Correio do Estado**, veículo importante que abre este espaço para discutirmos Campo Grande e em que tenho a satisfação de ter uma coluna"

Michel Constantino, doutor em Economia

"Quero parabenizar o **Correio do Estado** pelos seus 70 anos e agradecer ao convite da empresa por poder contribuir com ideias para o futuro da cidade"

Fernando Madeira, engenheiro e especialista em Urbanismo.



"Quero para parabenizar o **Correio do Estado** pelos seus 70 anos, dos quais 50 anos eu estive junto com vocês"

Eli Rodrigues, presidente do Creci-MS, leitor e anunciante do Correio do Estado há várias décadas



FOTOS: MARCELO VICTOR



Promotor público afirmou que, apesar de as forças de segurança serem importantes para Campo Grande, não são apenas as rondas ostensivas que contribuem para que a segurança pública seja eficaz

FUTURO MELHOR

Segurança pública deve envolver outros segmentos da sociedade, sugere promotor

DAIANY ALBUQUERQUE

Um dos temas mais cobrados pelos eleitores, a segurança pública é um desafio para todos os gestores públicos do Brasil. Por isso, o assunto foi um dos abordados no debate de ideias Campo Grande que Queremos, promovido pelo **Correio do Estado** no início deste mês, em alusão aos 70 anos do jornal e motivado pelas eleições municipais deste ano.

Sobre a temática, foi convidado para falar o coordenador do Grupo de Atuação Especial de Controle Externo da Atividade de Policial do Ministério Público do Estado de Mato Grosso do Sul (MPMS), Douglas Oldegardo Cavaleiro dos Santos.

"Eu tenho quase três décadas de atuação na área criminal, boa parte dessa atuação com crimes de homicídio. Há 14 anos [venho] trabalhando com prevenção criminal aqui em Campo Grande e há oito anos, trabalhando no controle externo e na tutela difusa de segurança pública aqui no Estado. Mas durante esse período, fiz duas passagens de quatro anos no Conselho Nacional do Ministério Público, na Comissão de Segurança Pública, e tive a oportunidade de conhecer os modelos de enfrentamento de segurança pública do Brasil inteiro", afirmou Oldegardo.

Segundo o promotor, com essa experiência, ele percebeu que há uma diferença entre a política de segurança pública e a política pública de segurança.

"Quando nós falamos de segurança pública, nós não resolvemos a segurança pública por meio de políticas de segurança pública. Nós temos que respeitar as políticas de segurança pública que são realizadas pelos organismos de segurança pública, mas nós, enquanto sociedade – e aqui nós temos representativos de todos os segmentos da sociedade, irradiando para a sociedade por meio do nosso mais consagrado veículo de comunicação, do mais consagrado que nós temos, para toda a nossa sociedade –, [temos] a possibilidade de discutir uma política pública de segurança", disse o promotor.

"E esse é o grande diferencial. Uma política pública de segurança não é um monopólio das forças de segurança pública", complementou o especialista em Direito Penal.

Para o promotor, a segurança pública é construída para além da Pasta que trata do tema, mas também aliado às outras secretarias, como a de educação e a de saúde.

"Essa integração entre todos os segmentos sociais, de forma a trabalhar por um meio ambiente social mais favorável, é que torna o crime menos favorável para a sua ocorrência. E é essa a grande mensagem que eu gostaria de trazer, que hoje o MPMS trabalha a tutela da política de segurança pública no Ministério Público, buscando essa integração", comentou Oldegardo.

"E fica aqui a mensagem de que isso não passa apenas por órgãos públicos, isso passa também pela sociedade civil organizada, e todos aqueles setores da sociedade civil organizada que quiserem se unir a isso estão convidados", declarou.

> "Uma sociedade fortalecida é uma sociedade menos propícia ao crime, e creio que essa seria mais ou menos uma toada para a redução da criminalidade"
>
> **Douglas Oldegardo,** promotor de Justiça de Mato Grosso do Sul

Tratamento de alcoolemia como forma de prevenção ao feminicídio

Desde março de 2015, quando foi instituída a Lei Federal nº 13.104, que tipificou o assassinato de mulheres motivada pelo gênero como feminicídio, Mato Grosso do Sul já registrou 323 vítimas desse crime, 71 desses casos em Campo Grande, segundo a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp).



Mato Grosso do Sul figura entre as unidades da Federação que mais mata pessoas do sexo feminino, segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Só neste ano, até junho, 19 mulheres foram mortas, cinco delas na Capital.

Em relação ao ano passado, os números do Estado tiveram um aumento de 90% no mesmo período, uma vez que, de janeiro a junho de 2023, foram 10 vítimas no Estado. Na Capital também houve um ligeiro crescimento, mas não comparado a Mato Grosso do Sul como um todo.

Por estarmos entre os estados mais perigosos para as mulheres, Campo Grande recebeu a primeira Casa da Mulher Brasileira do País, em fevereiro de 2015, espaço criado pelo governo federal que funciona 24 horas por dia atendendo mulheres vítimas de todo tipo de agressão e que oferece todos os serviços necessários, com Polícia Civil, Polícia Científica, juizado especial e acolhimento em casos necessários.

Apesar de todos essas ferramentas, o Estado só tem aumentado os números de vítimas. E é nesse sentido que Douglas Oldegardo, promotor do Ministério Público do Estado de Mato Grosso do Sul (MPMS), especialista em Direito Penal, sugere uma abordagem aliada com o Sistema Único de Saúde (SUS).

Para ele, a ampliação do atendimento no SUS que foque no tratamento do uso em excesso de bebidas alcoólicas pode contribuir para que esses números comecem a cair.

"Quando os organismos que gerenciam o nosso sistema de saúde passam a atuar de forma integrada em uma política pública de segurança, nós temos a oportunidade de identificar os vínculos e a importância da alcoolemia como vetor da prática de violência, principalmente a violência de gênero, os crimes de lesão corporal, crimes sexuais, os homicídios, que hoje são mapeados tanto pelo MPMS quanto pela Polícia Civil e pela Polícia Militar, com manchas criminais que nós identificamos com facilidade", avalia Oldegardo.

"Nós podemos nos unir aos organismos que gerenciam o sistema de saúde para, em primeiro lugar, implementar e incrementar os CAPs [Centros de Atenção Psicossocial] para o tratamento de alcoolemia e drogadição, bem como nos unirmos aos núcleos de saúde familiar por meio do conhecimento to profundo que esses núcleos têm das famílias – porque eles atuam dentro dessas residências – e identificarmos pontos cruciais de violência que muitas vezes não chegam ao nosso conhecimento, pois as pessoas não revelam isso por meio de boletins de ocorrência", propõe o promotor.

Um exemplo da relação entre a violência de gênero e o uso de substâncias psicoativas ocorreu no dia 22 de março, em Campo Grande, quando Renata Andrades de Campos Widal, de 39 anos, foi agredida com socos no rosto, morta a pedradas e ainda teve o pescoço cortado por um serrote pelo próprio irmão, de 36 anos, em uma residência no Jardim Centenário onde ambos moravam. De acordo com a polícia, o homem é dependente químico e fazia tratamento.

No mesmo dia, Dayane Xavier da Silva, de 29 anos, foi esfaqueada na região da virilha por um homem de 38 anos, na Rua 34, no Bairro Nova Campo Grande. A vítima foi encaminhada para a Santa Casa de Campo Grande, mas não resistiu aos ferimentos. Conforme testemunhas, a mulher e o rapaz discutiam enquanto consumiam bebida alcoólica em uma conveniência.

LEI MARIA DA PENHA

No dia 7, a Lei Maria da Penha (Lei Federal nº 11.340/2006) completou 18 anos de criação. A legislação foi um marco na política de enfrentamento à violência doméstica no Brasil, porque por meio dela os agressores de mulheres passaram a serem presos e julgados por esse crime.

Dados da série histórica da Sejusp, que começa em 2015, mostram que 2023 foi o ano que registrou o maior número de vítimas de violência doméstica em Mato Grosso do Sul. No período, foram 22.674 mulheres agredidas, 32,64% desse total ocorreram em Campo Grande.

Para o promotor, os gestores deveriam buscar meios de fazer com que esse tipo de lei fosse cada vez mais desnecessária, e não comemorar a existência delas para tentar coibir o crime.

"Eu, particularmente, sou uma voz isolada com relação a esses comemorativos, porque nós sabemos que leis como a Lei Maria da Penha são as chamadas ações legislativas de caráter positivo ou de caráter afirmativo, que vêm para corrigir distorções históricas, corrigir distorções sociais, e que não existem para se perpetuar no tempo", explicou.

"E a razão de você ter uma lei afirmativa como a Lei Maria da Penha, que vem para reforçar um quadro de violência estrutural contra a mulher, é exatamente você impor uma correção de um quadro de violência em um determinado momento, em um prazo futuro. Claro que esse prazo futuro é a médio e longo prazo, [mas é] você chegar em um determinado momento em que não precisa mais da lei", opinou Oldegardo.

"Então, você ficar comemorando a existência da lei ano a ano é, na verdade, um equívoco interpretativo. Você tem que, a cada ano, se preocupar com a permanência dessa lei. Nós temos que zelar e trabalhar para que essa lei se torne cada vez menos necessária. E neste ano, nós estamos com 36% a mais no número de denúncias com relação ao ano passado", finalizou o promotor.

FOTOS: MARCELO VICTOR





As crianças da Escola Municipal de Tempo Integral Iracema Maria Vicente, localizada no Bairro Rita Vieira, em Campo Grande, passam o dia inteiro estudando e voltam para casa apenas no fim da tarde

EDUCAÇÃO X CRIME

Escolas de tempo integral podem colaborar na redução da criminalidade

Dados da Sejusp mostram que, ao longo dos anos, com o aumento de instituições de período integral, os registros de roubos diminuíram

DAIANY ALBUQUERQUE

Segundo o promotor Douglas Oldegardo, o investimento em escolas de tempo integral pode ser considerado uma das formas de contribuir também com a segurança pública de Campo Grande.

“Uma política pública de segurança envolve, para além das forças de segurança pública, também uma secretaria de Educação, os órgãos de educação. Por quê? Porque, quando os órgãos de educação implementam atividades de contraturno para os jovens, eles tiram os jovens que estudam de manhã da rua no período da tarde. Tiram os jovens que estudam no período da tarde da rua no período da manhã”, explicou Oldegardo.

Uma breve análise dos dados da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp) mostra que, a partir do momento em que o governo de Mato Grosso do Sul passou a investir nas escolas estaduais de tempo integral, o número de registros de roubos começou a cair no Estado, assim como em Campo Grande.

Com a formatação da proposta e o planejamento realizado pela Secretaria de Estado de Educação (SED), o trabalho começou por meio do programa Escola da Autoria, criado em 2015. Colocado em prática em 2016, no ano seguinte, o programa já contava com 11 escolas nos municípios de Campo Grande, Dourados, Corumbá e Naviraí.

A partir deste momento, segundo os dados da Sejusp, o que se viu foi uma redução constante do número de roubos registrados em todo o Estado. Enquanto em 2016, de janeiro a dezembro, foi registrado o maior número da série histórica, que começa em 2014, com 11.311 ocorrências, em 2017, houve queda, passando para 10.843 casos. No ano passado, ocorreu o menor acumulado até agora, 4.424 registros.

Ao mesmo tempo, em 2023, Mato Grosso do Sul chegou a 172 escolas com oferta de ensino em tempo integral, atingindo aproximadamente 50% das unidades. O modelo estava presente em 72 dos 79 municípios do Estado. Dos mais de 190 mil estudantes atendidos pela Rede Estadual de Ensino (REE), 17% estavam matriculados em turmas de tempo integral.

Este ano, o governo anunciou que chegou a 100% dos municípios sul-mato-grossenses com instituições de ensino em tempo integral. Das 348 unidades que compõem a REE, 217 estão atendendo neste regime, com um total de 54 mil alunos matriculados.

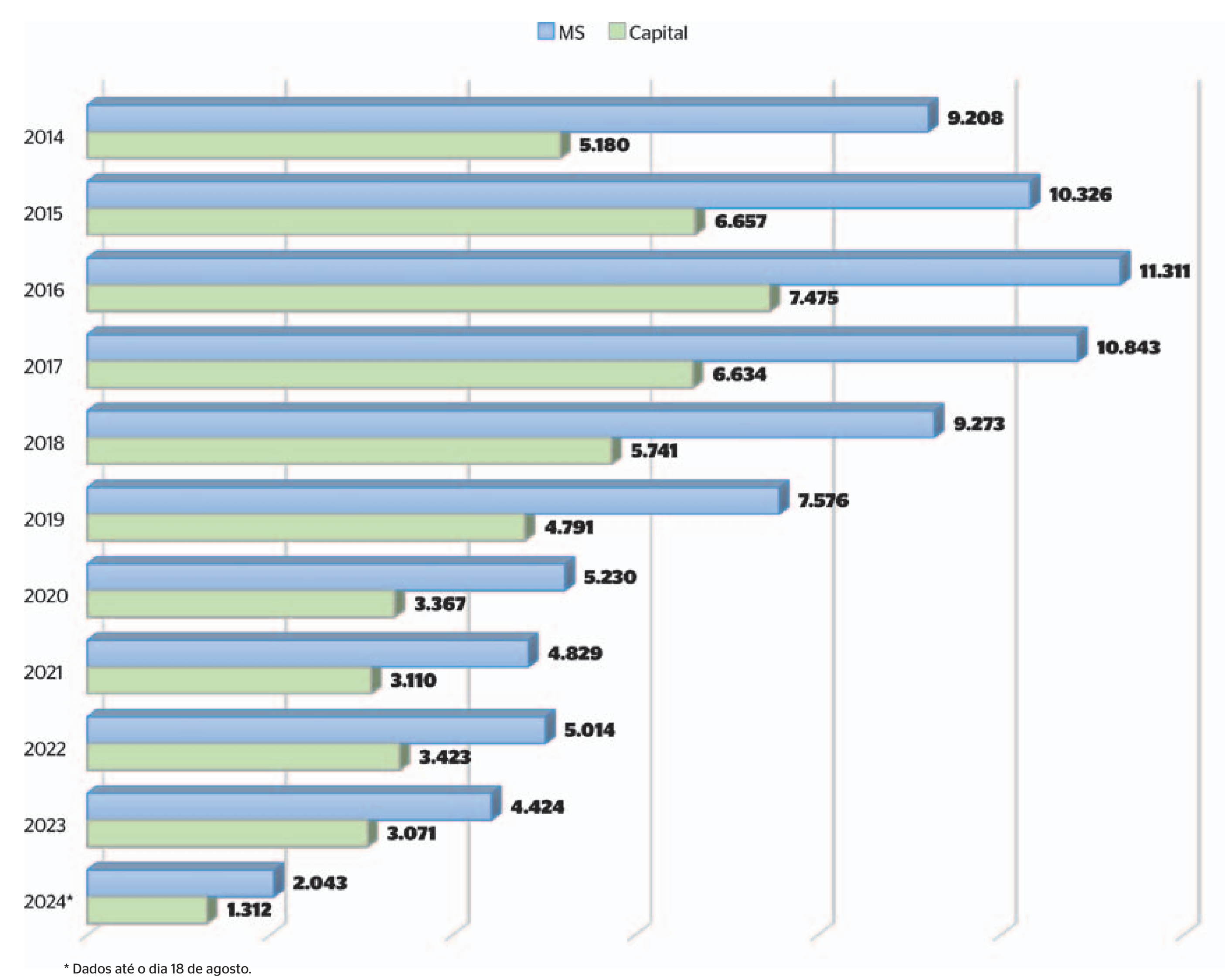
Pelos dados da Sejusp, neste ano, foram apenas 2.043 boletins de ocorrências registrados por roubo no Estado, de janeiro até o dia 18 deste mês. Apesar de ainda não haver um estudo que consiga comprovar a relação entre a oferta de ensino integral e a redução dos roubos, ela ocorreu paralelamente ao aumento de instituições de ensino integral em Mato Grosso do Sul.

Em relação à Rede Municipal de Ensino (Reme), segundo a Secretaria Municipal de Educação (Semed), hoje a Capital tem seis escolas de tempo integral urbanas, que atendem crianças da Educação Infantil até o 5º ano no Ensino Fundamental. As duas primeiras instituições foram abertas em 2009, ofertando 500 vagas em cada uma.

“As seis escolas, atualmente, atendem 2.253 alunos em tempo integral. A secretaria ressalta ainda que está em análise a possibilidade de mais duas escolas implementarem ensino em tempo integral em 2025, para atender mais de 1.000 alunos”, informou a Semed em nota ao **Correio do Estado**.

Roubo

NÚMERO DE BOLETINS DE OCORRÊNCIA REGISTRADOS AO LONGO DOS ANOS EM MS E NA CAPITAL



ANÁLISE

Iluminação pública eficaz reduz chance de praticar crimes

Outro ponto apontado pelo promotor de justiça que pode colaborar para que haja redução nos índices de violência é a iluminação pública. Uma rua bem iluminada pode coibir bandidos de praticar crimes.

“Nós podemos aqui elencar um grande elemento, que são os órgãos ligados ao urbanismo. Quando nós temos um criminoso em uma via do Chácara Cachoeira, onde a rua é asfaltada e as casas são iluminadas, o criminoso tem um ambiente claro, já em uma rua do Bairro Dom Antônio Barbosa, onde eu posso ter cinco, oito pontos de luz e a metade da via com terrenos baldios, aquela rua é escura e a chance de um desafeto esfaquear o outro é muito maior, porque aquele meio ambiente social é desfavorável”, analisou Oldegardo. **(DA)**

> Essa mesa de debates vai trazer, para além da quadra da segurança pública, mensagens de outros segmentos que vão somar no enriquecimento social”

Douglas Oldegardo, promotor


INÊS 249
Campo Grande
QUE QUEREMOS



SAÚDE

Atenção básica de qualidade ajuda a reduzir filas de cirurgias e superlotação em hospitais

Especialista diz que Capital deve promover campanhas de conscientização e elevar o foco de gestão para o atendimento nas UBS

PAULO RIBAS



Pronto Socorro da Santa Casa de Campo Grande está constantemente cheio; atenção fica voltada mais para a urgência e emergência do que para atendimento de cirurgias eletivas, gargalo da saúde

JUDSON MARINHO

O caminho para resolver as longas filas para realização de cirurgias eletivas e a superlotação de hospitais em Campo Grande passa por um trabalho preventivo e de excelência no atendimento à população da Capital nas unidades básicas da saúde (UBS), segundo avaliação do gerente administrativo do Hospital Universitário Maria Parecida Pedrossian (Humap), Carlos Alberto Coimbra.

Em Campo Grande, existem duas unidades principais que provem o atendimento básico de saúde, a Unidade de Saúde da Família (USF), a UBS e as equipes multidisciplinares do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Primária à Saúde (NASF-AP), que trabalham dentro das USF.

Mesmo com o município tendo mais unidades em cargo da atenção primária à saúde, de acordo com Coimbra, é possível observar que a maioria dos pacientes que chegam para ser atendidos nos setores de média e alta complexidade poderiam receber tratamento eficaz nas unidades municipais de atenção básica, sem ter a necessidade de internação em um hospital.

"Eu acho que o município precisa olhar para a atenção básica, porque, quando chegam os pacientes que deveriam ser atendidos para média e alta complexidade, 80% desses pacientes já poderiam ser tratados se a gente tivesse uma atenção básica que funcionasse, um médico da família que funcionasse", declarou Coimbra.

A fala do doutor em Desenvolvimento Local também dá luz a um problema de transferência de responsabilidade na área da saúde, que deve atender dentro do seu parâmetro de serviços e especialidades.

"A saúde ela é tripartite, porque ela é dividida entre o governo federal, estadual e municipal. Às vezes, isso se confunde ou se transfere responsabilidades entre um e outro. O município deveria focar realmente na atenção básica, o Estado ficar na média e na alta complexidade, que são os hospitais, os grandes centros de atendimento, e o governo federal nas ações e estratégias de saúde pública. Mas às vezes isso não acontece", declarou o gestor público.

De acordo com carteira de serviços da Atenção Primária à Saúde (APS) de Campo Grande, da Secretaria Municipal de Saúde (Sesau), ela é a porta de entrada do sistema do setor, em que é constituída por uma equipe multidisciplinar que cobre toda a população, integrando e coordenando o cuidado, atendendo as necessidades de saúde das pessoas em seu território de atuação.

As UBS e as USFs devem desempenhar o papel central para garantir o acesso a uma atenção à saúde de qualidade para a população, pois representam o contato preferencial dos cidadãos com os serviços básicos de saúde.

Porém, o **Correio do Estado** acompanha nos últimos anos a falta de condições básicas nos atendimentos nas USFs, por exemplo, quando várias UBS enfrentaram desabastecimento de dipirona, bromoprida e alguns analgésicos de forma recorrente.

Em reportagem do **Correio do Estado** realizada no ano passado, a Sesau informou que pelo menos 15% dos medicamentos ofertados na rede de atendimento da Capital estavam em falta nos postos de saúde.

Conforme a secretaria, existem algumas faltas pontuais, "por conta da indisponibilidade do produto ou da matéria-prima no mercado e da estagnação no processo de compra, em razão de pedidos de realinhamento de preço".

Segundo a alegação da Sesau, "o abastecimento de medicamentos no município tem sido regular desde 2017, a partir da reorganização dos processos de compras. No ano anterior, 2016, o estoque de medicamentos estava abaixo da chamada reserva técnica, com menos de 20% dos itens disponíveis", informou em nota, na época.

MARCELO VICTOR



Carlos Alberto Coimbra durante discussões do Campo Grande Que Queremos para o futuro da cidade

Em abril deste ano, uma audiência pública na Câmara Municipal de Campo Grande foi realizada para debater a falta de medicamentos nos postos de saúde.

Tendo em vista a necessidade do atendimento de qualidade na atenção primária, Coimbra entende que a gestão municipal deve se propor a realizar levantamentos mais amplos para entender a dimensão do seu atendimento à população campo-grandense.

"A gestão deve saber realmente quem são os seus clientes em Campo Grande. Hoje, existem dados colocados que Campo Grande tem 1 milhão e 700 mil cartões SUS [Sistema Único de Saúde]. Mas onde estão essas pessoas? Quem são essas pessoas? Acho que o poder público precisa conhecer. Como são esses idosos? Existem diferenças muito grandes de um idoso hoje de 65 anos, de uma classe social A, e um idoso de uma classe social C, I e D. Para saber se essa pessoa cuidou realmente da sua vida ali para chegar na velhice, isso tudo o município precisa entender para que possa promover ações realmente de saúde pública para esse tipo de população", pontuou Coimbra.

Sobre a falta de medicamentos, atualmente a Sesau informou que conseguiu resolver a falta de dipirona.

SUPERLOTAÇÃO

A falta de trabalho de conscientização e de campanhas, que fazem parte da atenção básica da saúde, de orientações para a população também gera consequências na superlotação de hospitais em Campo Grande.

De acordo com o gestor do Humap, hospitais como a Santa Casa e o Universitário têm o seu atendimento direcionada para urgência e emergência, por conta de acidentes, principalmente os de trânsito, mas essas unidades de saúde deveriam ter o seu foco de atendimento mais amplo nas cirurgias eletivas.

"Hospitais como Santa Casa e Hospital Universitário, e não diferente do Hospital Regional, 75 a 85% dos atendimentos são direcionados à urgência e emergência, quando deveria ser o inverso essa pirâmide. Era para os hospitais atenderem de 25% a 30% urgência e emergência e de 80% a 75% cirurgias eletivas, o que impactaria realmente na redução das filas por esse tipo de atendimento. Quando a gente pega um hospital como a Santa Casa, hoje, a sua urgência e emergência é quase na sua totalidade o atendimento de acidentes de trânsito", declarou.

A gestão municipal de saúde poderia ajudar na mudança desse panorama na efetivação de campanhas, como a da Lei Seca.

"Não temos visto uma campanha de combate, a gente percebe que não há efetividade de Lei Seca no nosso município. Com campanhas efetivas, poderia gerar impacto na redução de atendimentos, porque os casos de urgência e emergência dificultam muito o atendimento das cirurgias eletivas", pontuou Coimbra.



Saiba

Campo Grande tem 58 Unidades de Saúde da Família (USFs) e 16 equipes do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Primária à Saúde (NASF-AP).

FILAS NO SUS

Os acidentes geram impacto na longa fila de espera para a realização de cirurgias ortopédicas em Campo Grande.

Com filas que chegam a 13.981 pessoas na espera por exames e cirurgias de ortopedia no SUS, podendo deixar pacientes por até 16 anos à espera de uma primeira consulta nessa especialidade, de acordo com os dados do Sistema de Regulação (Sisreg), desenvolvida pelo DataSUS.

Apenas dois estabelecimentos de saúde em Campo Grande são autorizados e habilitados para realizar esse tipo de cirurgia ortopédica no Estado pelo SUS, a Santa Casa de Campo Grande e o Hospital Universitário.

Recentemente, por conta da alta demanda, o Hospital Adventista do Pênfigo de Campo Grande também foi autorizado a realizar esse procedimento.

De acordo com os dados do DataSUS, de 2014 até 2023, a Santa Casa de Campo Grande e o Hospital Universitário realizaram 542 cirurgias de procedimentos ortopédicos de alta complexidade.

Entre esses anos informados, a Santa Casa fez apenas uma cirurgia ortopédica em 2014 e duas em 2017 e 2018. Já o Hospital Universitário executou 30 cirurgias no período pandêmico (de 2020 a 2022) e 16 no ano passado.

No total de procedimentos ortopédicos nos hospitais de MS nesse período de 10 anos, o Hospital Regional fez 199 cirurgias e a Santa Casa realizou 343 procedimentos.



SESAU

Planejamento na Saúde de Campo Grande necessita de uma gestão duradoura

Políticas para a prevenção de doenças se mantêm com ações de longo prazo, entretanto, a Capital teve várias trocas de secretário; foram três administradores durante os últimos dois anos de mandato

3 secretários

SESAU VIVE TROCA-TROCA DESDE 2022

Em 2022, o então secretário municipal de Saúde de Campo Grande José Mauro de Castro Filho deixou a gestão municipal. Ele foi sucedido pelo vereador Sandro Benites, que tinha um maior alinhamento com a atual prefeita de Campo Grande, Adriane Lopes. Porém, neste ano, ele também deixou o cargo, para concorrer à reeleição como vereador, e Rosana Leite assumiu a Sesau.

FOTOS: MARCELO VICTOR



Vacinação é uma das ferramentas que deve ter metas traçadas pelos gestores da Saúde municipal e que a inconstância pode afetar



Gyselle Tannous durante o evento Campo Grande que Queremos, que discutiu diversos temas importantes para o futuro da Capital

JUDSON MARINHO

O planejamento na área da saúde para conseguir prevenir epidemias e doenças, além de passar pela atenção primária, também se faz com uma gestão duradoura e com ações de longo prazo.

Para a mestre em Psicologia da Saúde Gyselle Saddi Tannous, que é cirurgiã-dentista especialista em Odontopediatria, em Campo Grande, o financiamento atual para a área da saúde é bastante suficiente, se tivermos uma boa gestão desses recursos para que os investimentos e as melhorias cheguem aos usuários.

"A Saúde recebe recursos do governo federal, do governo estadual e do município. A gestão desses recursos tripartite precisa ser absolutamente transparente, clara. Eu acho que a transparência, em termos de execução do SUS para a prevenção e para todos os níveis de atenção, precisa estar amplamente fortalecida", declarou Gyselle.

De acordo com Carlos Alberto Coimbra, gerente administrativo do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (Humap-UFMS), é inviável um planejamento dentro da Secretaria Municipal de Saúde (Sesau) se não há sequência de projetos de gestão nos mandatos municipais.

"A gente ter em quatro anos de uma gestão três secretários municipais de Saúde, isso inviabiliza qualquer tipo de planejamento. Como é que você tem uma gestão de quatro anos dividida com três secretários? Não dá para a gente fazer um planejamento que realmente atenda não só as pessoas mais velhas, idosas, mas também as pessoas com problemas de saúde mental e as pessoas que precisam do atendimento de média e alta complexidade", disse.

Carlos Coimbra também concorda com a ideia de Gyselle Tannous de que na capital sul-mato-grossense há recursos financeiros que, se bem aplicados, possibilitam ações de planejamento e de prevenção na área da saúde.

"Um dos problemas na Saúde municipal está em como são geridos os recursos disponíveis. Por exemplo, Mato Grosso do Sul, em 2012, arrecadava anualmente R$ 6,8 bilhões em impostos, hoje, MS arrecada R$ 20 bilhões, quase três vezes mais do que a gente arrecadava em 2012. E a população no Estado cresceu apenas, nessa comparação, 12, 14%. Quando a gente traz também para Campo Grande, que a arrecadação em 2012 era em torno de R$ 2,5 bilhões anuais de recursos, hoje, a Capital arrecada R$ 5 bilhões", analisou.

TROCA-TROCA

Em dezembro de 2022, o médico ortopedista José Mauro Pinto de Castro Filho, que chefiou a Sesau por mais de três anos (2019-2022), foi exonerado. Ele deixou seu cargo de secretário à disposição para mudanças na secretaria quando o ex-prefeito Marquinhos Trad (PSD) deixou a prefeitura para concorrer ao governo de Mato Grosso do Sul.

Em seu lugar, foi empossado o até então vereador de Campo Grande Sandro Trindade Benites (PP), que pediu afastamento do cargo para assumir a Sesau.

Benites saiu da Câmara Municipal da Capital após 703 dias como vereador, um total de 483 dias úteis trabalhados em pouco mais de um ano.

Campo-grandense e filho de militar, no ano de sua posse tinha 46 anos. Acumulou cargos de major do Exército Brasileiro, médico pediatra, nutrólogo e toxicologista.

Com o anúncio do novo secretário, a médica Rosana Leite de Melo, que atuou como secretária extraordinária de Enfrentamento da Covid-19, do Ministério da Saúde durante a pandemia, assumiu em 2022 como secretária-adjunta da Sesau.

Rosana foi professora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), médica-cirurgiã de cabeça e pescoço no Hospital Regional de Mato Grosso do Sul (HRMS) e presidente do Conselho Regional de Medicina de Mato Grosso do Sul (CRM-MS), entre 2016 e 2017.

A também ex-diretora do HRMS esteve no cargo de secretária-adjunta da Sesau até janeiro deste ano. Em fevereiro, Rosana Melo assumiu o comando da Pasta, tomando posse como titular no lugar do Sandro Benites, que voltou a assumir sua cadeira na Câmara Municipal de Campo Grande em busca da reeleição.

No cargo de secretário-adjunto assumiu o biólogo Aldecir Dutra de Araújo, que é pós-graduado em Saúde Pública e Entomologia e foi secretário municipal de Saúde nos municípios de Camapuã, de 2013 a 2016, e Miranda, de 2020 a 2021.

Araújo também esteve à frente do serviço de Vigilância em Saúde do município de Ribas do Rio Pardo, entre 2021 e 2022.

PREVENÇÃO

Gyselle Saddi Tannous também destaca que é necessário que haja, além do controle e de ações das gestões municipais para a prevenção de surtos de doenças, a participação da população para se prevenir contra doenças.

"Não se faz prevenção sem consciência, sem boa educação, sem alguns tipos de trocas culturais. Estamos vendo ressurgindo no Brasil surtos de coqueluche, surtos de sarampo, doenças que já estavam praticamente erradicadas, porque a nossa população, na sua consciência coletiva, se descuidou e começou a entender que estavam erradicadas essas doenças", afirmou Gyselle.

A especialista em Psicologia da Saúde acrescenta que, por conta desse descuido, algumas doenças ressurgem periodicamente, em razão da falta de vacinação.

"A poliomielite, por exemplo, que está erradicada no Brasil, estamos correndo o risco de ter a doença no nosso Estado, inclusive, há um baixíssimo índice de vacinação no município [Campo Grande]", disse.

Apesar de o Brasil ter recebido o certificado de erradicação da poliomielite em 1994, os índices de vacinação atual têm apresentado queda nos últimos anos, principalmente em função da pandemia.

Em alerta contra o vírus que causa a paralisia infantil, o Brasil é considerado um dos oito países sul-americanos que apresentam alto risco de volta da poliomielite, segundo relatório divulgado pela Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) em 2021.

No mês passado, o Brasil conseguiu sair da lista de 20 países que a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) classificam com baixo índice de vacinação infantil.

No entanto, Mato Grosso do Sul não acompanhou os avanços do governo federal e tem diversas vacinas com cobertura abaixo de 95%, meta de MS.

Campo Grande também segue na mesma linha do Estado, com índices de imunização contra a poliomielite abaixo da meta brasileira, com 87,47% das crianças menores de 1 ano vacinadas contra a doença este ano, segundo informações da Sesau.

Apesar de as taxas ainda serem menores que os 95% esperados pelo Ministério da Saúde, a vacinação mostra uma leve recuperação nos últimos dois anos.

A Capital, que tinha 95,43% de cobertura vacinal contra a poliomielite em 2019, registrou uma queda significativa em 2020, quando apenas 77,74% das crianças foram imunizadas.

Campo Grande apresentou mais uma queda, em 2021, quando registrou 73,25% de cobertura vacinal contra a doença. A partir de 2022, pôde ser notado um aumento, mas sem atingir a meta proposta pelo Ministério da Saúde.

"Dentro disso, podemos pensar, com certeza, que não depende exclusivamente da gestão. A gestão tem muito a fazer em todos esses sentidos, mas entendo que podemos todos nós interferir para que tenhamos boas políticas públicas de saúde preventiva dentro da atenção básica, um SUS que possa ser cada vez mais capilar, mais acessível, mais equânime e universal", destacou Gyselle.

INTERSETORALIDADE

Na visão da especialista em saúde, a prevenção contra as doenças também passa por uma série de inter-relações e de políticas públicas, como segurança, educação e área social, entre outros.

"Acho que o fortalecimento da intersetoralidade é um princípio basilar do Sistema Único de Saúde, assim como a regionalização, conhecermos a região onde esse cidadão se encontra. Quais são os agravos que ali mais ocorrem?", indagou

Gyselle entende que os sistemas de informações e levantamentos de dados podem contribuir para melhorar esse conhecimento regional sobre em quais áreas a população precisa de mais atendimento de saúde.

"Nós temos vários sistemas que podem ser utilizados para anteceder, entender antes as condições determinantes para que esses agravos não ocorram. Então, perpassa um avanço tecnológico, um avanço de participação popular, um avanço na intersetorialidade, quer dizer, todas as políticas públicas articuladas em prol de uma atenção básica eficiente, para que nós pudéssemos, de fato, ter transformações que não só fossem por parte dos investimentos dos gestores, mas também por parte do investimento da população".



Saiba

O último caso de poliomielite no Brasil ocorreu em 1989. Em 2023, o Ministério da Saúde afirmou que não havia circulação de poliovírus selvagem no Brasil desde 1990, em função da intensificação da vacinação.

GERSON OLIVEIRA/ARQUIVO



É comum encontrar alagamentos em ruas de Campo Grande durante chuvas, o que escancara os problemas de drenagem da cidade

SANEAMENTO BÁSICO

Para ser resolvida, drenagem precisa de R$ 2 bilhões, diz especialista

Parceria público-privada pode ser alternativa para Campo Grande conseguir recurso bilionário, uma vez que o orçamento anual do setor ainda é insuficiente

DAIANY ALBUQUERQUE

Problema recorrente, mas que só é lembrado em dias de chuva, o sistema de drenagem de Campo Grande ainda tem seus pontos falhos. Basta andar pela cidade durante uma chuva mais forte. Para resolver essa problemática, segundo opinião do diretor-presidente da Águas Guariroba, concessionária de abastecimento e tratamento de água na Capital, Themis Oliveira, seriam necessários investimentos da ordem de R$ 2 bilhões.

Segundo Oliveira, que é geólogo e especialista em Finanças Corporativas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), além de ter vasta experiência nos setores de saneamento, infraestrutura e administração pública e privada, esse seria o calcanhar de aquiles do saneamento básico na Capital.

"São quatro pilares que montam o saneamento básico. Eu tenho o pilar água, o pilar esgoto, tenho o pilar do resíduo sólido e tenho o pilar de drenagem. Dos pilares do saneamento que estão ligados à infraestrutura, a drenagem, para mim, é o mais crítico e o que necessita que a gente se debruce mais sobre ele, para que a cidade consiga crescer com qualidade e entregar qualidade de vida para a população", apontou.

"A cada chuva que dá a gente vê os bairros tendo problemas de drenagem. A macrodrenagem de Campo Grande precisa

MARCELO VICTOR



Themis Oliveira, diretor-presidente da Águas Guariroba

ser, na minha avaliação, reestudada, porque, com a impermeabilização que vem acontecendo todo dia em Campo Grande, a capacidade de absorção do solo diminui, aumenta a água que vai rolar em cima das vias, aumenta a água que vai ter que ser captada pela macrodrenagem e pela microdrenagem", explicou.

Conforme Oliveira, o problema é que, para conseguir resolver realmente a macrodrenagem em Campo Grande, o investimento necessário ultrapassaria o valor previsto em caixa hoje para o setor.

"Quando a gente dá uma olhadinha no Orçamento do município, neste ano o valor foi na casa dos R$ 6,5 bilhões. E [parte disso] foi destinada à implantação e à qualificação de vias urbanas, e nisso aí está o asfalto, está a manutenção do asfalto e está a drenagem – R$ 124 milhões ou menos de 2%", frisou o diretor-presidente.

"E a gente necessitaria de um grande número. Eu tenho ideia de algo em torno de R$ 2 bilhões ou mais para dar uma trabalhada melhor na questão da macro/microdenagem no município, mas eu tenho disponíveis por ano apenas R$ 124 milhões. Então, se eu depender só desse recurso orçamentário, a gente não vai conseguir resolver rapidamente esse problema", esclareceu Oliveira.

Para conseguir esse dinheiro todo, uma vez que a gestão municipal não conseguiria investir tal montante, a saída poderia ser recorrer à iniciativa privada, visto que todo esse valor nem mesmo o governo federal teria condições de investir de uma só vez.

"Eu tenho que achar novas formas de financiamento para poder gerir o problema da drenagem. Sem dúvida nenhuma temos que procurar, talvez com PPPs [parcerias público-privadas], talvez com concessões. O governo federal não acredito que tenha a capacidade de oferecer recursos para o município suficientes para esse problema ser tratado de maneira satisfatória, e o governo estadual também não", avalia Oliveira.

"Eles podem ser parceiros – e eu sei que estão sendo parceiros, tanto o governo estadual como o federal – em um projeto no PAC Mobilidade Urbana, que está vindo asfalto já com drenagem, mas está vindo com a microdrenagem, e eu preciso fazer o trabalho na macrodrenagem também", completa.

Ainda de acordo com o gestor da concessão de água e esgoto de Campo Grande, outro problema que também necessita de atenção seria a revisão do Plano Diretor de Drenagem Urbana, que é de 2015 e completa, no ano que vem, uma década de existência.

"Eu preciso dar uma atualizada nele, na minha concepção, para olhar como a gente vai responder a essa nova situação em que a impermeabilização da cidade continua", opina Oliveira.

META

Campo Grande deve chegar a 98% do esgoto tratado até 2029

DAIANY ALBUQUERQUE

Responsável desde 2000 pela concessão de água e esgoto de Campo Grande, a Águas Guariroba prevê que até 2029 deverá chegar a cerca de 98% do esgoto coletado e tratado na Capital. Atualmente, a cobertura está em 93%.

De acordo com Themis Oliveira, diretor-presidente da concessionária, a primeira universalização foi em relação à distribuição de água tratada.

"No pilar água e esgoto, que a Águas Guariroba executa especificamente há 24 anos, eu acho que a cidade vai bem. Por que eu digo que a cidade vai bem? Porque ela já conseguiu universalizar a água, a água já está há alguns anos universalizada, toda a cidade tem o atendimento de água 24 horas por dia. E o crescimento vegetativo também é rapidamente absorvido e se coloca à disposição à água", pontua.

Sobre o esgoto, porém, para chegar ao patamar de quase 100% de coleta e tratamento, a concessionária está em tratativas com o Executivo municipal para estabelecer isso em contrato.

"Há uma lei federal que prevê 90% de cobertura em 2033, e neste ano a cidade já conseguiu passar esse índice. O nosso contrato nos determina que a gente vá até 98%, vá além do marco [legislativo]. A negociação toda com o município caminha, isso está em fase final de ajuste, para que a gente tenha esses 98% da cidade cobertos com esgoto coletado, transportado e tratado em 2029. Essa é a nossa proposta, estamos negociando só o time e o ritmo disso com o poder público municipal", adianta Oliveira.

Só até o fim de julho, conforme o diretor-presidente da Águas Guariroba, a concessionária executou mais de 160 km de novas redes de esgoto e ligações – mais de 20 mil delas sendo novas ligações na cidade.

"Vamos passar de 200 km novamente neste ano. Em 2023, fizemos 234 km de novas redes. Isso, em linha reta, é como ir daqui a Dourados, e neste ano nós vamos chegar em um número muito próximo disso. Eu acho que está indo em um ritmo bacana", frisa.

Ainda de acordo com Oliveira, além de coletar o esgoto, "tratar com qualidade e devolver para os córregos de Campo Grande um efluente [limpo] com certeza melhora a qualidade dos rios".

"Nas duas estações de tratamento que a gente opera, o rio chega em uma condição pior do que quando é lançado o efluente do esgoto das nossas estações de tratamento. Então, o efluente entra em uma condição um pouco melhor do que o rio chega nele. Acaba que a gente contribui para dar uma pequena melhorada na condição dos dois córregos que a gente entrega o nosso efluente de esgoto", diz Oliveira.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

As mudanças climáticas já são realidade em Mato Grosso do Sul. Neste ano, por exemplo, o verão – que costuma ser a estação mais chuvosa do ano – não teve um acumulado tão grande quanto o esperado. Por isso, novas alternativas para evitar a escassez hídrica foram implantadas em Campo Grande, afirma Oliveira.

"Nós temos uma capacidade de produção de água que nos garante, nos eventos climáticos que cada vez são mais recorrentes, superá-los sem que a população sofra. É bom dizer que a gente precisa o tempo inteiro discutir com a população a necessidade de preservar esse recurso tão raro e tão caro, mas que a cidade está preparada no pilar água para passar pelas intempéries, pelo menos as conhecidas", declara.

"A gente não sabe, nessa mudança climática, como é que vai ser o day after, mas tentaremos prever. Já estamos trabalhando com a IA [inteligência artificial], com muita ciência, para tentar prever e nos antecipar, para que a cidade continue sendo atendida", conclui.

> "A questão da drenagem é a difícil de ser tratada, a mais importante de ser discutida e a de a gente achar um norte, um rumo para isso"
>
> **Themis Oliveira,** diretor-presidente da concessionária Águas Guariroba

GERSON OLIVEIRA



Ruas do Bairro Aero Rancho passaram por obras neste ano



SUSTENTABILIDADE

Adesão à coleta seletiva passa pela sensibilização, propõe Élcio Terra

Para especialista no manejo de resíduos sólidos, a efetivação das boas práticas da reciclagem são feitas por meio da educação ambiental desde a primeira infância

JUDSON MARINHO

Para diminuir o impacto da geração dos resíduos sólidos em Campo Grande, a adesão da população da Capital às práticas da coleta seletiva deve passar pela sensibilização e mudanças de comportamento por meio da promoção de iniciativas de educação ambiental.

O superintendente executivo da CG Solurb, Élcio Terra, que trabalha na área de gestão de resíduos sólidos há décadas, entende que em Campo Grande existe uma necessidade de implementar a educação ambiental e a conscientização da população sobre a maneira correta de separar o lixo na coleta seletiva, e que esse processo pode ser aplicado na escola, para as crianças.

"O que a gente percebeu ao longo desses anos é que a educação é uma estratégia de formação. Então, a gente executa a questão da educação ambiental muito nas escolas e muito naquela primeira infância, porque ali começa a formação do cidadão. A medida que se começa a ensinar sobre a educação ambiental para as crianças, elas já entendem como segregar resíduos, separando aquilo que é orgânico do que é reciclável. Isso forma uma personalidade que contribui nessa conscientização que se multiplica em casa", explicou Terra.

A Solurb desenvolve programas de educação ambiental em escolas municipais na Capital, como o Reciclando Nossas Atitudes, que atua há mais de 11 anos, com a participação de 16.733 alunos envolvidos nas ações educativas neste ano.

De acordo com a Solurb, a empresa também distribui cartilhas educativas e disponibiliza a realização de palestras e treinamentos para o manejo correto dos resíduos sólidos.


Élcio Terra, da CG Solurb


Saiba

Dada a importância da separação de materiais recicláveis, Élcio Terra propõe que o trabalho dos catadores seja incentivado por meio de uma tributação diferenciada, por transformarem um resíduo em matéria-prima novamente.

Segundo informações do especialista, a geração de lixo domiciliar e comercial em Campo Grande gira em torno de um quilo por habitante por dia, o que é bastante considerável, tendo em vista que uma residência pode ter de três a cinco pessoas.

Para o superintendente executivo da Solurb, as estratégias de conscientização para os adultos deve visar essa sensibilização, mostrando quais são as causas, os efeitos e as consequências do descarte incorreto, informando, assim, sobre a separação e a segregação dos resíduos sólidos.

"É uma ação que você tem que massificar ela. Ou seja, você tem que retoricamente e periodicamente estar insistindo nesse tema, estar relembrando esse tema, até porque educar, às vezes, fica muito mais fácil do que conscientizar. Porque a conscientização é uma mudança de comportamento. Já a educação, não. Ela faz parte da personalidade daquele cidadão", disse Terra.

Por meio da educadora ambiental da Solurb Mara Calvis, com o Solurbinho, que é a mascote da empresa, a empresa também promove uma estratégia de conscientização sobre a separação de resíduos para a coleta seletiva dentro de condomínios, local onde a circulação de lixo é intensa.

Uma das propostas informadas pelo especialista é promover políticas públicas de premiar boas ações voltadas para a questão ambiental de manejo e separação dos resíduos sólidos.

"O engajamento da população é fundamental. Se não houver o engajamento da população, a gente não vai conseguir chegar a lugar algum. Talvez se a gente pudesse premiar quem faz a coisa certa, criar critérios e premiações para isso, é uma forma de engajamento, de conseguir incentivar as pessoas que fazem as coisas certas, criando instrumentos para isso", propôs.

LOGÍSTICA REVERSA

A ponta da coletiva seletiva em Campo Grande passa pelo trabalho dos catadores na usina de triagem de resíduos, que fica ao lado do aterro sanitário da Capital.

Essa usina é o pilar da logística reversa, que consiste em um ciclo de reutilização de embalagens que são produzidas pelas indústrias, saem para serem distribuídas no varejo e chegam no consumidor do produto. As embalagens descartadas pelo consumidor são coletadas e selecionadas pelas cooperativas de coletores, que vendem o material para empresas de reciclagem transformarem esse resíduo em matéria-prima para as indústrias reutilizarem na confecção de novas embalagens.

"Não podemos esquecer da questão da logística reversa, que a gente precisa de poder também do governo, de todo esse entrosamento entre as instituições governamentais, porque tudo aquilo que a gente não conseguir, o local adequado para destinar, a gente precisa apelar para a logística reversa, ou seja, quem fabrica, quem distribui, quem vende, na logística reversa. Então, a gente precisa exercitar isso, porque é uma poderosa ferramenta para ser usada", informou Terra.

Com apenas cinco anos em vigor, decretos estaduais que adotam as diretrizes para a renovação sustentável dos produtos oriundos das indústrias de embalagens em Mato Grosso do Sul causou um crescimento de 66% do setor.

Os decretos nº 15.340, de dezembro de 2019, e nº 16.089, de janeiro de 2023, foram publicados após 136 ações na Justiça por parte do Ministério Público do Estado de Mato Grosso do Sul (MPMS), que cobrou as empresas e as indústrias que não estavam cumprindo as diretrizes da logística reversa, previstas nacionalmente.

Após isso, as empresas que têm produtos com embalagens no Estado reciclaram mais de 80 mil toneladas de lixo entre 2019 e 2021, segundo o Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul).



PAULO RIBAS



Valorização da formação profissional dos professores de Campo Grande que atuam no ensino da faixa etária dos 0 a 6 anos pode ser uma importante ferramenta para melhorar a educação infantil

CAPACITAÇÃO

Melhoria na formação de docentes eleva aprendizado na educação infantil

MARCELO VICTOR



Especialista propõe que os investimentos em educação no município devem focar no desenvolvimento das próximas gerações, por meio da primeira infância



JUDSON MARINHO

Com o foco voltado para as mudanças educacionais no Ensino Médio/Superior, o poder público acaba desvalorizando ou até mesmo negligenciando um pilar importante para a formação dos alunos na escola: o desenvolvimento do aprendizado dos estudantes de 0 a 6 anos, os anos iniciais.

Para o especialista em Educação Fernando Bumlai, que atualmente é diretor da Faculdade Insted, o primeiro passo para melhorar o aprendizado dos alunos na Educação Infantil está na valorização da formação profissional dos professores que atuam no ensino da faixa etária dos 0 a 6 anos.

“Hoje não temos uma boa formação de professores da base. E para a gente falar de educação, a gente tem que fazer uma base sólida. Existe uma dificuldade muito grande ainda em valorização dos profissionais da área de educação, principalmente da Educação Infantil”, afirmou Bumlai.

O trabalho precisar ser feito em termos de valorização salarial e, principalmente, de eles terem uma formação muito sólida, porque 75% dos professores que vão estar no Ensino Fundamental têm a sua formação em EAD [educação à distância]”, complementou.

Na visão de Bumlai, essa formação técnica deve ir além das atividades pedagógicas teóricas, proporcionando mais experiências práticas para os profissionais que vão atuar em sala de aula com o ensino infantil.

“Nada contra o EAD, desde que bem-feito. Só que a gente tem que lembrar que a formação de quem trabalha com a Educação Infantil tem que ser uma educação prática. Por que a gente não exige uma quantidade mínima de formação prática para esses professores que vão estar na sala de aula com esses alunos, que vão estar sendo a essência da base da nossa sociedade?”, questionou.

Em junho, o Ministério da Educação (MEC) aprovou o parecer do Conselho Nacional da Educação (CNE) que estabelece que cursos de formação para professores, incluindo as licenciaturas, devem disponibilizar no mínimo 50% da carga horária de forma presencial.

A EAD para capacitação de docentes tem se expandido nos últimos anos, porém, há questionamentos sobre sua qualidade por parte de especialistas. A maior parte das associações de faculdades de EAD criticou o novo limite de aulas à distância e apontou dificuldades para seguir o modelo.

O ministro da Educação, Camilo Santana, vinha se posicionando desde o ano passado contra os cursos não presenciais, especialmente na formação de professores, dizendo que os que são 100% EAD deveriam acabar.

O crescimento na oferta de cursos EAD ocorre no País desde 2000. Entretanto, o ritmo de criação de cursos subiu a partir de 2018, impulsionado pelo decreto do então presidente da República, Michel Temer (MDB), no ano anterior que flexibilizou a abertura de polos de EAD. As graduações cresceram 700% entre 2012 e 2022, diz o MEC.

Além da qualificação dentro da sala de aula, Bumlai também entende que os professores precisam estar preparados para trabalhar na gestão da escola. Isso porque o encargo da direção das escolas públicas também é realizado pelo profissional pedagogo.

“Os diretores de escola hoje têm uma autonomia gigante do que eles vão fazer. É importante formar professores, e que eles sejam bons gestores. Ninguém fala em formação de gestores para essas escolas. Você pega um professor de Química que tem um bom relacionamento na sua comunidade e faz ele virar um gestor, um diretor de escola. Ele passa a ter autonomia de comprar merenda, ele assina cheque dentro de uma escola, enfim, é uma responsabilidade grande”, disse.

“É fundamental formar os diretores de escola para que sejam bons gestores e formar os professores para que sejam bons professores”, continuou.

Para Bumlai, também é necessário que sejam pensadas melhorias na formação dos primeiros anos da Educação Infantil em Campo Grande, por ser uma etapa de construção do aprendizado.

“A gente tem que dar hoje uma valorização cada vez maior para aquilo que a gente não levava tanto em consideração, que são os anos iniciais. A preocupação atual é com a educação de 0 a 6 anos, ela tem um impacto na vida estudantil das próximas gerações, que é enorme”, analisa Bumlai.

“Toda construção e fundação do aprendizado vêm nessa primeira infância, e tem que se olhar para a base. O que nós estamos fazendo com essas crianças no momento em que elas estão propícias a aprender, que elas fazem um milhão de ligações de sinápticas por segundo?”, refletiu.

No entendimento de Bumlai, na educação atualmente existe uma valorização cada vez maior não só da formação técnica – que para ele é fundamental –, mas também da formação de soft skills, de habilidades socioemocionais, focando em aprendizados de trabalho em equipe, por exemplo, de forma transversal com diferentes áreas.



Saiba

As mudanças do MEC na carga horária de 3.200 horas dos professores destinou a obrigação de 1.800 horas serem feitas de forma presencial, com os cursos divididos em quatro núcleos: formação básica, formação específica da área de formação, estágio supervisionado e extensão.

“É uma dificuldade muito grande de qualquer escola e de qualquer instituição de ensino saber quais serão as próximas profissões, mas é necessário observar o que podemos oferecer para a educação do futuro. A gente tem que trabalhar muito mais entendendo como é que a gente faz para aprender, o que a gente aprende, como é que a gente aprende, porque cada um tem uma forma diferenciada de aprender”, declarou o especialista.

EMEIS

Na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande (Reme), a oferta de Educação Infantil de 4 meses a 5 anos são realizadas nas Escolas Municipais de Educação Infantil (Emeis).

De acordo com o Conselho Municipal de Educação de Campo Grande, a Educação Infantil – que é a primeira etapa da Educação Básica – tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A Educação Infantil é oferecida na Capital em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos e que se constituem como estabelecimentos educacionais públicos ou privados.

Na Reme, o ano letivo 2024 começou com queda no deficit de vagas nas Emeis. Enquanto em 2023 o montante era de 9 mil alunos na fila de espera de creches, neste ano o número diminuiu para 6.919 crianças, segundo documento da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande (Semed).

Mesmo assim, o deficit na Educação Infantil neste ano só registrou 23% de queda. Por meio de nota, a Semed comunica que foram disponibilizadas 6.369 vagas neste ano nas Emeis e que, ao todo, a Reme atende cerca de 105 mil alunos. Em 2023, esse total era de 108 mil estudantes.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9.394/1996) estabelece a obrigatoriedade do ensino para indivíduos de quatro a 17 anos. Porém, essa mesma legislação não abrange o ensino infantil – o que, para alguns especialistas, é um dos problemas educacionais do País.

Em seu Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2014-2024, o MEC tem como objetivo chegar à marca de 50% da população de até três anos matriculada na Educação Infantil.

Entretanto, de acordo com o Censo Escolar 2023, publicado no mês passado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), para que o País atinja esse propósito, “precisa sair das atuais 4,1 milhões e atingir algo em torno de 5 milhões de matrículas” nessa etapa de ensino.

INFRAESTRUTURA

Em 2023, o município anunciou investimento de R$ 40 milhões para a reforma de 205 unidades escolares, sendo 106 delas Emeis. Desse quantitativo, por meio do programa Juntos Pela Escola, houve a entrega de 16 reformas de Emeis no primeiro semestre.

Nas unidades contempladas, foram realizadas quatro etapas do Juntos Pela Escola, entre elas a revisão e a manutenção do sistema de cobertura e reparos em forros e calhas. A pintura configura a segunda etapa, seguida de adaptações de acessibilidade, com a instalação de pisos táteis, barras de apoio e pinturas de símbolos. A quarta etapa envolve a manutenção do reservatório.

Em 2023, fiscalizações que foram feitas pelo Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul (TCE-MS) apontaram a necessidade de reformas, uma vez que vistorias constataram a falta de acessibilidade em Emeis da Capital.

Os dados levantados pelos auditores mostraram que, em 66,67% de 12 escolas municipais de Campo Grande e de outros municípios do Estado, foram observadas desconformidades aparentes nas instalações adaptadas existentes. Na Capital, a unidade vistoriada foi a Emei Campo Verde, no Bairro Nova Lima.

De acordo com o detalhamento do TCE-MS, 88,89% das unidades educacionais que passaram por vistoria não contam com corrimãos acessíveis nem proteção a meia altura nas laterais de escadas, balcões ou sacadas (guarda-corpos), além de não haver sinalizações de avisos sonoros.

Outro quesito fundamental para a acessibilidade é o piso/parede tátil. Segundo os resultados da fiscalização, há a inexistência desse recurso em 66,67% das escolas visitadas.



PRESERVAÇÃO

Diretrizes sobre o meio ambiente precisam ser colocadas em prática

Presidente de conselho municipal afirmou que o Plano Diretor trouxe políticas para o setor que ainda não foram implementadas

DAIANY ALBUQUERQUE

O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental trouxe, entre vários pontos, ferramentas para assegurar que o crescimento de Campo Grande esteja alinhado com a preservação do meio ambiente. Porém, segundo a presidente do Conselho Municipal de Meio Ambiente da Capital, Rosângela Maria Rocha Gimenez, algumas medidas ainda precisam ser implementadas.

"O que mais nós temos necessidade de implementação é de um instrumento que, na verdade, já existe. Em 2018, foi publicado o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental do Município de Campo Grande. A necessidade que eu sinto hoje é, de fato, da efetivação dessas diretrizes, dos instrumentos que o Plano Diretor trouxe. Seis anos se passaram e algumas coisas ainda não estão sendo aplicadas na prática aqui em Campo Grande", declarou Rosângela.

Segundo Rosângela, várias ferramentas foram criadas com a legislação, que, apesar de ter seu texto estabelecido em 2018, entrou em vigor apenas em agosto de 2019. Entre as ferramentas no plano, a especialista em Direito Ambiental cita o índice de relevância ambiental, o Sistema Municipal de Licenciamento e Controle Ambiental (Silam) e o zoneamento ecológico-econômico (ZEE).

"Uma das inovações foi o índice de relevância ambiental, que trata da retenção da água dentro do espaço, e isso ajudaria em todas as outras questões com relação à drenagem, que é um grande gargalo aqui na nossa cidade", disse.

"O Plano Diretor também trouxe o Silam, que é o sistema de licenciamento ambiental do município de Campo Grande, que, enquanto instrumento, visa à prevenção e à precaução, focando principalmente no licenciamento ambiental, que é você prever os principais impactos daquele empreendimento, daquela atividade, e tentar minimizar isso quando em plena operação", afirmou.

"Também foi criado o ZEE, que delimita os nossos espaços, zonas especialmente protegidas e zonas ambientais, e que nós precisamos efetivá-las e aumentá-las. Dentro desse ZEE, nós temos os espaços verdes, temos as praças e temos também os espaços que estão sendo tratados também com relação à questão da drenagem", continuou.

"Inclusive, a questão de praças e de espaços verdes, nós temos alguns abandonados e que nós temos informação de que são espaços que a população usa, inclusive, para o cometimento de crimes, aí falando da questão de segurança", completou a presidente do conselho.

Outro ponto que, conforme Rosângela, não foi completamente colocado em ação tem relação com as mudanças climáticas, tema que este ano tem sido amplamente discutido no mundo inteiro e em Mato Grosso do Sul principalmente, por conta do Pantanal, que este ano tem sofrido com os incêndios florestais.

FOTOS: MARCELO VICTOR



Áreas verdes de Campo Grande devem ser preservadas, mas presidente do conselho alerta que elas também devem estar nos bairros



Poluição veicular é uma das preocupações para Campo Grande



Presidente do conselho, Rosângela Maria Rocha Gimenez

"Mudanças climáticas são um assunto que vem sendo intensificado há pouco tempo. Campo Grande já tem o comitê de combate e estratégias com relação às mudanças climáticas e precisa da implementação dos seus instrumentos", avaliou.

FISCALIZAÇÃO

A partir da legislação, faz-se necessária uma fiscalização para garantir seu cumprimento. Porém, a presidente do Conselho Municipal de Meio Ambiente salienta que, em Campo Grande, tem sido pouco eficaz essa mão pesada do poder público.

"Nós precisamos de uma fiscalização ambiental mais intensa em Campo Grande. Nós temos aí, por exemplo, uma questão do fogo nos terrenos baldios, nessa época que a gente sabe o quanto custa para a saúde pública. Só que a gente não sente a fiscalização, a mão pesada, a ostensividade do poder público em unir essas questões. E, infelizmente, a nossa população ainda muda o seu comportamento somente depois que é punida", declarou Rosângela.

Matéria do **Correio do Estado** de julho deste ano mostrou que, até o dia 29 do mês passado, 670 queimadas urbanas foram registradas em Campo Grande, segundo levantamento do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso do Sul (CBMMS), uma média de 3,1 incêndios diários.

Não há informações, por parte dos bombeiros, se em algum desses casos houve autuação do responsável.

> "Não existe um segmento culpado pelas questões ambientais. Tudo é feito de acordo com a necessidade humana. Se o ser humano tende a consumir determinado produto, se comercialmente é interessante, isso vai ser intensificado. Só existe o desmatamento porque existe a necessidade de gado, de eucalipto"
>
> **Rosângela Maria Rocha Gimenez,** presidente do Conselho Municipal de Meio Ambiente

CIDADE VERDE

Campo Grande foi reconhecida neste ano, pelo quinto ano consecutivo, como uma Tree City of the World" (em tradução livre, "Cidade Árvore do Mundo"). O título é dado pela fundação norte-americana Arbor Day Foundation e a Organização pela Alimentação e a Agricultura das Nações Unidas (FAO).

Para obter o título, as cidades devem realizar inscrição e atender a uma série de requisitos do programa, que consiste em arborização urbana, sistema de parques e áreas verdes, áreas de preservação permanente, remanescentes de vegetação nativa, bosques e formações de maciços vegetais secundários.

Entretanto, para Rosângela, apesar do reconhecimento de forma consecutiva, a Capital ainda precisa se preocupar com suas áreas verdes fora da região central.

"Campo Grande foi cinco vezes certificadas como cidade árvore mundialmente. Só que onde estão essas árvores? Nós temos que esse programa é voltado muito para a região do Centro. Como estão as árvores, a arborização dos bairros mais longe do Centro, da periferia, da Moreninha, do Nova Lima, enfim, dos pontos mais distantes de Campo Grande? Como está sendo tratada essa questão da arborização?", questionou.

POLUIÇÃO

Relatório feito pela Estação de Monitoramento da Qualidade do Ar da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) ,com dados colhidos entre maio de 2021 e dezembro de 2022, sobre a poluição indica piora na qualidade do ar, principalmente entre agosto e setembro.

A principal causa dessa situação, conforme o documento, está relacionada ao fluxo de veículos. Na maior parte do ano, a qualidade do ar é classificada como boa, mas as condições consideradas moderadas, ruins e muito ruins são registradas nos meses mais secos.

Este ano, como demonstrou o **Correio do Estado** em reportagem, o início de agosto registrou a pior qualidade do ar desde março de 2021, quando a estação de monitoramento entrou em funcionamento na UFMS.

Por causa disso, a presidente do Conselho Municipal de Meio Ambiente prega que algo mais efetivo seja feito.

"Nós temos aí o plano de descarbonização, nós temos também o PCPV, que é o Plano de Controle de Poluição Veicular. Há um tempo, eu comecei a residir em Campo Grande. Em 1997, nós não tínhamos problemas com trânsito nem com fumaça oriunda de veículos. Hoje, nós já temos regiões em que os estudos indicam que isso precisa ser tratado de uma forma diferente, que já estamos tendo poluição de uma forma que atinge a saúde humana", explicou.

Para que todas essas medidas sejam efetivamente postas em prática, Rosângela afirma que também é necessário que haja uma participação da sociedade.

"Um outro ponto importante, seria a participação popular na gestão ambiental. Eu, enquanto representante da Ordem dos Advogados do Brasil no Conselho Municipal de Meio Ambiente, tenho a missão de compatibilizar a sociedade civil organizada com a gestão municipal. Não se faz política ambiental sozinha. Nós precisamos de todos. Não dá para a gente pensar somente na atuação do município. Nós precisamos pensar que tudo que reflete no meio ambiente nasce da necessidade humana", finalizou.

PAULO RIBAS



DESENVOLVIMENTO

A caminho de 1 milhão de habitantes, arquiteto sugere Plano Diretor em bairros

Planejamento descentralizado, estruturando regiões, pode colaborar para uma melhor mobilidade urbana na Capital

DAIANY ALBUQUERQUE

Estimativa da Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano de Campo Grande (Planurb) indica que, daqui a 10 anos, em 2034, a Capital deverá chegar a marca de 1 milhão de habitantes. Para reduzir os impactos que isso poderá causar na mobilidade urbana da cidade, o arquiteto e urbanista Ângelo Arruda propõe que cada bairro tenha seus respectivos planos diretores, dando condições para que os moradores trabalhem na região em que residem.

Segundo o professor doutor, que presidiu a Federação Nacional dos Arquitetos, a estruturação dos bairros e a descentralização das ofertas de trabalho é uma das medidas para contribuir para uma melhora da mobilidade urbana da Capital.

"Vamos instrumentalizar as unidades regionais, criando os planos diretores regionais, criando os planos diretores de bairro, ocupando a cidade da periferia para o Centro. Eu preciso fazer com que a população do Tiradentes fique no Tiradentes, trabalhe no Tiradentes, ocupe o Tiradentes, por exemplo. Vamos fazer um planejamento urbano no Tiradentes para [o residente de lá] não ter que sair de carro para ir a outro lugar da cidade, piorando a condição de mobilidade urbana de Campo Grande", propõe o arquiteto.

O Bairro Tiradentes, citado por Arruda como exemplo, foi um dos que mais cresceu nos últimos anos e que se tornou um dos mais populosos da Capital, assim como o Nova Lima, que agora é o bairro com a maior concentração populacional da cidade, com 41.131 pessoas, segundo dados do Censo Demográfico 2022 interpretado pela Planurb.

"As Moreninhas estão do jeito que estão [em relação à população], e o Aero Rancho também está do jeito que está, mas novos espaços urbanos surgiram. E com isso, eu preciso ter os espaços planejados dentro desse bairro. Fazer ruas de pedestres nos bairros, fazer espaços de lazer dentro dos bairros o máximo possível, para que a gente não incorpore a população circulante dentro da cidade", afirma Arruda.

"Se a cidade tem 1 milhão de habitantes e tem a área que Campo Grande tem, a gente não pode administrar [o município] sentado na [Avenida] Afonso Pena. A gente tem que administrar ela descentralizadamente", avalia.

MOBILIDADE

Reflexo de uma grande população, a mobilidade urbana é um dos principais problemas a serem enfrentados a partir do momento em que uma cidade cresce. Para tentar resolver essa questão, o arquiteto e urbanista sugere uma revisão na forma atual de transporte público de Campo Grande.

Segundo Arruda, daqui a 10 anos será necessário que a cidade tenha outra modalidade de transporte, como BRT – sigla em inglês para bus rapid transit ou transporte rápido de ônibus em tradução livre – e metrô.

"Daqui a exatamente 10 anos, em agosto de 2034, o IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística] vai dizer que Campo Grande chegou a [marca de] 1 milhão de habitantes. E ao fazer isso, a gente vai participar de um grupo seleto hoje de 17 cidades – e que possivelmente vai ser de 20 cidades em 2034 – com 1 milhão de habitantes", diz Arruda.

E aí que começam a morar as novas tendências de uma cidade de futuro, porque você entra no clube do BNDES [Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social], você entra no clube especial do BID [Banco Interamericano de Desenvolvimento], você entra no clube especial dos fundos de desenvolvimento", opina.

"Não há mais justificativa para dizer que não cabe BRT em Campo Grande, não há mais justificativa para dizer que não pode ter metrô de superfície em Campo Grande, que era a justificativa que dávamos há 25, há 30 anos, quando nós tínhamos 500 e poucos habitantes", complementa.

A diversificação de oferta de transporte coletivo é uma necessidade, visto que Campo Grande tem uma das maiores quantidades de veículos por habitantes do Brasil. Conforme dados do Departamento Estadual de Trânsito de Mato Grosso do Sul (Detran-MS), a Capital tem hoje 665.512 veículos, o que significa quase um veículo por habitante – dos 898.100 campo-grandenses, segundo o último Censo.

"A cidade é uma cidade que tem renda. As pessoas são ricas do ponto de vista material e são donas de três, quatro, cinco veículos por unidade habitacional. E todo mundo quer sair [de carro] para ir da sua casa para o trabalho, para ir no shopping, para ir no cinema. Ninguém faz isso no lugar onde mora. Então, vamos fazer isso no lugar onde a gente mora. Precisamos ser eficientes na gestão", analisa o arquiteto e urbanista.

VERTICALIZAÇÃO

Outra questão que acompanha o desenvolvimento de uma cidade é a verticalização, ou seja, a oferta cada vez maior de prédios tanto para moradia quanto para novos empreendimentos.

Para Arruda, esse não é um problema, e sim uma causa natural do desenvolvimento chegando. "Tem colegas aqui na cidade dizendo que isso [o aumento de carros] é culpa da verticalização. Estão mentindo, tem menos de mil edifícios em Campo Grande. A verticalização não é responsável pela quantidade de veículos circulando hoje na cidade, que beira a um número muito alto entre as 10 cidades brasileiras com a maior quantidade de veículos por habitante. O que é isso? Renda", finaliza.

FOTOS: MARCELO VICTOR



Arquiteto Ângelo Arruda

> "Candidatos a prefeito, por favor, leiam aquilo que a gente está debatendo, porque a gente veio aqui com muita condição de ajudar"
>
> **Ângelo Arruda,** arquiteto

QUALIDADE DE VIDA

Adensamento traz economia para a cidade

DAIANY ALBUQUERQUE

Promover o adensamento populacional em áreas com maior disponibilidade de infraestrutura é um dos principais objetivos do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Campo Grande. A medida, conforme a diretora-presidente da Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano da Capital (Planurb), Berenice Maria Jacob Domingues, visa melhorar a qualidade de vida da população, enquanto facilita o acesso a serviços básicos.

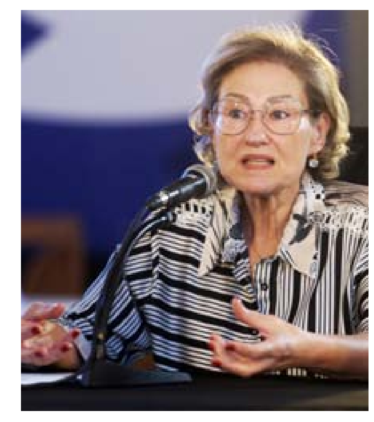
Para falar sobre essa importante ferramenta que está em vigor há cinco anos e que tem como objetivo guiar o crescimento de forma ordenada da cidade, delimitando perímetros para garantir um desenvolvimento igualitário, Berenice foi convidada pelo **Correio do Estado** para participar do debate de ideias Campo Grande que Queremos.

"Esse [atual] Plano Diretor, aprovado no dia 4 de dezembro de 2018 e que só entrou em vigor em 2 de agosto de 2019 – portanto, nós acabamos de fazer cinco anos de vigência dele –, apresenta diretrizes de políticas setoriais, como educação, saúde, segurança, assistência, bem-definidos. Até então nós não tínhamos. Nós trouxemos esses conceitos para dentro do Plano Diretor", ressaltou a diretora-presidente da Planurb.

A importância do documento para a cidade já foi abordado por diversas matérias do Correio do Estado, principalmente quando emenda da Câmara Municipal, em projeto de lei do Executivo, poderia enterrar o texto.

Segundo Berenice, que ajudou a construir o documento, um dos principais objetivos das normas é promover o desenvolvimento urbano de forma sustentável e benéfica para toda a população.

"O Plano Diretor vem como um instrumento importante de desenvolvimento urbano, para organizar a política básica de desenvolvimento e de expansão urbana, e é parte integrante de um processo permanente de planejamento, trazendo as diretrizes e as estratégias de curto, médio e longo prazos com relação à habitação de interesse social, à regularização fundiária, à mobilidade, ao urbanismo, ao meio ambiente, ao desenvolvimento econômico, à saúde, à educação e à segurança pública", declarou Berenice.



Berenice Jacob Domingues

"O foco é o adensamento em áreas com maior disponibilidade de infraestrutura. Isso é importantíssimo para a cidade e isso traz uma economia para a cidade. E por outro lado, a possibilidade de o cidadão morar e ter melhor qualidade de vida, porque ele já tem toda a infraestrutura disponível no momento em que ele vai utilizar aquela moradia ou aquele comércio", continuou.

Especialista em Gestão e Direito Ambiental e pós-graduada em Gerência de Cidades, a diretora-presidente da Planurb esclareceu que o documento é um instrumento em que são discutidas todas as facetas que compõe uma cidade, a fim de tentar buscar um equilíbrio entre o crescimento, o desenvolvimento e a vida em sociedade.

"Aquelas diretrizes previstas no Plano Diretor devem ser observadas e incorporadas a planejamentos estratégicos e de disponibilidade de recursos financeiros e orçamentários. Também abrange a delimitação da área urbana, das zonas urbanas, dos parâmetros urbanísticos e dos usos que devem ser observados na ocupação desse território. E para isso, fazemos várias leituras técnicas para chegarmos nessa tabela de usos e nesse zoneamento", disse.

"Essa leitura técnica passa pela carta geotécnica, passa pela carta de drenagem, passa pelos indicadores demográficos e sociais de cada bairro da cidade, passa por uma leitura comunitária, que é a oportunidade de que a gente tem de se materializar a gestão democrática, a gestão participativa no município, em que a gente busca conversar com a sociedade e trazer essa leitura comunitária para se juntar à leitura técnica, e aí a gente ter o resultado desses parâmetros, das prioridades, da transversalidade de temas", complementou Berenice.

Todas essas especificações, ainda segundo a diretora-presidente da Planurb, servem para nortear o crescimento e o desenvolvimento ordenado da cidade e garantir que esses processos resultem em um desenvolvimento sustentável "que passa pelo desafio de utilizarmos o território urbano".

CRESCIMENTO

A geração de recursos para a prefeitura também é um tema importante para o Plano Diretor, uma vez que é preciso equilibrar a necessidade de captação de novos empreendimentos com o crescimento ordenado.

"Também buscamos a racionalização do custo para se manter uma cidade. Esse também é um assunto que discutimos no Plano Diretor", frisou Berenice.

"E todos esses fatores devem estar alinhados para um desenvolvimento econômico sustentável também, porque nós sabemos que esse desenvolvimento econômico é o sustentáculo da cidade. Como é que uma cidade se mantém? Ela precisa de bons investimentos e de boas arrecadações para que o poder público cumpra a sua função, que é prestar os serviços à sociedade da melhor maneira possível", finalizou a diretora-presidente da Planurb.



FIM DA BUROCRACIA

Grupo especializado poderia destravar licenças e empreendimentos

Proposta sugere a criação de um grupo técnico para agilizar a aprovação de projetos imobiliários em Campo Grande e desburocratizar processos


Edson Kawamoto, especialista em desenvolvimento de projetos


Geraldo Mura, sócio do Grupo Evo e diretor da Jooy Incorporadora

EDUARDO MIRANDA

Para problemas complexos, soluções simples. Essa é a visão de Edson Kawamoto, graduado em Ciências Contábeis e com 18 anos de experiência no desenvolvimento de projetos de urbanismo e edificações em vários estados. Kawamoto sugere que Campo Grande adote essa abordagem para enfrentar seus desafios.

A solução simples proposta por Kawamoto está na abordagem dos problemas, que, por sua natureza, são complexos. No caso da aprovação de um empreendimento imobiliário, que precisa se enquadrar em vários ordenamentos urbanísticos e ambientais, o processo pode ser demorado, tanto para ser executado quanto para ser revisado.

E como resolver essa demora? A proposta de Kawamoto é a criação de um grupo especializado na resolução desses casos.

"Esse grupo poderia ser uma parceria entre a iniciativa privada e o poder público, com o objetivo de agilizar a aprovação dos projetos", explica.

Para Kawamoto, o longo período entre a apresentação de um projeto e sua aprovação, que pode chegar a cinco anos, torna o empreendimento inviável.

"Precisamos de grupos treinados para aprovar grandes projetos, equipes capacitadas, que permitam a participação de empresas especializadas nesse processo, deixando a chancela do projeto para os servidores públicos", detalha.

"A ideia é desonerar a equipe técnica do município desde o início até o fim, para que ela se concentre no que é realmente importante", acrescenta.

RETROAÇÃO

Kawamoto defende um envolvimento mais efetivo da sociedade civil nos rumos tomados pela cidade. "No desenvolvimento, na aprovação e no planejamento de novos projetos, sejam eles de urbanismo, sejam de incorporação", afirma.

Ele cita casos em que a população de bairros como Chácara Cachoeira e Vilas Boas se opôs à construção de edifícios verticais na vizinhança, mesmo com o Plano Diretor permitindo essas construções.

"Tivemos uma discussão ampla em 2019, quando o plano foi aprovado. Por isso, quando falamos em envolvimento da sociedade civil, é comum observarmos manifestações tardias", aponta.

"A aprovação de grandes projetos passa por várias etapas e setores, e muitas vezes não avança porque retroage. Tivemos casos recentes em que projetos foram impedidos de prosseguir por conta de liminares", acrescenta Kawamoto.

Ele acredita que há uma oportunidade de trabalhar em conjunto com o município, comunicando claramente o que se pretende desenvolver e recebendo feedback da população, para garantir que as iniciativas estejam alinhadas com os interesses da comunidade.

Ele reconhece, no entanto, os desafios de estabelecer uma comunicação mais efetiva entre o poder público, a sociedade e os empreendedores.

"Hoje, temos uma grande dificuldade na comunicação entre os órgãos. Se pudermos melhorar essa comunicação e organizar as empresas de forma a trabalhar em conjunto, podemos evitar esses retrocessos", analisa.

SUSTENTABILIDADE

O sócio do Grupo Evo, diretor da Jooy Incorporadora e especialista em gestão e planejamento estratégico Geraldo Mura, também defende soluções simples. Sua contribuição para a Campo Grande que queremos inclui processos eficientes e o aproveitamento dos vazios urbanos, conforme previsto no Plano Diretor.

"Quando empreendemos em bairros já existentes, utilizamos a infraestrutura local da melhor forma. Isso reduz muito o custo público com mobilidade, pois as pessoas podem fazer as coisas a pé, movimentando a economia local e gerando desenvolvimento para o bairro", explica.

O preenchimento dos vazios urbanos contraria a reação de alguns moradores da Capital à construção de novos empreendimentos em suas vizinhanças.

Mura também destaca os processos eficientes que adota na construtora que dirige: "Hoje, enfrentamos uma situação climática catastrófica. Sentimos o impacto das mudanças climáticas, com chuvas intensas, secas severas, frio extremo e calor intenso, e tudo isso afeta diretamente a construção".

"Por isso, é fundamental adotar práticas sustentáveis, reduzir resíduos, ruídos e custos. O caminho é a prática sustentável", conclui.



FOTOS: MARCELO VICTOR



A cidade tem o desafio de trabalhar com baixo orçamento para investimentos nos próximos anos, e esse será o trabalho a ser feito pelos futuros gestores da cidade, na Prefeitura da Capital, avalia Fernando Madeira

MAIS COM MENOS

Para Campo Grande ser uma cidade eficiente, o planejamento tem de ser simples

EDUARDO MIRANDA

Ao longo de seus 38 anos de carreira como engenheiro na área de projetos ligados ao urbanismo, Fernando Madeira tornou-se conhecido no mercado pelas soluções simples e eficientes. No Campo Grande que Queremos, a cidade pensada por Madeira para os próximos anos é uma cidade eficiente, simples, e feita com o possível.

Para ele, é dessa forma que os candidatos devem pensar nos próximos anos: fazer mais com o dinheiro que têm. Apesar de o orçamento ser cada vez maior, os custos fixos, como folha de pagamento, custeio e previdência, representam um peso cada vez maior para os gestores. Para quem está no Executivo, sobra pouquíssimo para investimento, e é esse dinheiro que necessita de soluções simples, com políticas perenes e contínuas.

"Tive acesso, recentemente, a uma pesquisa sobre Campo Grande, e ela mostra que nós vamos crescer, nos próximos dez anos, o equivalente a uma Três Lagoas e uma Sidrolândia. Por isso, as expectativas são grandes, mas quando falamos de planejamento, precisamos pensar de maneira simples", argumenta.

Quando Madeira fala em pensar de forma simples para que os gestores públicos resolvam os problemas de Campo Grande, é porque, no curto prazo, o dinheiro para os planos deles certamente não virá – e se vier, será por um milagre.

"Em cinco anos, em Campo Grande, o orçamento aumentou de R$ 4 bilhões para R$ 6 bilhões, mas todo esse dinheiro é gasto em salário, previdência e custeio", explica Madeira.

Ele lembra que sobra pouco para investir. "A taxa de investimento no Brasil é muito baixa. Nós não temos dinheiro para atender todas essas necessidades", diz. Mas não é porque não há dinheiro sobrando que as coisas estão perdidas. **É nessas horas que, segundo o engenheiro civil, surge a solução.**

Madeira pontua que, em primeiro lugar, é necessário planejamento estratégico, que ele define como os planos que estão colocados, e depois vem o planejamento tático, etapa que muitos gestores não dão muita importância, que é a execução e a entrega desses planos.

Um dos exemplos usados por Madeira para mostrar a eficácia do planejamento estratégico e tático com poucos recursos é o sucesso da ginástica artística na Olimpíada de Paris. Antes da multicampeã Rebeca Andrade, houve 20 anos de planejamento e execução.

"Em 2003, tivemos a Daiane dos Santos, e se nesses 20 anos não houvesse um trabalho contínuo em uma geração, não teríamos o êxito que tivemos. Ah, e não tinha dinheiro, porque a ginástica não é um esporte que atrai muito dinheiro. Mas alguém pegou esse pouco dinheiro e fez ele render", exemplifica.

PLANEJAMENTO TÁTICO

Voltando a Campo Grande, o engenheiro demonstra que os problemas da cidade não são difíceis de resolver, até porque, do ponto de vista estrutural, o planejamento de um passado não muito distante contribui para que eles não se agravem.

"Não temos grandes problemas no saneamento. Temos problemas de drenagem e mobilidade? Sim, mas não são problemas gigantes", diz.

"Se temos R$ 400 milhões por ano para investimento, temos de pegar esse dinheiro e fazer um planejamento contínuo com ele. Em 10 anos, eu chego a R$ 4 bilhões com esse dinheiro e resolvo o problema", exemplifica.

"Não podemos ficar esperando dinheiro do PAC [Programa de Aceleração do Crescimento], muito menos empréstimos, porque os empréstimos vêm para a conta de custeio depois", alerta.

Por fim, Madeira ressalta que os gestores públicos não podem ficar amarrados, dependendo de grandes valores para executar seus planos, porque é provável que esse dinheiro grande não virá.

"Os candidatos e candidatas precisam saber que a gente quer uma cidade simples nos processos, nas resoluções, porque só vamos ter 6% ou 7% do orçamento para investimento", pontua.

Para ele, o trabalho e a execução do planejamento têm de ser contínuos, porque os gastos públicos também são constantes.

"Não pode ser de uma maneira que, se muda o prefeito ou secretário, muda todo o trabalho para a população", afirma.

"Pode-se trabalhar os planos dentro de orçamentos pequenos. Não adianta, por exemplo, ter wi-fi em todas as escolas, porque temos primeiro de qualificar a educação, pôr esse wi-fi na cabeça dos nossos alunos", explica.

"Com esse dinheiro pequeno para Campo Grande, entre R$ 400 milhões a R$ 500 milhões por ano, se faz muita coisa", conclui.

> "Quando tratamos de planejamento, precisamos pensar de maneira simples e fazer mais com menos"
>
> **Fernando Madeira,** engenheiro e especialista em projetos e soluções de urbanismo.

> "Os candidatos e candidatas precisam saber que a gente quer uma cidade simples nos processos, nas resoluções, porque só vamos ter 6% ou 7% do orçamento para investimento"



Engenheiro Fernando Madeira, especialista em urbanismo

José Abelha, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção

Trabalhadores da construção civil querem mais apoio do Sistema S

Nesta edição especial, também demos voz aos trabalhadores da construção civil, representados por José Abelha, presidente do sindicato da categoria. Para Abelha, a construção civil é o coração pulsante da cidade.

"É o setor que mais emprega no Brasil e em Campo Grande, e está presente em todos os cantos da cidade", afirma. No entanto, o sindicalista destaca a necessidade de melhorias nas condições de trabalho e na valorização da profissão para garantir um futuro mais promissor para o setor e para a cidade.

"Muitas vezes não paramos para pensar aonde moramos. Todos os locais têm a construção civil representada. Construo em um sonho. Pesadelo de não ter nenhuma casa para morar. Ele está construindo o sonho de muita gente", ressalta Abelha.

O presidente do sindicato critica a falta de valorização dos profissionais da construção civil. "A própria empresa não joga para ele um salário adequado para que ele chegue ao final da obra. Hoje, se pegar um trabalhador, são poucos que têm capacidade financeira para financiar um imóvel da casa própria", lamenta.

Abelha também chama atenção para a importância da segurança no trabalho. "Temos NRs [Normas Regulamentadoras], onde ali diz tudo. Segurança ser colocada no dia a dia. Fiscalização para que ela seja garantida. Leis estão escritas. Cadê a gestão que faz essa fiscalização?", questiona.

Outra preocupação do sindicalista é a falta de qualificação profissional. "O nosso filho não quer ir para a construção civil. Quer ser qualquer coisa, menos pedreiro, carpinteiro. Passava de pai para filho. Estão acabando, por falta de qualificação", afirma.

Para reverter esse quadro, Abelha defende a implementação de políticas públicas que valorizem a profissão e ofereçam oportunidades de qualificação aos trabalhadores.

"Precisamos de governantes que façam isso. Falam que é um serviço pesado. Não. Acabam sendo desvalorizados. Façam valer o dinheiro do Sistema S com políticas públicas", reivindica.



HABITAÇÃO

Burocracia deixa oportunidades de crescimento para trás

Processos burocráticos estão sufocando o mercado imobiliário de Campo Grande

FOTOS: MARCELO VICTOR

Geraldo Paiva, presidente do Secovi-MS, da habitação



Eli Rodrigues, presidente do Creci-MS, dos corretores de imóveis

EDUARDO MIRANDA

A Campo Grande que o setor da construção civil e habitação deseja também é objetiva e mais simples, conforme sugerido por especialistas de outras áreas ao **Correio do Estado**. O excesso de burocracia e de processos que poderiam ser simples, mas são tornados complexos, têm travado o crescimento da cidade dentro do previsto no Plano Diretor e, pior, causado um aumento de habitações irregulares, um movimento invisível na cidade.

A constatação é do presidente do Sindicato da Habitação de Mato Grosso do Sul (Secovi-MS), Geraldo Paiva, que percebe uma desordem na execução do regramento urbano da cidade e a perda de oportunidades na área de incorporação, sobretudo de habitações populares, em função de processos burocráticos que confundem preciosismo com rigor.

Isso faz a cidade perder investimentos importantes, até mesmo de programas para os segmentos de baixa e média renda, como o Minha Casa, Minha Vida.

Em meio a essa situação, Paiva faz um alerta importantíssimo: a cidade não está produzindo habitação para um crescimento sustentável. O presidente do Secovi-MS põe o dedo na ferida, ao afirmar que esta questão resulta em várias consequências, como a redução de habitações privadas quitadas e o aumento de imóveis locados.

"A realidade nos mostra que não estamos conseguindo produzir habitação própria e estamos entregando os imóveis para locação", afirmou Paiva.

A explicação para esse fenômeno, que pode resultar futuramente em grandes problemas habitacionais, está na dificuldade de financiamento bancário e também na lentidão do poder público para liberar projetos e habitações.

O ritmo de produção dos habite-se, os documentos que demonstram que uma residência ou edifício está apto para ser habitado, é menor do que outrora.

"Quando se vai buscar um financiamento, limitam a parcela em 30% da renda do tomador, o que inviabiliza a aquisição de um imóvel próprio", queixou-se o presidente do Secovi-MS. Já no mercado de aluguel, muitas vezes o valor pago mensalmente pelo locatário ultrapassa metade de sua renda, chegando a 54%, segundo Geraldo Paiva.

Para o presidente do Secovi-MS, a produção em Campo Grande é dificultada pela lentidão do poder público em aprovar projetos.

"Lamentavelmente, falta comunicação entre as secretarias. Uma pede uma coisa, outra pede outra", reclamou. "Uma secretaria não respeita um documento de uma Guia de Diretriz Urbana [GDU]. Há projetos com cinco listas de pendências, e na quinta lista o servidor está pedindo a mudança de cor da linha do projeto. Para fazer isso, ou é maldade ou é incompetência".

A burocracia também contribui para o índice de favelamento na cidade. Campo Grande, contudo, há 20 anos havia praticamente extinguido suas favelas, mas a queda no financiamento de habitações populares e a dificuldade de expansão do mercado imobiliário (que não acompanhou a expansão da cidade) contribuíram para trazer o fenômeno de volta.

"Empreendedores do Minha Casa, Minha Vida estão reclamando dos processos. Não conseguem concluir um projeto. Sabe por quê? Porque tem o problema de uma árvore. Gente! Tem banco atrelado nesse projeto, governos mudam, a política habitacional federal muda. Um projeto desses leva quatro anos para ser aprovado", relatou o presidente do Secovi-MS.

CORRETORES

O presidente do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis de Mato Grosso do Sul (Creci-MS), Eli Rodrigues, também deseja uma Campo Grande sem burocracia para o setor.

"Quando a pessoa começa a enfrentar a burocracia para investir nesse setor, ela pensa em desistir. Quem for aportar seu dinheiro, precisa que a resolução seja rápida", explicou.

"Sofremos, por exemplo, quando tratamos das questões de venda. Lamentavelmente, no mercado imobiliário, não se tem mais a paixão que muitos têm para comprar um carro. Um dos motivos é a burocracia e o alto custo associado a ela. Precisamos de facilidade para resolver essas questões, sem depender de favores políticos", ressaltou.

> "A realidade nos mostra que não estamos conseguindo produzir habitação própria e estamos entregando os imóveis para locação"
>
> **Geraldo Paiva**, presidente do Secovi-MS

PAULO RIBAS



O porto seco na saída para Sidrolândia é um projeto concluído, porém, inutilizado há mais de 10 anos; com investimentos privados e com a Rota Bioceânica, a capital de MS poderá ser nó logístico da região

FUTURO

Desenvolvimento da Capital passa por desburocratização e centro logístico

Doutor em Economia, Michel Constantino aponta o caminho aos gestores sobre como desenvolver a Campo Grande do amanhã

EDUARDO MIRANDA

A Campo Grande possível e desejável, na visão do doutor em Economia e professor da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) Michel Constantino, é uma cidade que ofereça mais liberdade para os empreendedores e um planejamento estrutural focado na vocação da cidade.

A criação de um centro de distribuição logística, aliada a uma desburocratização que simplifique a vida do empresário, na visão estratégica de Constantino, é tudo o que a cidade precisa, a fim de não ficar para trás no bom momento que Mato Grosso do Sul vive como polo receptor de investimentos privados.

Com pelo menos R$ 50 bilhões em investimentos contratados até 2030, a maioria dos recursos alocada no setor de celulose e produção florestal, o Estado é o maior destino brasileiro de investimentos privados no momento. E é nesse contexto que a cidade pode se beneficiar, tornando-se um centro de distribuição logística em um futuro não muito distante.

"O município arrecada com serviços, e a grande atividade econômica de uma capital como Campo Grande são os serviços", contextualizou Constantino durante o evento Campo Grande que Queremos, promovido pelo **Correio do Estado**.

"Temos acompanhado o grande investimento da maior planta de celulose do mundo em Ribas do Rio Pardo, a 80 km da Capital, e pergunto: cadê os serviços adequados que Campo Grande pode prestar para atender a essa grande empresa?", questionou o doutor em Economia.

Em seguida, Constantino trouxe a resposta: "Precisamos de um centro de distribuição logística para atender a essas grandes empresas. Poderíamos ter esse centro em parceria com a empresa de administração aeroportuária e outras companhias da área logística".

O especialista também ressaltou que a Capital pode usar a Rota Bioceânica a seu favor, transformando a cidade em um hub, isto é, em um ponto de conexão. "Se temos um centro de distribuição aqui, a gente amarra esse nó", explicou.

E COMO FAZER?

O doutor em Economia criticou os planos de governo dos candidatos a prefeito e salientou que incentivar o desenvolvimento da cidade não se resume a conceder incentivos fiscais nem a bancar estruturas com investimentos públicos ao setor privado.

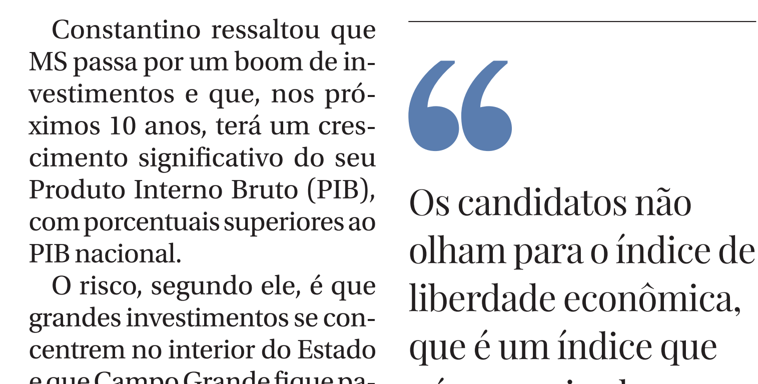
"Os candidatos, lamentavelmente, não olham para o índice de liberdade econômica, que é um índice que nós pesquisadores consideramos há muito tempo. Uma pergunta a ser feita pelos gestores e candidatos é: como eu aumento a liberdade econômica para atrair investimentos para o município? Esse deve ser o primeiro ponto", esclareceu.

O economista destacou que a liberdade econômica é a premissa necessária para atrair investimentos para Campo Grande. Esse conceito está diretamente ligado à desburocratização, como a simplificação dos processos de licenciamento, sejam eles ambientais, de operação, sejam eles de outros níveis de fiscalização nos empreendimentos. Também está diretamente ligado à resolução rápida de pendências para não segurar o investimento já realizado por quem empreende.

As vantagens competitivas no cenário atual, pontuou Constantino, vão muito além de benefícios fiscais e outros apoios do setor público. Basicamente, empresários buscam estabilidade e segurança jurídica.

"A todo momento estão criando normas e leis que dificultam a atração de investimentos para cá. Daí chega um ponto em que o investidor pensa: 'Não vou mais para Campo Grande, vou para Florianópolis, porque lá é muito mais fácil que aqui'", exemplificou, comentando que "o empresário aloca o recurso onde vê mais facilidade e maior propensão de crescimento".

MARCELO VICTOR



Constantino ressaltou que MS passa por um boom de investimentos e que, nos próximos 10 anos, terá um crescimento significativo do seu Produto Interno Bruto (PIB), com porcentuais superiores ao PIB nacional.

O risco, segundo ele, é que grandes investimentos se concentrem no interior do Estado e que Campo Grande fique para trás. "Como a gente atrai esse investimento? Facilitando para que o empresário venha para cá. Eu não vejo nenhum tipo de política econômica facilitando isso", concluiu.

> "Os candidatos não olham para o índice de liberdade econômica, que é um índice que nós pesquisadores consideramos há muito tempo"
>
> **Michel Constantino,** doutor em Economia

Gestora de trânsito sugere o redesenho das linhas de ônibus

EDUARDO MIRANDA

Arquiteta, urbanista e gestora de Trânsito na Agência Municipal de Transporte e Trânsito de Campo Grande (Agetran), Andréa Luiza Torres de Figueiredo da Silva defende a revisão dos itinerários do sistema de transporte coletivo da Capital, a fim de melhorar a mobilidade urbana na cidade.

Para ela, repensar o transporte vai muito além de propor medidas como a gratuidade. "É preciso revisar os itinerários do transporte coletivo, porque quando alcançarmos 1 milhão de habitantes e dermos um passo a mais para recebermos mais recursos para outros modais, pelo menos o básico do transporte coletivo já terá melhorado na cidade", afirma.

Ela levanta uma reflexão ao iniciar um debate sobre a mobilidade urbana em Campo Grande: "Será que é eficiente o transporte coletivo da cidade operar com as 170 linhas da forma que funciona atualmente?".

A mudança na forma de se locomover e o atraso do poder público em propor soluções para a população levaram o sistema de transporte público da Capital perder 100 mil usuários nos últimos 10 anos.

Segundo Andréa, em 2014, a cidade tinha, em média, 260 mil usuários no sistema. Agora, esse número é de 160 mil. Para piorar a situação, o município e o Estado destinam mensalmente cerca de R$ 1,7 milhão para subsidiar o sistema de transporte.

SOLUÇÕES

Andréa dá uma dica aos gestores – ou candidatos – a essa função: eles precisam pensar e refletir constantemente sobre as necessidades das pessoas.

"Integração de modais? Interligação cicloviária? Sim. Carros autônomos? Acredito que não é o momento", analisa, complementando que "[podemos] falar em integração, posso criar bolsões de estacionamento, locais onde o cidadão deixa seu carro e completa pequenos trechos a pé. Podemos também estimular o transporte de bicicleta em outras regiões".

Ao citar outras formas de melhorar a mobilidade, como o estímulo a caronas solidárias e ao transporte compartilhado, ela ressalta que o poder público deve fazer a sua parte.

"Se quiser incentivar os pedestres nas vias, é necessário melhorar as calçadas. Se for para incentivar o uso das ciclovias, essas devem ser bem estruturadas. Não podemos promover campanhas de fiscalização sem antes fazermos a nossa parte", destaca.

MARCELO VICTOR



Andréa Luiza Torres de Figueiredo da Silva, gestora de trânsito